

Curriculo
em **Ação**

VOLUME 3

LIVRO do ESTUDANTE

2ª edição



História

Geografia

7^o
ano



discord.gg/cmsphacks

discord.gg/fKueU7rSXF



VOLUME 3

LIVRO do ESTUDANTE

2ª edição

História
Geografia



Nome: _____





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio Gomes de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinicius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Juliana Velho

Subsecretário da Subsecretaria Pedagógica

Daniel Barros

Subsecretário da Subsecretaria de Gestão Corporativa

Sergio Sobral de Oliveira Neto

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Fabricio Moura Moreira



Apresentação

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apresenta sua nova coleção de materiais didáticos, que alia o melhor do mundo digital com a facilidade dos livros impressos.

Desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade, essa coleção foi cuidadosamente elaborada para atender às demandas do ensino contemporâneo. Além de conteúdos atualizados, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Paulista, este livro oferece uma abordagem prática e interativa, incentivando o protagonismo dos estudantes e apoiando os professores com ferramentas que tornam o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais eficaz.

Conheça seu livro

Este livro foi criado para apoiar seus estudos, tanto em sala de aula quanto de forma autônoma. Totalmente integrado ao material digital, ele oferece um resumo dos principais conceitos abordados, atividades para praticar o que foi aprendido e exercícios para aprofundar seus conhecimentos.

Abertura das aulas

Número da aula

Título da aula

Resumo

Resumo

Sistematiza os principais conceitos abordados na aula, garantindo que você fixe o que aprendeu e construa uma visão clara e estruturada do conteúdo.

Esse selo estará na seção "Resumo" quando houver itens correspondentes à aula no "Caderno de Exercícios"

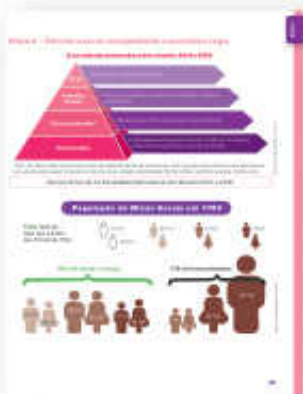
AULA
6

A REVOLTA DOS BECKHAN

Resumo

A Revolta dos Beckhan ocorreu no Maranhão, em 1914, sob um movimento iniciado pela liderança por José Compagnon de Almeida e José de Almeida. Os líderes locais se reuniram a partir dos pontos que determinam no contexto da revolução. A revolta foi reprimida pela força por meio de uma intervenção militar, mas a Compagnon de Almeida e José de Almeida, os principais líderes, permaneceram no poder, sendo os principais líderes da revolta.

Atividades



AULA
7

Numeração lateral

Número das aulas nas laterais, para localização rápida ao longo do livro.



Na prática

Atividade 1

As fotografias apresentam os biomas Mata Atlântica, Pântano e Cerrado. Além do Sistema Cantareira, apresentamos o rio Paraíba e o rio São Francisco, que representam a diversidade da hidrografia e suas respectivas características.



Na prática

Na prática

Oferece atividades que permitem aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos na aula, ajudando a transformar o que você aprendeu em habilidades concretas.



Material digital

Sempre que uma atividade do material digital apresentar a indicação "Veja no livro!", significa que ela estará aqui para sua resolução.

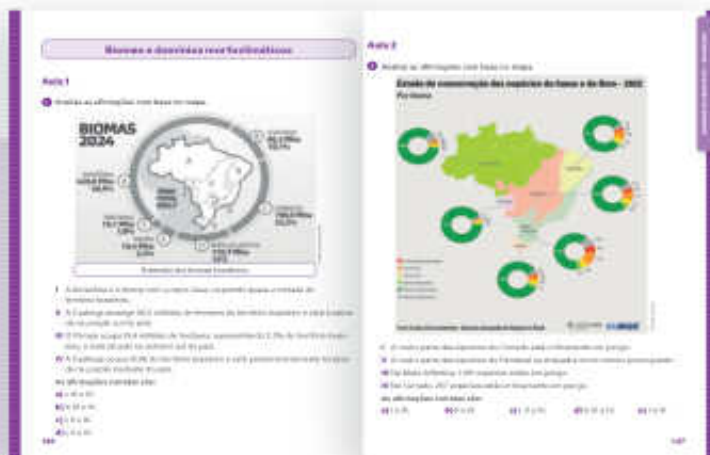
Atividade 1

Veja no livro!

Referências às atividades a serem realizadas no livro.

Cadernos de Exercícios

Apresenta questões com níveis de dificuldade variados para que você possa testar seu entendimento, se desafiar e se preparar para as avaliações.



Sumário

HISTÓRIA

Aula 1	A formação histórico-geográfica do território brasileiro.....	10
Aula 2	Agentes da expansão territorial: jesuítas e bandeirantes.....	15
Aula 3	Jesuítas, bandeirantes e os povos indígenas.....	19
Aula 4	A sociedade açucareira e a vida nos engenhos (séculos XVI-XVII).....	25
Aula 5	Os holandeses na América portuguesa.....	29
Aula 6	A Revolta dos Beckman.....	36
Aula 7	Ouro, povoamento e diversidade no Brasil colonial.....	39
Aula 8	A Guerra dos Emboabas.....	50
Aula 9	Comparação entre as Américas espanhola e portuguesa.....	55
Aula 10	Nzinga Mbandi – A rainha guerreira.....	58
Aula 11	Rotas comerciais na África.....	63
Aula 12	Reinos de Daomé e Benin.....	67

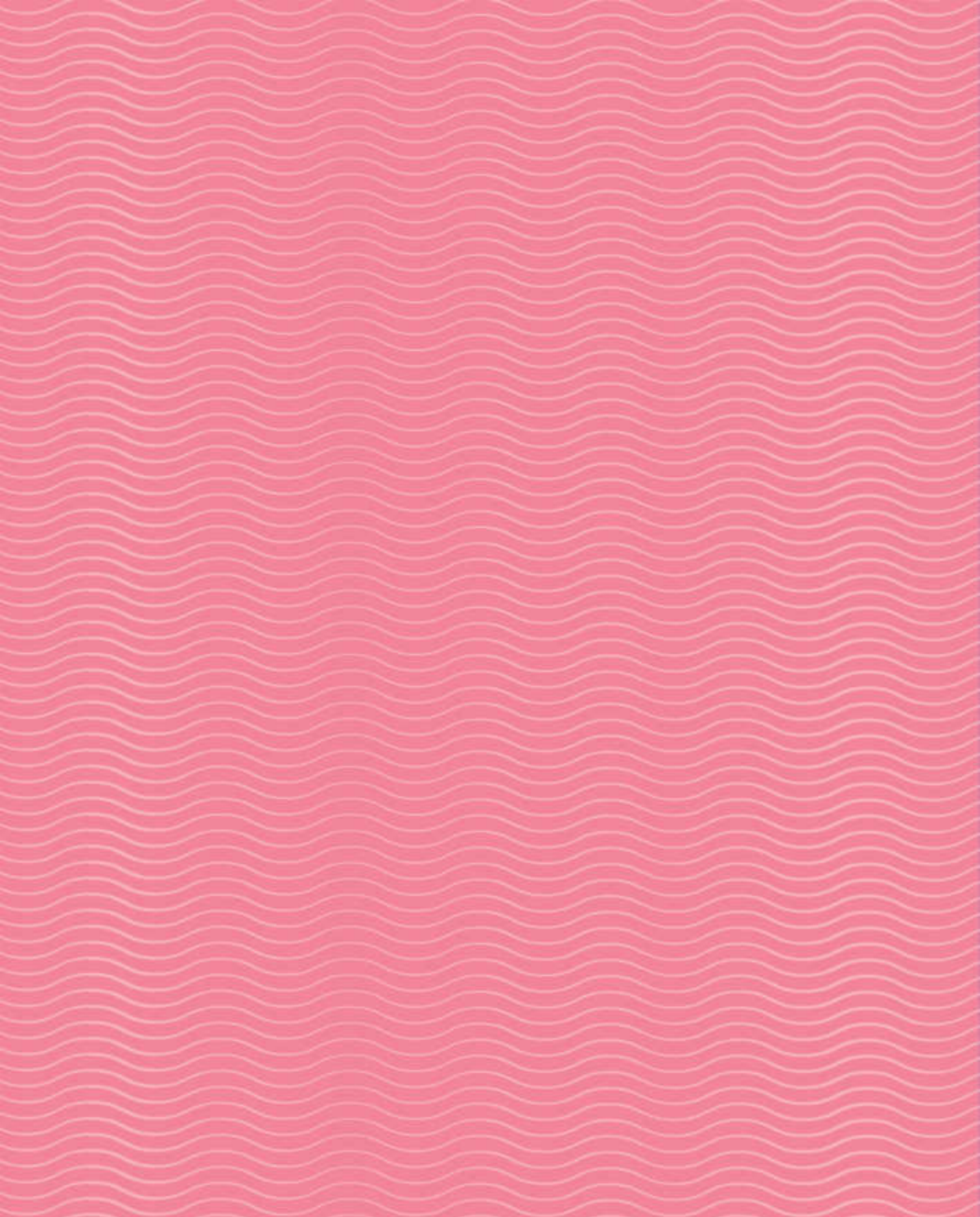
GEOGRAFIA

Aula 1	Biomass e recursos naturais: Amazônia, Caatinga e Pampa.....	76
Aula 2	Biomass e recursos naturais: Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Costeiro-Marinho.....	79
Aula 3	Domínios morfoclimáticos do Brasil.....	82
Aula 4	Relevo e clima nos domínios do Brasil.....	86
Aula 5	A força da vegetação e da água nos domínios brasileiros.....	90
Aula 6	Domínio morfoclimático amazônico.....	93
Aula 7	Cerrado e Caatinga – domínios contrastantes.....	97
Aula 8	Mares de Morros e Araucárias – domínios de florestas.....	99
Aula 9	Domínios morfoclimáticos: Pradarias e faixas de transição.....	102
Aula 10	Estudo dirigido: domínios morfoclimáticos.....	105



Aula 11	Conservar e preservar o meio ambiente.....	107
Aula 12	Sustentabilidade e natureza	110
Aula 13	Unidades de Conservação	114
Aula 14	Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).....	118
Aula 15	Biodiversidade nas Unidades de Conservação	122
Aula 16	Comunidades tradicionais e a conservação da natureza no Brasil.....	125
Aula 17	Ameaças às Unidades de Conservação	129
Aula 18	Diagnóstico ambiental local	132
Caderno de Exercícios		137
	História.....	137
	Geografia.....	145
Anexos		161





HISTÓRIA



A FORMAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Formação da América portuguesa

O pioneirismo português nas Grandes Navegações impulsionou o desenvolvimento da cartografia, especialmente no século XVI, período de intenso desenvolvimento. Os mapas elaborados nesse contexto tornaram-se instrumentos fundamentais para:

- delimitar e reconhecer novos territórios;
- registrar o imaginário europeu acerca das Américas;
- as populações nativas sob uma perspectiva cultural europeia, especialmente os povos indígenas da América.

Durante o século XVI, missionários, cronistas e cartógrafos escreveram e desenharam muito sobre a vida nativa da América. Suas representações não buscavam retratar a realidade de forma objetiva, mas refletiam a visão europeia. Nos mapas portugueses sobre o que seria o Brasil posteriormente e a América do Sul, as imagens de indígenas e animais aparecem de forma exótica, indicando uma visão que favorecia a exploração econômica do território, como ilustra o mapa a seguir.



REPRODUÇÃO: WIKIMÉDIA COMMONS

Planisfério de Cantino, de 1502, um dos mapas-múndi mais antigos a retratar os territórios explorados nas viagens marítimas portuguesas.

Agora, observe o mapa mental, que mostra os principais tratados e disputas territoriais no Brasil colonial – acontecimentos que mudaram o desenho do território.

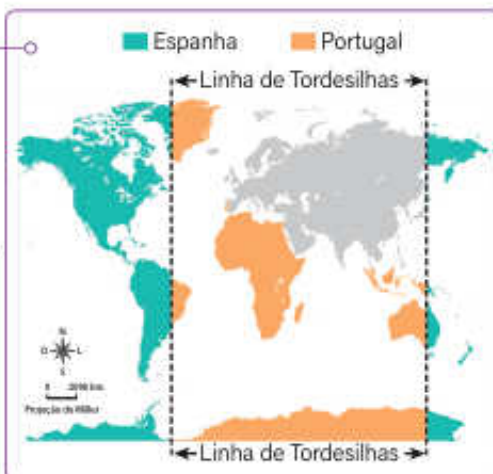
Território brasileiro no período colonial

Tratado de Tordesilhas

Assinado em 1494, definiu uma linha imaginária que dividiu as terras entre Portugal e Espanha, e determinou os limites iniciais da colonização europeia na América.

Tratado de Madri

Assinado em 1750, reformulou os limites estabelecidos em Tordesilhas, ao adotar o princípio do *uti possidetis* ("quem ocupa, possui"), o que ajustou as fronteiras de acordo com a ocupação efetiva dos territórios.



Exploração econômica

- Pau-brasil: primeira atividade econômica, com exploração da madeira para tingimento de tecidos.
- Cana-de-açúcar: implantação de engenhos e produção de açúcar para exportação.
- Mineração: exploração de ouro e diamantes no interior, o que gerou grande desenvolvimento econômico e social.

Disputas territoriais com outras potências colonizadoras

- Conflitos entre portugueses, franceses, holandeses e diversos povos indígenas, pela posse e pelo controle das regiões coloniais, o que influenciou a formação política e territorial da América portuguesa.

As mais famosas presenças foram:

- Ocupação Francesa (1555–1567 / 1612–1615)
- Ocupação Holandesa (1630–1654).

BRASIL: DA COLÔNIA À REPÚBLICA

Na prática

Atividade 1

Observe o mapa e leia o texto com atenção. Na sequência, responda aos questionamentos.





REPRODUÇÃO DIGITAL

Mapa "Terra Brasilis", do cartógrafo português Lopo Homem, de 1519.

No topo do mapa há uma legenda de caráter histórico, característica da cartografia portuguesa do século XVI, que foi traduzida do latim para o português por Jaime Cortesão, em 1935, que diz: "Esta carta é da região do grande Brasil e do lado ocidental alcança as Antilhas do Rei de Castela. Quanto à sua gente, é de cor um tanto escuro. Selvagem e cruelíssima, alimenta-se de carne humana. Este mesmo povo emprega, de modo notável, o arco e as setas. Aqui [há] papagaios multicores e outras inúmeras aves e feras monstruosas. E encontram-se muitos gêneros de macacos e nasce em grande quantidade a árvore que, chamada brasil, é considerada conveniente para tingir o vestuário com a cor púrpura."

A CARTOGRAFIA Histórica: do século XVI ao XVIII. **BN Digital Brasil**, [S.D.]. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/historica-cartographica-brasilis-in-biblioteca-nacional/introducao-a-historica-cartographica-brasilis/> acesso: 13 abril 2026.

1 Como o território da colônia está representado? Quais são as suas características?

O mapa "Terra Brasilis", de Lopo Homem (1519), mostra o Brasil como uma região litorânea com definição diferente da conhecida hoje, refletindo um conhecimento limitado dos portugueses sobre o território. Para além da divisão entre terra e águas, o mapa também conta com ilustrações de navios, vegetação, animais e população.

2 Quem são as pessoas representadas no mapa? Que atividades elas desempenhavam?

O mapa retrata grupos indígenas. Eles estão envolvidos em atividades de extração de pau-brasil e associados à terra e aos animais de maneira exótica.

3 Como a legenda cartográfica desse mapa apresenta as pessoas e que visão ela representa?

A legenda descreve os indígenas como "selvagens" – em um contraste com o que se imagina dos portugueses, como "civilizadores" –, refletindo a visão eurocêntrica da época, que valorizava a cultura europeia e representava os indígenas como inferiores.

4 Qual foi o principal interesse econômico europeu nesse momento? Cite um exemplo presente no mapa e outro no texto que justifiquem esse interesse.

O principal interesse econômico europeu, início da exploração colonial, era a extração do pau-brasil.

Isso pode ser percebido no mapa, pela representação dos indígenas em atividades de extração de pau-brasil, muitas vezes sob coerção e, no texto, pelo trecho "a árvore que, chamada brasil, é considerada conveniente para tingir o vestuário com a cor púrpura".

AGENTES DA EXPANSÃO TERRITORIAL: JESUÍTAS E BANDEIRANTES

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Formação da América portuguesa

O período colonial brasileiro foi marcado por intensas atividades exploratórias, impulsionadas pela busca por riquezas naturais e pela expansão do domínio português. A Companhia de Jesus, com missionários jesuítas, legitimou sua atuação por meio da catequização dos povos indígenas. Paralelamente, bandeiras e entradas adentraram o interior em busca de metais preciosos e da captura de indígenas para a exploração de trabalhos forçados.

A exploração do sertão brasileiro foi outro foco importante, impulsionada pela demanda europeia por especiarias, como o guaraná, o anil, a salsa, o urucum, o gergelim, o cacau, a baunilha, entre outros.

Essa busca desenfreada por recursos naturais, associada à exploração do trabalho indígena, deixou marcas profundas no meio ambiente e na história social do território que posteriormente se consolidou como Brasil.

A expansão territorial portuguesa no Brasil colonial não foi homogênea, ou seja, de mesma característica: houve conflitos constantes, com indígenas ou entre bandeirantes e jesuítas, pelas missões. Enquanto os jesuítas tinham como objetivo catequizar e, de certa forma, proteger os indígenas nos aldeamentos, os bandeirantes viam essas comunidades como uma fonte concentrada de pessoas para serem capturadas e escravizadas.

Esse conflito de interesses resultou em um cenário de tensão e violência por todo o território, como ilustrado no mapa. As linhas tracejadas, que indicam as rotas das bandeiras, mostram a extensão geográfica dessa dinâmica de expansão e conflito, que se estendia por milhares de quilômetros terra adentro, atingindo inclusive territórios que, pelo Tratado de Tordesilhas, seriam espanhóis.

Quem eram?

Habitantes da Vila de São Paulo de Piratininga: descendentes de portugueses e indígenas.

Motivações: busca por riquezas, aventura e reconhecimento.

Organização em bandeiras: expedições financiadas por particulares.

Consequências

As expedições bandeirantes tiveram impacto no povoamento, na diversificação das atividades econômicas e na expansão territorial do Brasil colonial.

Características das bandeiras

Longas e perigosas: duravam meses ou anos, com diversos desafios.

Participação diversa: homens livres, indígenas aliados e, por vezes, mulheres.

Uso de armas de fogo e táticas de guerra: contra os indígenas.

Tipos de bandeiras

Bandeiras de apresamento: objetivo de capturar indígenas para vender como escravizados.

Bandeiras de contrato: contratação de sertanistas para captura de povos indígenas que resistiam à dominação colonial e de escravizados fugidos.

Bandeiras de prospecção: objetivo de encontrar recursos minerais rentáveis, sobretudo minas de ouro, prata, cobre e pedras preciosas.

Bandeiras

Séculos XVI e XVII:
período de colonização portuguesa na América

Escravidão indígena: impactos social e cultural devastadores.

Doenças e conflitos: sofrimento e morte para os indígenas.

Visão tradicional: heróis desbravadores que ajudaram a construir o território brasileiro.

Visão crítica: exploração, violência e escravização de povos indígenas.

Debate histórico: análise dos diferentes impactos causados pelos bandeirantes.

PRODUZIDO PELA SEDUC-GF



Na prática

Atividade 1

Indique se as afirmações a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F). Na sequência, reescreva a(s) falsa(s) a fim de torná-la(s) verdadeira(s).

- (F) Localizadas na costa do território, as especiarias atraíram a atenção dos exploradores e colonizadores.
- (F) As entradas eram expedições organizadas e financiadas pela Coroa portuguesa, interessada apenas nas especiarias do sertão.

- (V) A memória dos bandeirantes é complexa, pois expandiram o território brasileiro, mas através da exploração e escravização de povos indígenas.
- (V) A exploração da mão de obra indígena para produção ou coleta das especiarias foi marcada por conflitos e resistências.

I. Localizadas no interior do território, as especiarias atraíram a atenção dos exploradores.

e colonizadores.

II. As entradas eram expedições oficiais, mas estavam interessadas, além das especiarias do sertão,

em expandir o território.

Atividade 2

Preencha a tabela a seguir com base nos conhecimentos adquiridos na aula de hoje.

	Jesuítas	Bandeirantes
Quem eram?	Missionários da Companhia de Jesus.	Exploradores e sertanistas.
Interesse/ objetivo inicial	Catequizar indígenas e organizar aldeamentos.	Buscar riquezas e capturar indígenas.
Relação com povos indígenas	Proteção e evangelização (com imposição cultural).	Conflitos e escravização frequente.
Impactos	Expansão territorial, imposição cultural e religiosa.	Expansão territorial e abertura de rotas internas.



JESUÍTAS, BANDEIRANTES E OS POVOS INDÍGENAS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Formação da América portuguesa

No Brasil colonial, os jesuítas e os bandeirantes tinham objetivos diferentes e frequentemente entravam em conflito.

- ▶ **Bandeirantes:** atuavam na expansão territorial e a busca por riquezas, justificando as expedições e o uso dos indígenas como mão de obra forçada para a exploração do interior.
- ▶ **Jesuítas:** defendiam as missões e a catequização dos indígenas, argumentando que sua presença era uma forma de proteção contra a exploração dos bandeirantes.
- ▶ **Povos indígenas:** resistiam às práticas europeias de invasão de suas

terras e de conversão religiosa, buscando manter seu território e suas tradições. Algumas de suas formas de resistência eram:

- ▶ fugas, com abandono das missões ou fugas de expedições escravistas;
- ▶ confrontos armados por meio de alianças e organização de combates, como na Guerra Guaranítica;
- ▶ manutenção de práticas culturais mediante a preservação, mesmo sob pressão, de tradições, idiomas e crenças.

Na prática

Atividade 1

Analise os documentos a seguir sobre o período colonial no território brasileiro.

Fonte I

Bandeiras

As bandeiras eram as entradas feitas pelos paulistas, chamados "bandeirantes", que partiam de São Paulo em direção ao interior da colônia navegando o rio Tietê e, depois, outros rios. Alguns dos principais nomes de bandeirantes são Antônio Raposo Tavares e Domingos Jorge Velho, entre outros líderes. Um dos objetivos dessas expedições foi a busca por mão de obra capturando indígenas para serem escravizados e, também, a procura por ouro e pedras preciosas. Durante esse processo, diversos grupos indígenas foram atacados pelos bandeirantes, [...] – tarefa encomendada pelas autoridades da colônia aos bandeirantes. A população nativa foi massacrada pela intensa ação violenta dos bandeirantes, fato que marcou o início da história do território paulista.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Educação.

Currículo em Ação, 7º ano, 2024. v. 2.

Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2024/07/cadestud-07aefp1-web-compressed.pdf>. Acesso em: abril 2026. Adaptado.

Fonte II

Caça ao indígena



Obra datada de 1922 e 1925 encomendada para o Museu do Ipiranga com o objetivo de enaltecer os bandeirantes. Ela retrata um bandeirante em uma floresta tropical, com indígenas ao fundo. O "ciclo de caça ao indígena" foi um período do século XVII em que bandeirantes fizeram expedições de captura e escravização de indígenas.

Fonte III

Aldeamentos

Durante a colonização, alguns religiosos da Companhia de Jesus criaram lugares onde indígenas e cristãos viviam juntos, conhecidos como aldeamentos. Nessas aldeias, era função e missão dos jesuítas ensinarem a fé, além de impor uma cultura europeia, o que organizava o dia a dia e, de certa forma, dificultava a ação de grupos que tentavam capturar indígenas para trabalho forçado, como os bandeirantes.

Os jesuítas acreditavam que, reunindo diferentes povos num mesmo espaço, seria possível ensinar a religião e, ao mesmo tempo, deixá-los um pouco mais protegidos das pressões da época. Assim, a missão religiosa se misturava com a ideia de criar um ambiente mais estável para essas comunidades. Entre os que tiveram papel importante nesse trabalho estão José de Anchieta e Manuel da Nóbrega, que participaram das primeiras missões no período colonial.

Fonte IV

Padre Anchieta



Pintura que retrata o jesuíta José de Anchieta pregando o cristianismo no Brasil colonial, próximo a uma jaguatirica. Benedito Calixto, pintor da obra, costumava representar os animais exóticos de forma metafórica, tanto dos perigos da selva quanto a "selvageria indígena", que, na visão da época, precisava ser catequizada.

Fonte V

Resistência indígena

De fato, os indígenas foram a mão de obra para o escambo do pau-brasil no chamado período pré-colonial. Mas não se limitaram a isso. Eles trabalharam na lavoura canavieira como escravizados, ensinaram os caminhos dos sertões aos bandeirantes, coletaram as especiarias do sertão (cacau, castanha-do-pará, guaraná, pau-cravo, urucum etc.) para as missões jesuíticas, ajudaram os portugueses a expulsar os franceses da Baía da Guanabara e os holandeses de Pernambuco, lutando ao lado de brancos e mestiços. Acima de tudo, os indígenas resistiram à ocupação de suas terras (Aimoré, Potiguara, Tupinambá, Cariri, Manau, foram, por exemplo, grupos indígenas que abriram guerras contra os portugueses), pegaram em armas na Guerra Guaranítica, enfrentaram a expansão da cafeicultura e das ferrovias – enfim, eles foram atuantes na história brasileira.

DOMINGUES, E. 10 erros comuns sobre as culturas indígenas do Brasil. **Ensinar História**, 16 abr. 2019. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/10-erros-comuns-nas-aulas-de-cultura-indigena/#7>. Acesso em: 13 abril 2026. Adaptado.

Fonte VI

Sepé Tiaraju



Painel de azulejos que retrata Sepé Tiaraju, herói e líder indígena guarani que lutou contra as potências coloniais de Portugal e Espanha durante a Guerra Guaranítica (1753-1756). Sua frase "Esta terra tem dono!" simboliza a luta pela demarcação e garantia dos direitos territoriais dos povos indígenas.

As fontes e textos mostram os interesses divergentes dos povos indígenas, jesuítas e bandeirantes. Nesta atividade, você desenvolverá a função de um(a) historiador(a), coletando as informações sobre os principais grupos na ocupação e exploração do território brasileiro. Para isso, siga as orientações do(a) professor(a) para as seguintes etapas:

- 1 Forme uma equipe com parte de seus colegas para trabalhar a visão de um dos grupos, tema da aula (bandeirantes, jesuítas ou indígenas).
- 2 Reveja as fontes, atentando-se principalmente para como o seu grupo (bandeirantes, jesuítas ou indígenas) é apresentado.
- 3 Crie um objeto visual (como cartaz, diagrama, desenho, história em quadrinhos, mapa mental, entre outros) sobre o seu grupo histórico. Nesse objeto visual, é necessário que fique claro, pelo menos, quais eram:
 - os principais pensamentos;
 - as motivações durante o período colonial;
 - exemplos de personagens históricos.

Respostas pessoais, mas que envolvam os seguintes tópicos:

Grupo dos bandeirantes

- Pensamentos: justificavam a escravização indígena e a expansão territorial como fundamentais para o progresso colonial.
- Motivações: buscar riquezas, expandir a colônia e obter reconhecimento social.
- Personagens: Antônio Raposo Tavares e Domingos Jorge Velho, entre outros.

Grupo dos jesuítas

- Pensamentos: evangelizar e proteger indígenas, acreditando na catequização como forma de salvá-los espiritualmente.
- Motivações: expandir o cristianismo, criar comunidades organizadas e afastar os indígenas da escravização.
- Personagens: padres José de Anchieta e Manuel da Nóbrega, líderes missionários.

Grupo dos povos indígenas

- Pensamentos: preservar a cultura, o território e a liberdade, resistindo à exploração e às imposições.
- Motivações: defender suas terras e sua autonomia, mantendo tradições vivas.
- Personagens: Sepé Tiaraju, líder das guerras guaraníticas, e diversos outros líderes.



Atividade 2

Hora do debate!

Com base no objeto visual criado pela sua equipe, você deverá fazer uma apresentação de até 3 minutos para sua turma sobre o seu grupo histórico (bandeirantes, jesuítas ou indígenas).

Após a apresentação de todos os grupos, cada equipe deverá fazer perguntas para as outras equipes, buscando esclarecer ou desafiar suas posições e pensamentos da época colonial.

Debate em sala de aula.

Resposta pessoal.



A SOCIEDADE AÇUCAREIRA E A VIDA NOS ENGENHOS (SÉCULOS XVI-XVII)

Resumo

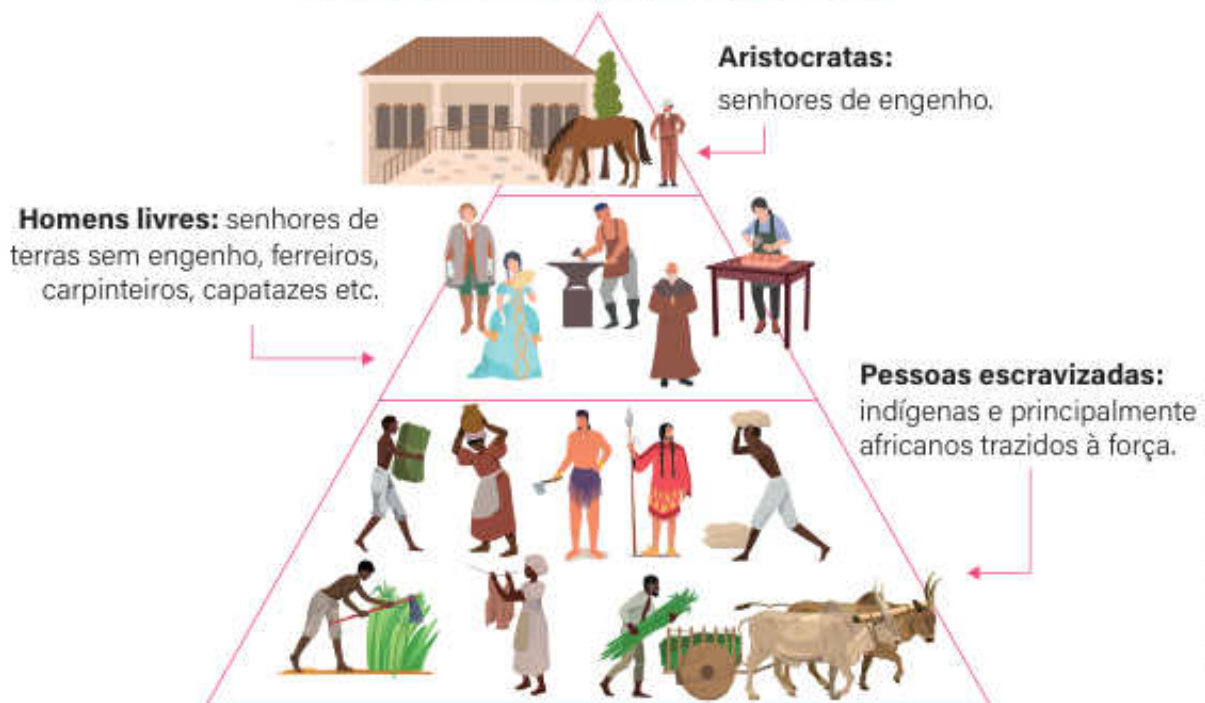
Extra: Caderno de Exercícios – Brasil colonial

A sociedade açucareira foi um dos principais pilares da colonização portuguesa no Brasil nos séculos XVI e XVII, sustentando-se na exploração econômica e na violência do sistema colonial. Voltada quase exclusivamente para a produção e exportação de açúcar para o mercado europeu, essa atividade moldou a estrutura social, política e econômica da colônia.

Os engenhos, surgidos no século XVI, funcionavam como complexos produtivos fundamentados no trabalho escravizado, organizados para garantir altos lucros à metrópole e às elites locais. Nesses espaços, a cana-de-açúcar era cultivada, moída e transformada em açúcar.

A estrutura do engenho incluía áreas de plantio, moendas, casas de purgar e moradias para os trabalhadores, separadas de forma rígida e hierárquica, entre os libertos e os escravizados. A casa-grande, residência do senhor de engenho e sua família, simbolizava a concentração de poder político, econômico e social, enquanto a senzala representava a base desse sistema: a exploração de pessoas escravizadas, submetidas a condições precárias e à violência cotidiana.

A pirâmide da sociedade açucareira



PRODUTOS PELA SEDUC-SP COM © GETTY IMAGES

O FUNCIONAMENTO DE UM ENGENHO

Os engenhos eram latifúndios monocultores, isto é, grandes extensões de terra onde se plantava quase que exclusivamente cana-de-açúcar. Isso garantia o máximo de rendimento da produção e abastecia o mercado por meio do sistema de *plantation*, e sua produção era voltada à exportação, dependendo da mão de obra escravizada.

As etapas da produção do açúcar

- I. Andainas para encaixar as fôrmas.
- II. Perfuração das fôrmas para a drenagem do açúcar.
- III. Purga do açúcar nas andainas.
- IV. Batimento do açúcar na parte de cima das fôrmas.
- V. Aplicação do barro.
- VI. Aplicação de água sobre o barro.
- VII. Cristalização do açúcar;
- VIII. Retirada dos pães das fôrmas.
- IX. Separação dos pães do açúcar.
- X. Separação das "caras".
- XI. Batimento do açúcar para encaixotamento.



- 1 Senzala
- 2 Moenda
- 3 Casa-grande
- 4 Capela
- 5 Canavial
- 6 Cozinha do açúcar
- 7 Chiqueiros e estábulos
- 8 Cursos de água

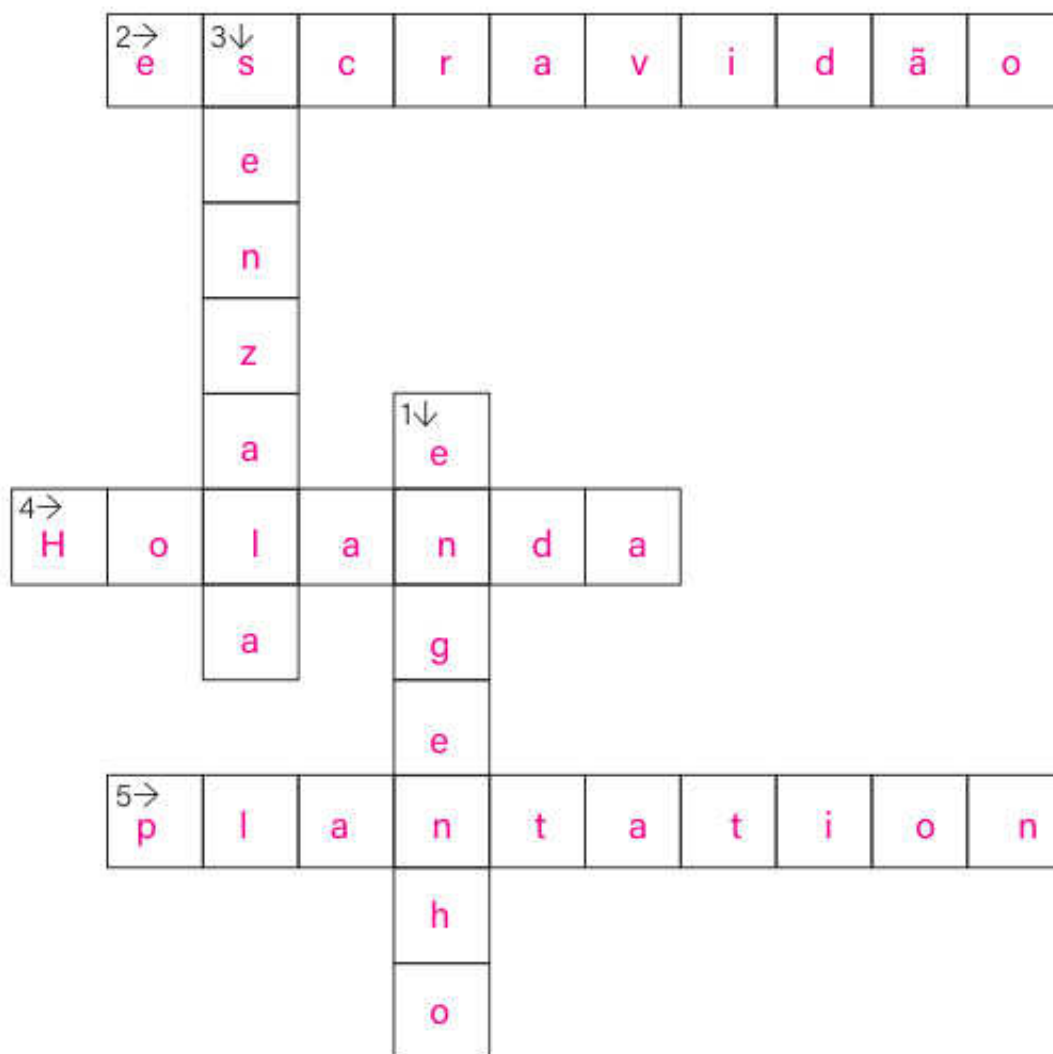
PRODUTOS PELA SEDUC-SP COM © GETTY IMAGES

Na prática

Atividade 1

Com base nos conceitos aprendidos nesta aula, resolva a cruzadinha.

- 1 Centro da produção, vivência e economia da época açucareira.
- 2 Relação de trabalho predominante nos engenhos.
- 3 Construção destinada ao abrigo e vigilância dos escravizados.
- 4 Principais beneficiadores do comércio açucareiro do Brasil: Portugal e _____.
- 5 Sistema/modelo da produção agrícola de cana, caracterizado por grandes propriedades e exportação.



Atividade 2

Observe a imagem a seguir e, na sequência, responda às questões.



1 Quais são os nomes das etapas e os espaços dos números apresentados?

(1) Senzala. (2) Moenda. (3) Casa-grande. (4) Capela. (5) Canavial/plantação. (6) Casa das caldeiras.

(7) Transporte de cana e açúcar.

2 Coloque os números associados às etapas de produção em ordem cronológica, considerando o ciclo do açúcar.

(5) Canavial/plantação. (7) Transporte de cana. (2) Moenda. (6) Casa das caldeiras. (7) Transporte

de açúcar.

3 Escolha uma das etapas enumeradas e explique o seu desenvolvimento no ciclo do açúcar.

Uma das descrições a seguir:

Canavial/plantação (5): cultivo da cana em condições ideais para garantir matéria-prima suficiente para uma alta produtividade.

Transporte de cana (7): transferência da cana colhida para o engenho, onde a matéria-prima é transformada em produto.

Moenda (2): moagem da cana para extrair o caldo, que é a base para a produção de açúcar e de outros derivados.

Casa das caldeiras (6): fervura do caldo de cana, limpando as impurezas e engrossando até virar uma calda, para ser moldado e secado.

Transporte de açúcar (7): distribuição do produto final para o exterior, fechando o ciclo produtivo.



OS HOLANDESES NA AMÉRICA PORTUGUESA

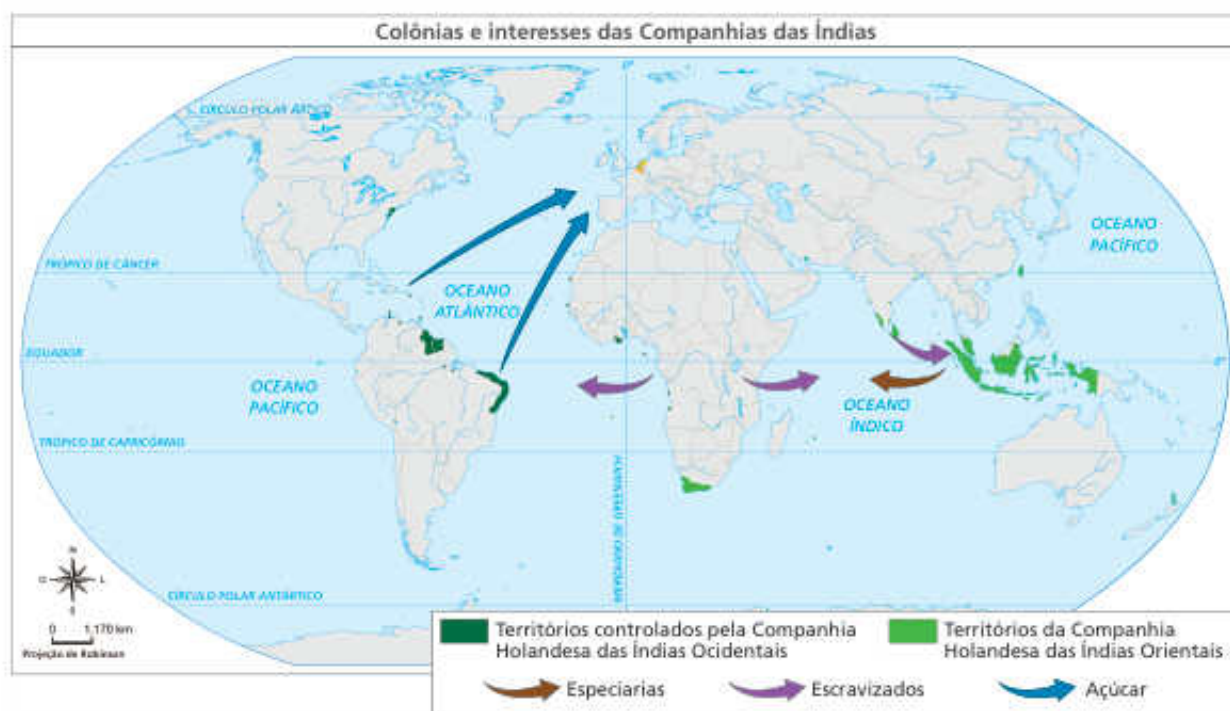
Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Brasil colonial

A ocupação holandesa na América Portuguesa, que ocorreu entre 1624 e 1654, foi um capítulo marcante na história do Brasil do século XVII, com repercussões duradouras para o desenvolvimento econômico e cultural da região. Durante esse período, os holandeses, interessados em expandir suas rotas comerciais e enriquecer com a comercialização de produtos de grande valor no mercado internacional, invadiram os territórios portugueses, aproveitando-se da fragilidade política de Portugal, sob domínio espanhol -União Ibérica (1580-1640).

As principais motivações para a ocupação holandesa no Brasil foram:

- **comércio de açúcar:** o Nordeste brasileiro, especialmente as capitanias de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte, era uma das maiores fontes de produção de açúcar do mundo, cobiçado no mercado europeu, que já era dominado pelos portugueses;
- **rivalidade com a Coroa espanhola:** durante a União Ibérica, Portugal foi anexado à Coroa espanhola, o que acarretou um bloqueio comercial para as potências protestantes, como os Países Baixos (incluindo a Holanda), que não conseguiam comerciar livremente com as colônias portuguesas. Para contornar essa barreira, os holandeses formaram as **Companhias das Índias Ocidentais (WIC)**, uma das organizações militares e comerciais que visavam conquistar territórios produtivos, como se pode conferir no mapa a seguir.



Ocupações e governos

- **Primeira tentativa de ocupação:** em 1624, a cidade de Salvador, na Bahia, foi tomada por uma expedição comandada pela Companhia das Índias Ocidentais (WIC), mas, menos de um ano depois, em 1625, os portugueses, com o apoio de forças espanholas, conseguiram expulsar os holandeses, recuperando o controle da cidade.
- **Segunda tentativa e ocupação efetiva:** em 1630, os holandeses conquistaram a região de Pernambuco, incluindo as cidades de Recife e Olinda. O período mais destacado dessa ocupação holandesa foi marcado pelo governo de Maurício de Nassau (1637-1644), que promoveu diversas melhorias na região, como a construção de infraestrutura, o desenvolvimento urbano e cultural e a tolerância religiosa.
- **Outras expansões e resistências:** os holandeses, ao longo da segunda ocupação, expandiram seu domínio por outras regiões do Nordeste, mas enfrentaram maior resistência dos portugueses.

O fim da ocupação ocorreu, em especial, pelas pressões sofridas pela Companhia das Índias Ocidentais, que financiava a ocupação e pressionava por maiores lucros, provocando insatisfação entre os colonos. Além disso, a resistência dos portugueses e brasileiros, liderada por figuras como João Fernandes Vieira, Filipe Camarão e Henrique Dias,

intensificou-se. Em 1654, após uma longa guerra, os holandeses foram expulsos do Brasil. Confira na linha do tempo a seguir os principais acontecimentos desse período.

Resumindo a presença holandesa no Brasil

1602

É criada a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (WIC) para tentar controlar a produção de açúcar.



- a. Quadro que retrata a reconquista de Salvador pelas tropas espanholas e portuguesas.
- b. Pintura que representa a Batalha de Guararapes, assistida por Nossa Senhora e pelo menino Jesus, para estabelecer uma relação entre a fé e a Insurreição Pernambucana.
- c. O Palácio de Friburgo, residência oficial de Maurício de Nassau no Recife, foi a primeira obra civil de grande porte realizada no Brasil.

1625

Holandeses são expulsos da Bahia por uma esquadra luso-espanhola, chefiada por Dom Fradique de Toledo.

1624

Primeira tentativa de tomada: ocupação da Bahia, então sede do governo geral do Brasil.

1630

Segunda tentativa de tomada: sucesso em Pernambuco; ocupação liderada pelo general Hendrick Corneliszoon.

1637-1644

Era Nassau: período de urbanização da colônia holandesa.

Principais realizações

- 1 Alianças com senhores de engenho, com fornecimento de empréstimos e reativação da agromanufatura.
- 2 Urbanização e modernização de cidades como Olinda e Recife.
- 3 Incentivo à cultura, com missões artísticas e científicas.
- 4 Tolerância religiosa: liberdade de culto e tratamento igual para holandeses e luso-brasileiros.



1645-1654

Insurreição pernambucana, que culminou na rendição dos holandeses, expulsos de Recife; fim da ocupação holandesa no Brasil.



Na prática

Atividade 1

Analise as fontes históricas a seguir e responda às questões:

Fica a dica: lembre-se de que um historiador deve interpretar e questionar as informações fornecidas, buscando entender o contexto e as transformações de cada documento.

Fonte I



Mapa de Pernambuco e Itamaracá mostrando escravizados trabalhando em uma plantação de cana-de-açúcar na colônia holandesa, entre 1630 e 1654, retirado do Atlas van der Hagen.

Fonte II

O engenho colonial era um conjunto formado tipicamente por:

- casa-grande, na qual moravam o senhor e sua família, centro decisório de toda a atividade econômica e social da propriedade;
- capela, que congregava a vida religiosa e social;
- engenho propriamente dito, descrito, no século XVIII, como uma "fábrica incrível";
- senzala, moradia dos escravizados, instaurando vínculos de convivência, resistências e preservações culturais.



GUILLEN, I.; COUCEIRO, S. **500 anos**: um novo mundo na TV. Brasília: Ministério da Educação, 2001. p. 62-63. Adaptado.

Fonte III

Ser Senhor de Engenho é um título que muitos desejam, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado por muitos. E se for, qual deve ser, homem com dinheiro e sabendo governar, bem se pode estimar no Brasil o ser senhor de engenho, quanto proporcionalmente se estimam os títulos entre os fidalgos do Reino. Porque há engenhos na Bahia que dão ao senhor quatro mil pães de açúcar e outros pouco menos, com cana obrigada à moenda, cujo senhor do engenho recebe pelo menos metade do que o engenho produz, às vezes mais. Servem ao senhor do engenho, em vários ofícios (além dos escravizados de enxada e foice que têm nas fazendas e na moenda, e fora os mulatos e mulatas, negros e negras de casa), barqueiros, canoeiros, calafates, carapinas, carreiros, oleiros, vaqueiros, pastores e pescadores. Tem mais, cada senhor destes, necessariamente, um mestre de açúcar, um banqueiro e um contra banqueiro, um purgador, um caixeiro no engenho e outro na cidade, feitores nos partidos e roças, um feitor-mor do engenho e, para o espiritual, um sacerdote capelão, e cada qual destes oficiais recebem salário.

ANTONIL, A. J. **Cultura e opulência do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia; Edusp, 1982. p. 23-24. Adaptado.

Fonte IV

Ao muito ilustre Conde João Maurício de Nassau, ex-Governador supremo do Brasil holandês etc.

[...]

Com algumas virtudes, intimidastes os vossos inimigos; e, com outras, ganhastes os vossos concidadãos, conseguindo daqueles uma glória imensa e destes um afeto e admiração geral [...]

Direi em resumo: chegando ao Brasil, reerguestes o que estava destruído, corrigistes o que estava errado, reavivastes o que estava morto. Tornando-se para a Pátria, parece, ao mesmo tempo, defensor do Conselho, pai do povo, guardião das leis, exemplo de piedade, motivo de respeito para os holandeses e inspiração de lealdade para os portugueses.

BARLÉU, G. **O Brasil Holandês sob o Conde João Maurício de Nassau**. Brasília, DF: Senado Federal, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1109/O%20Brasil%20holandes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 dez. 2024. Adaptado.

- 1 Olhando o mapa e a descrição do engenho, quais recursos econômicos atraíram os holandeses para o Brasil?

Os holandeses foram atraídos, principalmente, pela produção de açúcar da América portuguesa, especialmente em Pernambuco, que era uma das maiores regiões produtoras de açúcar do mundo.

- 2 Segundo Gaspar Barléu (Fonte IV), como João Maurício de Nassau é caracterizado em sua atuação no Brasil? Cite dois aspectos mencionados no texto.

Barléu caracteriza Maurício de Nassau de forma bastante positiva, apresentando-o como um governante eficiente e virtuoso. Segundo a fonte, ele reergueu o que estava destruído, corrigiu erros e revitalizou a colônia. Além disso, é descrito como alguém que conquistou tanto o respeito dos inimigos quanto a admiração e o afeto da população, sendo visto como "pai do povo" e "guardião das leis".



- 3 A descrição do engenho (Fonte II) e o texto de Antonil (Fonte III) mostram qual relação entre a economia da colônia e o comércio com outros países no século XVII?

Essas fontes mostram que a economia colonial brasileira estava centrada na produção de açúcar. O engenho, com sua dependência de mão de obra escravizada, era o núcleo dessa demanda europeia.

- 4 Qual é a ligação entre as Fontes I, II, III e IV sobre a produção de açúcar e a ocupação holandesa?

A Fonte I detalha a região de Pernambuco, onde os holandeses se estabeleceram, enquanto as Fontes II e III descrevem a estrutura e o funcionamento dos engenhos, que eram o centro da economia açucareira. O mapa e as descrições dos engenhos mostram a importância da produção de açúcar e do trabalho escravizado, enquanto a fonte IV destaca como os holandeses exploraram esses recursos para consolidar sua ocupação.



A REVOLTA DOS BECKMAN

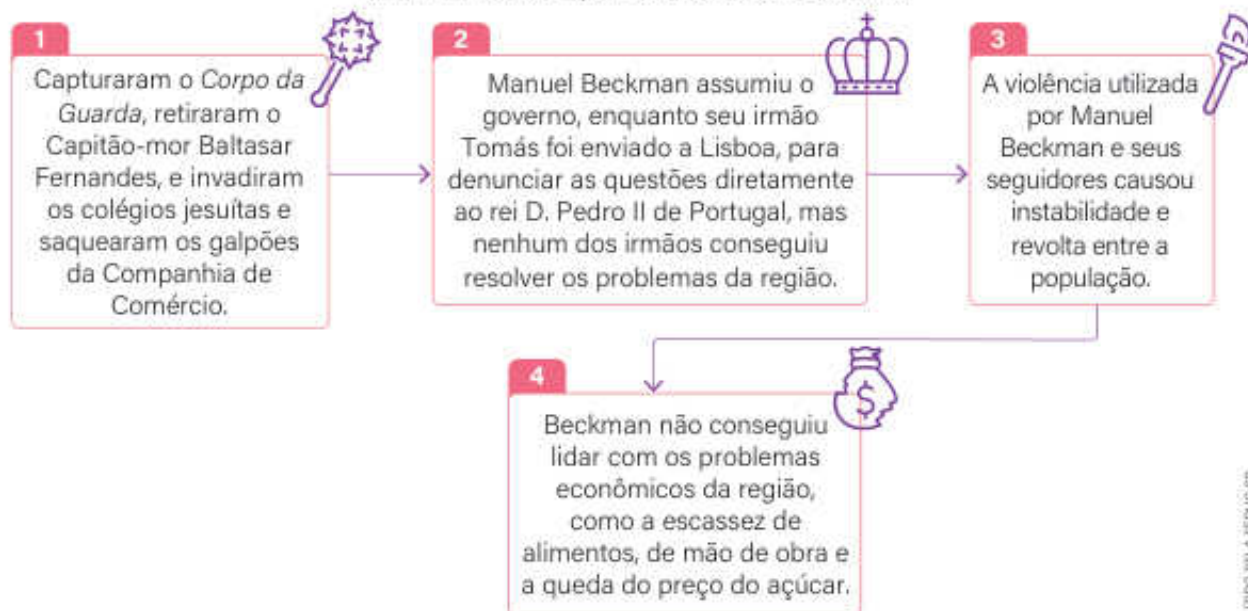
Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Brasil colonial

A Revolta dos Beckman ocorreu no Maranhão, em 1684, e foi um movimento liderado pela elite local contra a Companhia de Comércio do Maranhão, **devido à crise econômica, aos monopólios comerciais e à falta de mão de obra escravizada**. Os colonos também se opunham à atuação dos jesuítas, que defendiam os indígenas da escravização. A revolta foi reprimida pela Coroa portuguesa, e seus líderes foram punidos, mas a Companhia de Comércio do Maranhão acabou sendo extinta, evidenciando os conflitos entre os interesses coloniais e o poder metropolitano. No mapa mental abaixo, você pode conferir com mais detalhes as causas, lideranças e implicações dessa revolta:

Ações dos líderes da revolta

Após tomarem o poder no Maranhão, os Beckman e seus seguidores tomaram medidas para consolidar seu domínio:



Na prática

Atividade 1

Com base nos conhecimentos adquiridos hoje sobre a Revolta dos Beckman, ligue as colunas. Atenção: dois itens da coluna A deverão ter duas correspondências (coluna B).

COLUNA A

Contexto da Revolta

Reivindicações da Revolta

Consequências da Revolta

COLUNA B

Defesa dos povos indígenas pelos jesuítas

Condenação de Jorge de Sampaio e Manuel Beckman

Abastecimento de escravizados

Monopólio da CGCEM

Expulsão dos jesuítas da região colonial

Atividade 2

Leia o texto e baseado nele e nos seus conhecimentos adquiridos na aula, escreva um texto curto sobre a revolta, buscando responder às perguntas norteadoras.

As insatisfações dos colonos contra os religiosos e o monopólio comercial da Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão acabaram gerando uma rebelião, em fevereiro de 1684, que ficou conhecida como Revolta dos Beckman, por ter sido liderada por Manuel Beckman.

Os revoltosos – comerciantes e proprietários rurais de São Luís, contando com apoio popular – decidiram expulsar os jesuítas e extinguir a Companhia Geral de Comércio do Estado do Maranhão.

A REVOLTA dos Beckman. **Multirio**, [s.d.]. Disponível em: <https://multi.rio/index.php/historia-do-brasil/america-portuguesa/83-ocupa%C3%A7%C3%A3o-do-extremo-norte/8773-a-revolta-de-beckman>. Acesso em: 13 abril 2026. Adaptado.



- Qual foi o contexto da revolta?
- Qual a relação dos jesuítas com a insatisfação dos colonos?
- Como ocorreu a revolta?
- Quais foram os impactos dela?

A resposta é pessoal, mas deverá contemplar as respostas às perguntas, sendo elas:

Contexto da revolta: crise econômica no Maranhão, causada pela má atuação da Companhia Geral de Comércio do Estado do Maranhão e pela falta de mão de obra escravizada.

Relação dos jesuítas com a insatisfação: os colonos se opunham aos jesuítas por estes protegerem os indígenas e impedirem sua escravização.

Como ocorreu a revolta: a elite local, liderada pelos irmãos Beckman, tomou o poder em São Luís, expulsou os jesuítas e enfrentou as autoridades coloniais.

Impactos da revolta: a revolta foi reprimida, e os líderes, punidos, mas a Companhia Geral de Comércio do Estado do Maranhão foi extinta.

OURO, POVOAMENTO E DIVERSIDADE NO BRASIL COLONIAL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Brasil colonial

Durante o período colonial, a mineração foi fundamental para a economia e a expansão do território brasileiro. O ouro foi descoberto em Minas Gerais no final do século XVII, a extração era feita manualmente nos leitos dos rios, com trabalhadores, em sua maioria escravizados, usando instrumentos como a bateia e o almocafre. Esse processo gerou crescimento populacional e a formação de centros urbanos, como Vila Rica (atual Ouro Preto). No século XVIII, a descoberta de diamantes no Arraial do Tijuco (atual Diamantina) consolidou ainda mais a importância econômica da região.

Figuras como Chica da Silva, mulher negra que se tornou conhecida pela ascensão social durante o ciclo do ouro, ilustram as complexas relações sociais da época. Apesar disso, a sociedade mineradora era altamente estratificada, envolvendo a Coroa portuguesa, uma elite local, os mineiros, os escravizados africanos e os indígenas, que contribuíram culturalmente e resistiram à opressão.

O Brasil minerador do século XVIII foi marcado por desigualdade, resistência e pela construção de novas identidades culturais, moldadas pela mineração e pelas relações sociais e econômicas da colônia.

[illegible]

Atividade 1



Para isso, de acordo com as indicações de seu professor, você deve realizar os passos a seguir:

- 1 Junte-se a outros colegas, formando um grupo.
- 2 Analise pelo menos um bloco temático de fontes fornecido.
- 3 Debata sobre as fontes, com base nas perguntas norteadoras oferecidas.
- 4 Crie um cartaz em folha A4 ou A3 com as principais informações obtidas.
- 5 Junte os cartazes de toda a turma, criando um esquema maior sobre a economia colonial e a sociedade mineradora.

Trabalho prático de formulação de cartaz; não há gabarito esperado.

Bloco 1 – Mineração e interiorização da colonização



O papel das minas na unificação do território brasileiro



IOFFILV, 1998. PRODUZIDO PELA SEDUC-SF

A descoberta do ouro ocorreu em Minas Gerais, principalmente na região de Vila Rica, por volta do final do século XVII, por meio das bandeiras lideradas por Antônio Rodrigues Arzão. A descoberta de diamantes ocorreu mais tarde, no século XVIII, na região de Diamantina, também em Minas Gerais. Essas descobertas atraíram uma grande quantidade de pessoas para as áreas mineradoras, dando origem a um importante centro urbano chamado Vila Rica, atualmente conhecido como Ouro Preto.

Foco de análise

- Mudança do eixo econômico do litoral para o interior.
- Avanço sobre territórios indígenas.
- Reorganização do espaço colonial.

Perguntas norteadoras

- Onde se concentrava a economia no século XVI?
- O que muda com a descoberta do ouro?
- Quais povos foram afetados pela expansão mineradora?

Bloco 2 – Métodos de extração e exploração do trabalho

As principais técnicas de extração do ouro foram três: a do ouro de aluvião, a da grupiara, e a de minas subterrâneas. Grande parte do ouro encontrado neste período estava presente nas chamadas minas de aluvião. Estas ficavam, principalmente, nas margens de rios, córregos e riachos. Os trabalhadores que faziam o serviço pesado nestas minas eram, principalmente, escravizados de origem africana. Eles usavam a bateia como principal instrumento, para encontrar as pepitas de ouro. Esta espécie de peneira, de tamanho grande, servia para separar as pedras de ouro (pequenas e em pouca quantidade) do cascalho presente nos rios. Esta técnica era barata, porém pouco eficiente. Para compensar e obter lucro, o dono da mina utilizava grande quantidade de mão de obra, que devia trabalhar por longos períodos. Portanto, a mão de obra utilizada nestas minas era explorada ao extremo.

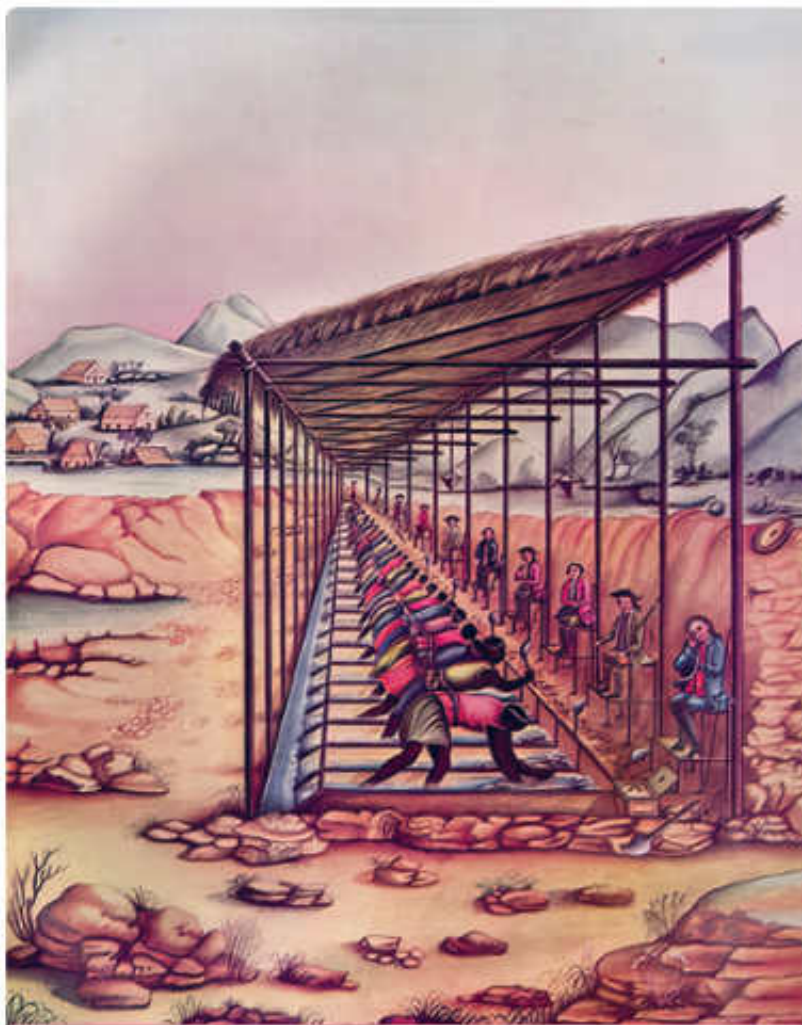
Já na técnica de grupiara, pegava-se cascalho e terra das encostas da montanha (com presença de ouro) e levava-se até um local com água. Neste lugar, usavam a bateia para encontrar o ouro que descia junto com a água e o cascalho.

Já as minas subterrâneas, em função dos elevados custos envolvidos e o alto risco de desabamentos, foi pouco utilizada no século XVIII. Necessitava de mão de obra técnica especializada (com conhecimentos de engenharia) para abrir buracos nas montanhas, além de equipamentos caros para a exploração do ouro.

Independente da técnica de extração, o conhecimento africano trazido por pessoas escravizadas foi fundamental, já que diferentes regiões da África já tinham a mineração por prática há séculos. Além disso, havia a presença de funcionários contratados, que fiscalizavam o trabalho dos escravizados, que tentavam pegar ouro para si durante o trabalho e, quando eram descobertos, recebiam duros castigos físicos. Estes fiscais também serviam para forçá-los a trabalhar de forma rápida e intensa.

RAMOS, J. E. M. Extração do ouro no Brasil Colonial: contexto histórico e técnicas. **História do Brasil.Net**, 04 fev. 2025. Disponível em: https://www.historiadobrasil.net/brasil_colonial/extracao_ouro.htm. Acesso em: 13 abril 2026.





Desenho de Carlos Julião, século XVIII, representando escravizados trabalhando na mineração de diamantes.

Foco de análise

- Técnicas de extração do ouro e diamantes.
- Uso intensivo da mão de obra escravizada.
- Condições de trabalho.

Perguntas norteadoras

- Quem realizava o trabalho pesado?
- Quais diferentes técnicas eram usadas na mineração de ouro e diamantes?
- O que as fontes revelam sobre a exploração?

Bloco 3 – Impostos, fiscalização e conflitos

IMPOSTO	DESCRIÇÃO
Quinto	Imposto correspondente a 20% de todo o ouro produzido, que era entregue ao rei de Portugal. O ouro era levado às Casas de Fundição, derretido, transformado em barras e marcado com o selo da Coroa.
Derrama	Medida aplicada quando a produção anual de ouro não atingia a meta de aproximadamente 1 500 kg. Nesse caso, os bens dos donos de minas eram penhorados para compensar a diferença.
Capitação	Imposto pago pelos donos de minas por cada escravizado que trabalhava nas jazidas, sendo uma forma adicional de arrecadação pela Coroa portuguesa.



Estátua de Nossa Senhora do Rosário, um exemplo de um "santo do pau oco".

Os santos do pau oco eram a maneira mais comum de entrar ou sair do país com joias, ouro e pedras preciosas. Tratavam-se de imagens católicas feitas de madeira, a maioria em estilo barroco, e que não eram maciças. Ocos, os santos guardavam os produtos que se pretendiam esconder. Com a convivência de religiosos do alto clero, as imagens seguiam dentro de bagagens e não despertavam a atenção em uma época em que os aparelhos de raio-X não existiam.

De acordo com o acervo de documentos do Senado, a cobrança de impostos pela Corte previa a taxação de pedras e metais preciosos a bebidas, passando por escravizados, cavalos, prêmios de loterias, chás, matrículas em faculdades e pólvora, entre outros. O dinheiro arrecadado mantinha a máquina do governo; reis, imperadores e família; o clero e a manutenção de prédios da Igreja Católica, religião oficial da época.

REMIGIO, M. De santo do pau oco a alcovas: as estratégias das autoridades ao longo da História para esconder joias. **Extra**, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/politica/noticia/2023/03/de-santo-do-pau-oco-a-alcovas-as-estrategias-das-autoridades-ao-longo-da-historia-para-esconder-joias.ghtml>. Acesso em: 13 abril 2026.

Foco de análise

- Interesses da Coroa Portuguesa.
- Controle da produção do ouro.
- Formas de resistência popular.

Perguntas norteadoras

- Por que a Coroa criou tantos impostos?
- O que o santo do pau oco simboliza?
- Podemos falar em diferentes tipos de resistência colonial? Por quê?

Bloco 4 – Estrutura social, desigualdades e exceções à regra

A sociedade mineradora dos séculos XVII e XVIII



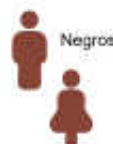
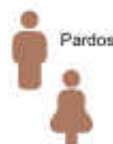
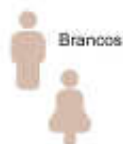
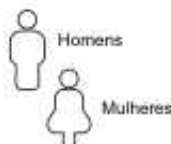
Obs.: os donos das minas não eram necessariamente os mais ricos, visto que grande parte do que ganhavam era usada para pagar impostos, mão de obra, artigos importados (ferramentas, tecidos, queijos, doces etc.).

Estrutura Social na Sociedade Mineradora dos Séculos XVII e XVIII.

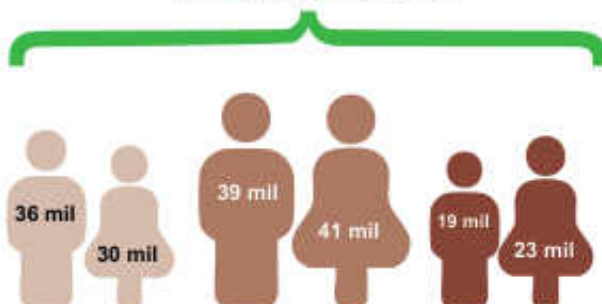
COELHO, 2009. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

População de Minas Gerais em 1786

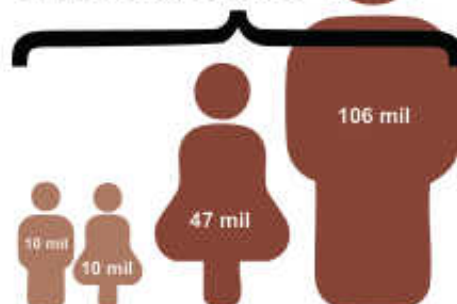
Total: 363 mil,
mais que o dobro
dos 174 mil de 1742.



189 mil livres e forros



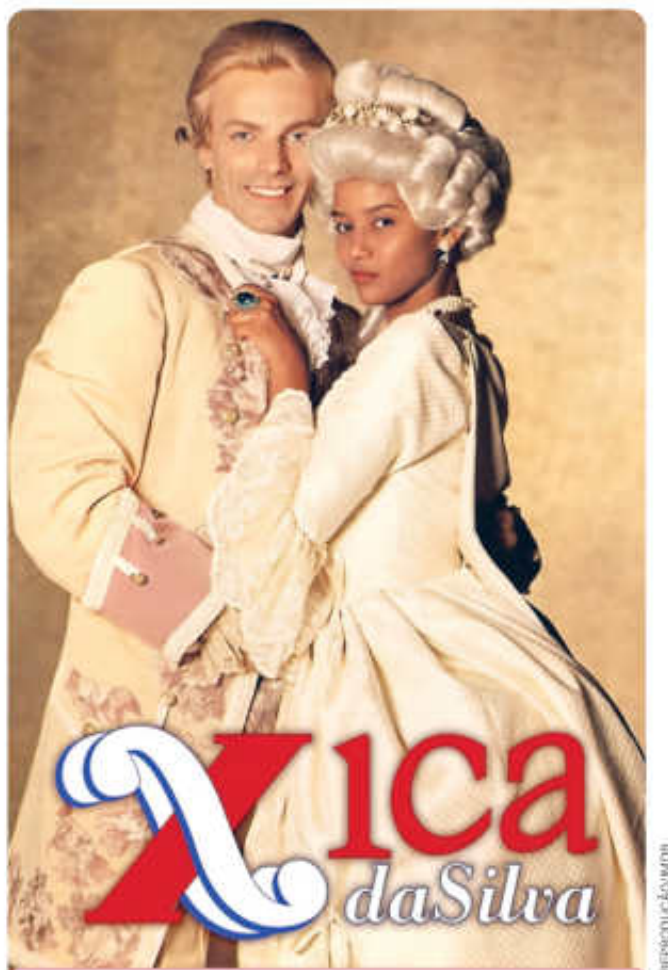
174 mil escravizados



JOFFILY, 1998. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Francisca da Silva de Oliveira nasceu escravizada, como a mãe, por volta de 1731-1735, no atual município do Serro, em Minas Gerais. Depois foi alforriada, vivendo a maior parte de sua vida no arraial do Tijuco, atual Diamantina. Lá, as pessoas ganhavam a vida com a mineração de diamantes ou ouro. Chica da Silva e João Fernandes de Oliveira, rico contratador de diamantes, tiveram uma relação, com treze filhos. Sua relação com o contratador era muito rara para uma mulher alforriada, o que gerou muitos mitos sobre sua personalidade, rendendo várias obras de ficção, entre livros, canções, filmes e novelas. O interesse até hoje nessa personalidade é forte pela busca de um maior entendimento de sua figura e sua relevância como símbolo de resistência e ressignificação do lugar social de mulheres negras durante o período colonial brasileiro.

SILVA, E. E. da; AMORIM, J. E. de. Representação histórica: uma análise do registro memorial de Xica da Silva na obra documental de Joaquim Felício dos Santos. **Ideação**, v. 25, n. 2, p. 334-353, 2023. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/31055>. Acesso em: 13 abril 2026. Adaptado.



Capa da novela de 1996, Xica da Silva, interpretada pela atriz Taís Araújo.

Foco de análise

- Desigualdade social.
- Relações de poder.
- Lugar dos escravizados e trabalhadores livres.

Perguntas norteadoras

- Quem estava no topo da sociedade?
- Quem produzia a riqueza?
- Por que Chica da Silva é uma exceção?



A GUERRA DOS EMBOABAS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Brasil colonial

A Guerra dos Emboabas (1707-1709) foi um conflito de grande importância ocorrido na região que hoje corresponde a Minas Gerais, motivado pela intensa disputa pelo controle das recém-descobertas jazidas de ouro. O embate envolveu, principalmente, os bandeirantes paulistas, que reivindicavam prioridade sobre as minas por terem participado da expansão territorial e da exploração do interior, e os chamados "emboabas", termo utilizado pelos paulistas para designar genericamente os recém-chegados de outras regiões da colônia e do Reino de Portugal.

Bandeirantes (paulistas):

queriam o domínio da região mineradora com base no direito de conquista, pois foram os primeiros a explorar a região.

**Emboabas (forasteiros):** em

especial portugueses e colonos da Bahia e de Pernambuco, que migraram para a região em busca de riquezas e do direito de também explorar o ouro.

Exemplo principal: Manuel de Borba Gato, líder de expedições exploratórias das minas de ouro, que subjugaram povos indígenas e acumularam grande fortuna e poder.

Exemplo principal: Manuel de Nunes Viana, líder português que chegou a ser aclamado governador das Minas Gerais, à frente de um governo paralelo à Coroa portuguesa.

Forasteiro: que é estranho à terra em que se encontra; que é de fora.

O grupo dos emboabas era heterogêneo e composto por indivíduos com diferentes origens sociais e geográficas, incluindo portugueses recém-chegados, colonos prove-

nientes de outras capitanias (especialmente Bahia e Pernambuco) e até mesmo alguns estrangeiros atraídos pelas promissoras oportunidades de riqueza. A tensão entre paulistas e emboabas refletia não apenas interesses econômicos, mas também conflitos sociais e culturais, evidenciando as disputas pelo poder e pela posse das riquezas minerais que se tornariam centrais para o desenvolvimento econômico da colônia.

Fases da Guerra dos Emboabas

Fim do século XVII e início do século XVIII

Primeiros conflitos entre bandeirantes e emboabas.

1707-1708

Batalha (ou massacre) do Capão da Traição

Crescimento da rivalidade entre bandeirantes e emboabas (também chamados de bahienses devido à origem da maioria dos forasteiros nessa época) pela exploração do ouro. Em 1707, começa o conflito aberto, com mortes e retaliações.

1709

Intervenção da Coroa portuguesa, com negociação de trégua entre os grupos e estabelecimento de um novo sistema administrativo para as minas, com a criação da Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, o desenvolvimento de vilas e a instituição de impostos.

1 Perseguição

Após fracassarem em expulsar os emboabas, os paulistas são perseguidos até a região do Rio das Mortes.

2 Emboscada paulista

Com a aproximação dos emboabas, os paulistas sobem em árvores e realizam um ataque surpresa, que causa baixas.

3 Cerco

Os emboabas reagem e cercam os paulistas, e tentam forçá-los à rendição pela sede e pela fome.

4 Rendição

Após dois dias e duas noites, os paulistas se rendem, mediante promessa de terem suas vidas poupadas. Apesar da promessa de anistia, os emboabas massacram os rendidos – por isso o nome "Traição". Diferentes fontes registram a quantidade de mortos entre 50 e 300.

PRODUZIDO PELA SEDUC/SP



Mapa da Guerra dos Emboabas e suas principais regiões



BRASIL (S.D.). PRODUZIDO PELA SEDUC/SP

O mapa mostra a localização do conflito histórico da Guerra dos Emboabas, que ocorreu no Brasil colonial entre 1707 e 1709. A área em laranja destaca a região das minas de ouro, no interior, que hoje corresponde principalmente ao estado de Minas Gerais. O mapa aponta cidades-chave na época, como Vila Rica (atual Ouro Preto), Sabará, Caeté e São João del-Rei, que foram palcos dos confrontos.

Na prática

A principal consequência da Guerra dos Emboabas foi a reorganização administrativa da colônia portuguesa, resultando na criação da capitania de São Paulo e Minas de Ouro em 1709, para melhor controle das disputas e da exploração das riquezas na região por parte da Coroa portuguesa.

Atividade 1

A principal consequência territorial da Guerra dos Emboabas para a colônia portuguesa foi a:

- a) expulsão dos emboabas da região das minas.
- b) descoberta de novas jazidas de ouro na região do atual Ceará.
- c) criação da capitania de São Paulo e Minas de Ouro.**
- d) cristalização da exploração do ouro na colônia.

Atividade 2

Leia o fragmento da carta de Manuel de Borba Gato ao governador, enviada em 1708, das minas do Rio das Velhas e responda ao que se pede:

Chegado Manuel Nunes Viana do Caeté, não deixando bahiense nem outro homem algum que não fosse Paulista, dizem que resolveram matar alguns Paulistas nomeados e fazer os outros saírem, sem que ficasse nenhum; e que quem resistisse também seria morto. Essa confusão, dizem, foi provocada por frades e clérigos, mas outros, sem dúvida mais bem-intencionados, tentaram conter a fúria e fizeram com que a sentença fosse moderada: os Paulistas ficariam sujeitos às leis que os Baihenses queriam estabelecer.

Essas leis eram: que nenhum Paulista nem seu escravizado entrasse à noite em acampamentos de homens da Bahia; se o fizesse, seria morto sem que precisasse pagar pelos escravos; que durante o dia não pudessem andar com mais de dois ajudantes; e outras regras parecidas, que seriam enviadas a Vossa Senhoria quando fossem publicadas.

GINO, M. Cultura popular e catolicismo popular: usos e configurações sobre um estudo de caso na minas setecentista. **ANPUH-MG**. Disponível em: https://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/analais/24/1340675188_ARQUIVO_TextoCompleto.pdf. Acesso em: 13 abril 2026.



1 Quem são os "Paulistas" e os "Bahenses"? Por que entraram em conflito?

Os Paulistas eram os bandeirantes de São Paulo que haviam descoberto as minas de ouro, enquanto os Bahenses eram forasteiros vindos da Bahia, a maioria, atraídos pela riqueza. O conflito aconteceu porque ambos queriam controlar o ouro e o comércio nas regiões mineradoras.

2 Que medidas e violências foram aplicadas contra os paulistas? Como isso se relaciona com a disputa pelas minas?

O texto mostra que os paulistas sofreram expulsão, restrições de circulação e ameaças de morte. Essas medidas mostram que a disputa pelo ouro motivava a violência e o domínio dos forasteiros sobre as minas.

3 Como a mineração incentivou uma nova elite e como ela aparece no conflito descrito?

A mineração possibilitou o surgimento de uma nova elite econômica, formada por quem explorava ou administrava as minas. No conflito, os Bahenses representam essa elite.

4 Cite uma causa e uma consequência da Guerra dos Emboabas.

Uma causa da Guerra dos Emboabas foi a disputa pelo controle das minas de ouro. Uma consequência foi a vitória dos Bahenses e o fortalecimento do controle da Coroa portuguesa sobre a região.

AULA 9

COMPARAÇÃO ENTRE AS AMÉRICAS ESPANHOLA E PORTUGUESA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Brasil colonial

As colonizações portuguesa e espanhola na América foram processos complexos que combinaram exploração econômica, dominação política e controle social, moldando as sociedades coloniais e metropolitanas por meio da busca por extração de riqueza de suas colônias. Apesar do mesmo interesse, devido ao contexto histórico e econômico de cada coroa, utilizaram métodos diferentes nas fases iniciais: Portugal concentrou-se na colonização litorânea e na produção agrícola, enquanto a Espanha expandiu-se militarmente para conquistar os impérios indígenas e explorar metais preciosos. Apesar dessas diferenças, havia semelhanças importantes, como a exploração da mão de obra indígena e africana, a imposição do pacto colonial e o monopólio comercial, que mantinham as colônias subjugadas às metrópoles. A análise dos mapas mentais a seguir possibilitará comparar um pouco mais como essas dinâmicas políticas, econômicas e sociais estruturaram as colônias e influenciaram a história do continente americano:





Na prática

Atividade 1

Com base nos mapas mentais apresentados sobre as colonizações nas Américas, preencha a tabela a seguir:

	Portugal	Espanha
Principais atividades econômicas	Extração de pau-brasil, cultivo de cana-de-açúcar e mineração.	Mineração, agricultura local e exportação de cacau e tabaco.
Principais formas de trabalho empregadas	Escravidão indígena e africana.	<i>Encomienda</i> e <i>mita</i> (trabalho indígena forçado) e, depois, escravidão africana.
Regiões exploradas	Principalmente Brasil, na faixa litorânea e, depois, no interior.	América Central e parte da América do Sul.

Atividade 2

Com base na tabela preenchida na última atividade, responda:

- 1 Qual é a importância das colônias espanhola e portuguesa para suas metrópoles em termos econômicos?

As colônias foram economicamente fundamentais para suas metrópoles porque, dentro do pacto colonial, elas existiam para fornecer matérias-primas, metais preciosos (como ouro e prata) e produtos agrícolas, além de funcionarem como mercados consumidores de produtos manufaturados. Esse sistema garantiu a acumulação de riquezas nas metrópoles, fortaleceu o mercantilismo e sustentou o poder econômico e político da Espanha e de Portugal.

- 2 Como os diferentes sistemas de mão de obra nessas colônias impactaram sua estrutura social? Justifique.

Ambos os sistemas perpetuaram desigualdades sociais, deixando consequências negativas nas sociedades coloniais. A escravidão portuguesa contribuiu para a formação de uma sociedade estratificada, baseada na exploração de mão de obra escravizada de africanos e nativos, marginalizando as pessoas com base em categorias étnicas e econômicas. Já os sistemas de *encomienda* e *mita* nas colônias espanholas exploraram principalmente indígenas, concentrando o poder e a riqueza nas mãos dos colonizadores espanhóis.



AULA 10

NZINGA MBANDI – A RAINHA GUERREIRA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Sociedades africanas

O Reino do Ndongo, localizado na atual Angola, foi fundado pelos povos **bantos** e apresentava uma organização política monárquica e relativamente centralizada, governado pelo *ngola*, título que designava o soberano supremo e deu origem ao nome “Angola”. O poder não era absoluto, já que o reino tinha uma estrutura política descentralizada, baseada em chefias locais (*sobas*) que controlavam territórios, populações e recursos, mas reconheciam a autoridade central. A sociedade era estruturada em linhagens, com forte importância dos laços familiares, da ancestralidade e da autoridade espiritual.

Bantos: grupo etnolinguístico da África subsaariana, formado por diversos povos falantes de línguas da família bantu (tronco nigero-congolês). Deriva de *ba-ntu*, que significa “pessoas” ou “gente”.

Sua economia era diversificada e sustentável, apoiada em alguns pilares principais (agricultura coletiva e familiar, metalurgia e artesanato). Ndongo estava inserido em amplas redes comerciais africanas, conectando o interior do continente, outros reinos abundos e Estados poderosos como o Congo, Matamba e Lunda. Nessas redes, circulavam produtos agrícolas, sal, ferro, tecidos, marfim e pessoas incorporadas como dependentes, prisioneiros de guerra ou membros assimilados à sociedade (prática distinta do tráfico racializado europeu). Essas trocas faziam de Ndongo um polo econômico regional.

No século XVII, Nzinga Mbandi assumiu o poder em um período de conflitos internos e de crescente pressão portuguesa, pois os portugueses queriam expandir suas rotas comerciais e o tráfico de pessoas escravizadas para as colônias, como se vê no mapa a seguir.





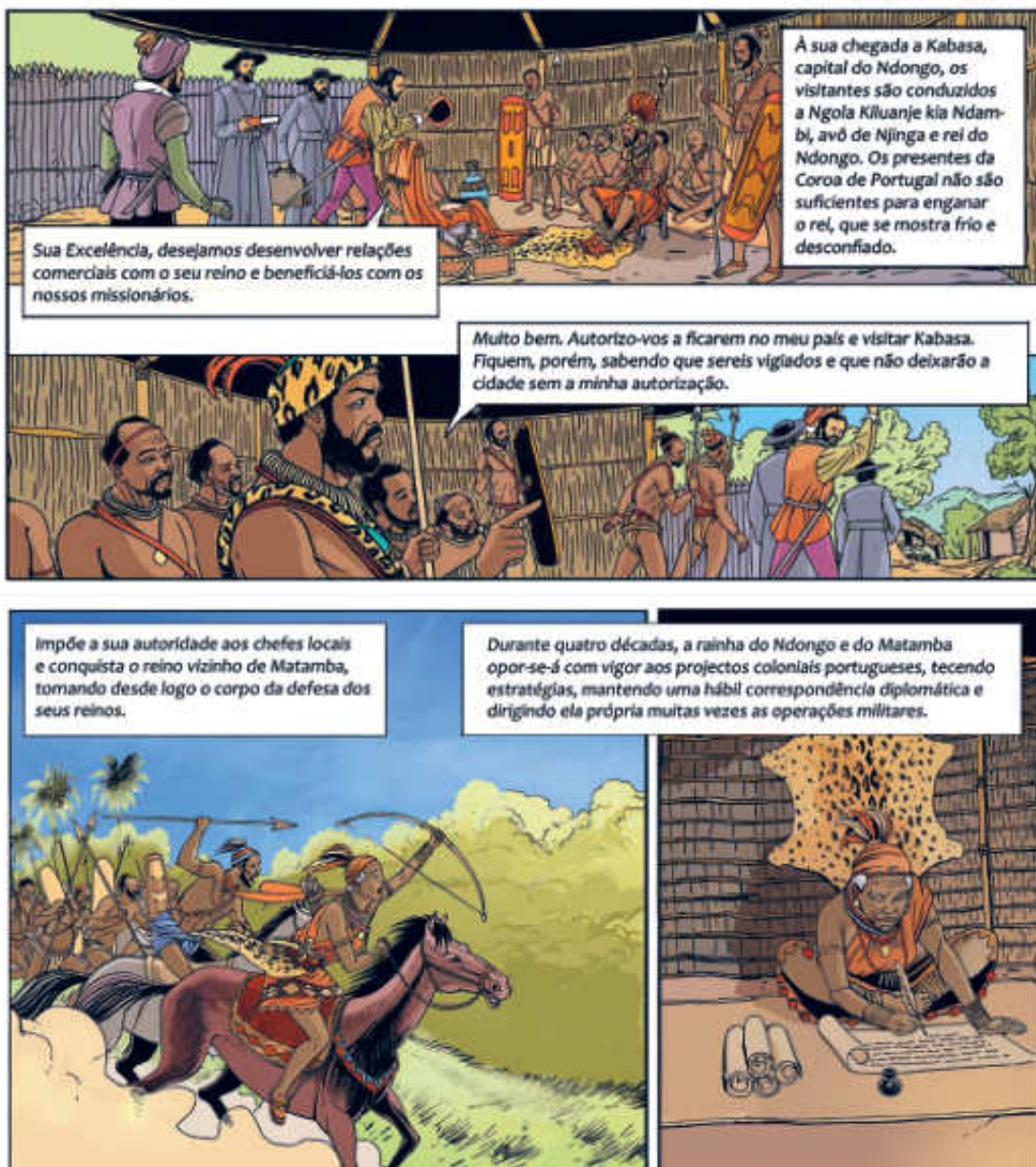
PRODUTIVO PELA SEDUC-SP



Na prática

Atividade 1

Leia a seguir dois trechos da história em quadrinhos “Njinga a Mbande – Banda desenhada”. Ela foi criada pela UNESCO como parte de uma série de documentos com histórias de mulheres africanas e conta a trajetória da rainha dos reinos do Ndongo e de Matamba (século XVII).



Com base neste recorte da HQ e no que aprendemos hoje, responda ao que se pede.

1 Quem são os “visitantes” ilustrados?

Os “visitantes” são os portugueses, representantes da Coroa de Portugal.

2 Por que eles tinham interesse no Ndongo? Explique a importância e as estruturas (social, política e econômica) desse reino.

O interesse no Ndongo se dava por ser um reino rico, estratégico e bem organizado, importante para o comércio, o controle de rotas internas e a obtenção de mão de obra e recursos. O Ndongo tinha organização política centralizada, comandada pelo ngola e pelos chefes locais. A economia baseava-se na agricultura, no comércio regional e em tributos, e a sociedade era estruturada em hierarquias tradicionais.

3 O que aconteceu entre os dois trechos destacados?

Entre os dois trechos destacados houve o aumento dos conflitos com os portugueses e a ascensão de Njinga ao poder, que passou a expandir e defender os reinos de Ndongo e Matamba.

4 Quem era Nzinga, mencionada no primeiro quadrinho?

A rainha é Nzinga Mbandi, rainha do Ndongo e de Matamba.

5 Quais foram suas estratégias para consolidar seu poder e legitimar sua liderança?

Nzinga usou estratégias militares, alianças políticas, diplomacia, controle dos chefes locais e resistência aos portugueses para fortalecer e legitimar seu governo.

Atividade 2

Leia o fragmento com atenção para realizar o que se pede.

[...] recusava o título de rainha e fazia questão de ser chamada rei. Por isso que decidiu tornar-se socialmente homem e ter um harém, com os concubinos vestidos de mulher. Por isso, lutava como um soldado, à frente do exército. Na realidade, Jinga estava a criar a sua tradição, a sua legitimidade, os precedentes que permitiriam a suas netas e bisnetas ascenderem, sem contestação do sexo, ao poder.

SILVA, A.C.S. **A manilha e o libambo**: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.



- 1 Sublinhe as partes que você considera mais importantes ou impactantes do fragmento.
- 2 Como as atitudes de Nzinga ajudaram a mostrar que as mulheres também podiam governar e liderar exércitos?

Nzinga quebrou as regras da época ao desenvolver funções normalmente reservadas aos homens, mostrando que mulheres eram capazes de exercer o poder político e militar, abrindo caminho para que outras mulheres também ocupassem cargos de liderança.



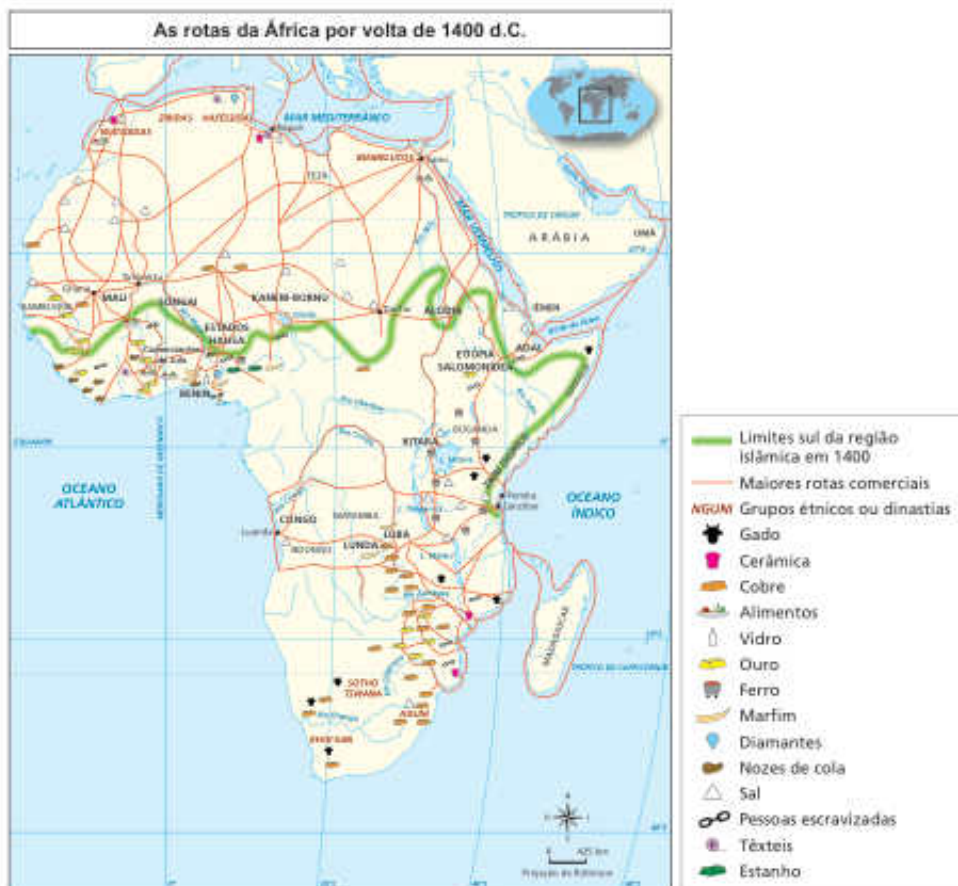
AULA 11

ROTAS COMERCIAIS NA ÁFRICA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Sociedades africanas

Desde antes da chegada dos europeus, o continente africano já tinha complexas redes comerciais internas e externas, conectando diferentes regiões por meio de rotas terrestres e marítimas. Esses circuitos de troca integravam a África ao mundo islâmico, ao Mediterrâneo e ao Oceano Índico, centralizando o continente africano nas dinâmicas econômicas globais muito antes da expansão europeia.



UNOLIAN WONG/PINTEREST [S.D.] PRODUZIDO PELA SEMAUC-SP



Diversos Estados africanos se fortaleceram a partir dessas redes comerciais. Reinos como o Oyo, na atual Nigéria, o Daomé, no atual Benim, e o Ashanti, no atual Gana, atuavam como intermediários comerciais, negociando produtos, cobrando tributos e ampliando seu poder político e militar. No caso do Império Ashanti, o comércio do ouro e de pessoas escravizadas contribuiu diretamente para a expansão territorial e o fortalecimento do Estado. Na costa oriental da África, cidades-estados como Zanzibar também se destacaram em redes comerciais muito antes da chegada dos europeus. Com tecnologias próprias, como as embarcações *dhow*, os países da costa oriental mantiveram relações comerciais com regiões do interior africano e com o mundo islâmico e asiático, facilitando o intercâmbio de especiarias, produtos agrícolas, marfim, metais preciosos, escravizados e tecidos.

As principais rotas comerciais da África



1. Rota do Ouro

- Do reino de Gana à costa atlântica.
- Comércio de ouro e outros metais preciosos com os europeus.
- Impacto na economia local.



2. Rota do Mar Vermelho

- Do Oceano Índico ao mar Mediterrâneo.
- Comércio de especiarias, têxteis e outros produtos com o Oriente Médio e a Europa.



3. Rota transaariana

- Do Norte da África à África Subsaariana.
- Comércio de sal, pessoas escravizadas, ouro e outros produtos.
- Camelos como importante meio de transporte.

COSTA E SILVA, A., 2006. CARNIÊ, D., 2018. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP.

Entre os séculos XVII e XVIII, essas rotas ganharam ainda mais relevância, passando a se articular também com as redes comerciais europeias e americanas. Embora o comércio transatlântico de pessoas escravizadas tenha sido profundamente destrutivo para os africanos e lucrativo para potências estrangeiras, ele não foi a única forma de comércio existente, coexistindo com outras trocas que moldaram as sociedades africanas. Apesar disso, essas redes não eram controladas apenas por estrangeiros. Diversos reinos africanos atuavam como intermediários ativos, regulando trocas, cobrando impostos e acumulando riqueza.

Por outro lado, os impactos dessas atividades comerciais foram desiguais. Entre os principais, pode-se citar:

- 1 Fortalecimento de Estados:** a demanda por produtos africanos estimulou a produção local em várias regiões, como a fabricação de tecidos no Sahel e a mineração de ouro no sul da África. Os reinos que controlavam essas mercadorias se fortaleceram e enriqueceram.

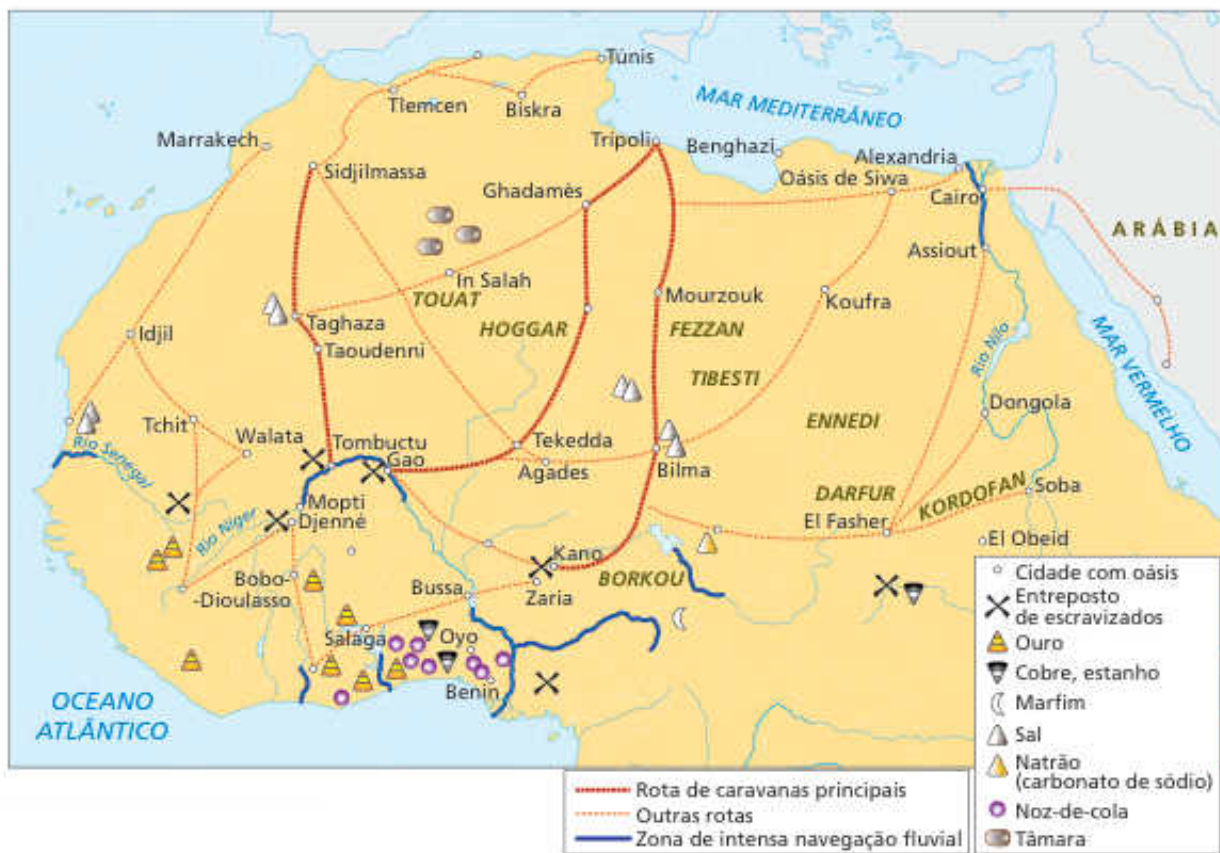


- 2 Vulnerabilidade e instabilidade de algumas sociedades:** a crescente demanda externa por pessoas escravizadas provocou conflitos internos, deslocamentos populacionais e o enfraquecimento de estruturas sociais tradicionais.
- 3 Intercâmbio tecnológico e cultural:** o contato entre africanos, árabes, europeus e asiáticos possibilitou a circulação de ideias, conhecimentos e práticas. Exemplos disso são novas tecnologias, como as armas de fogo, que alteraram as formas de guerra, e a expansão de religiões como o islamismo e o cristianismo.

Na prática

Atividade 1

Observe o mapa a seguir, que mostra uma das mais antigas rotas comerciais estudadas na aula de hoje e, na sequência, faça o que se pede.



1 Identifique qual é a rota que o mapa apresenta.

A rota que o mapa apresenta é a rota transaariana.

2 Comente quais são as partes que essa rota conecta e como isso era feito.

Essa rota percorre a região do Sahel e do Saara, conectando o Norte da África à África Subsaariana.

Ela era percorrida principalmente por caravanas de camelos, ou seja, percursos terrestres, mas contava com alguns trechos de rotas fluviais com o uso de barcos.

3 Identifique ao menos dois produtos comercializados nessa rota de trocas.

A legenda do mapa indica produtos como metais (ouro, cobre, estanho), marfim, sal, noz-de-cola, entre outros.

4 Explique um impacto dessa rota para as sociedades em contato com este comércio.

Entre os principais impactos dessa rota, estão:

- o enriquecimento de reinos africanos, como Gana e Mali, por conta do comércio lucrativo de ouro, sal, pessoas escravizadas e tecidos;
- a troca de costumes, conhecimentos e técnicas entre povos do norte da África e da África subsaariana;
- a difusão de crenças e valores, como o islamismo na África Ocidental por meio de comerciantes e estudiosos muçulmanos;
- o aumento da organização e da logística das sociedades, que tinham de pensar em rotas, pontos de descanso, abastecimento de água e negociação.

AULA 12

REINOS DE DAOMÉ E BENIN

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Sociedades africanas

Os Reinos de Benin e Daomé desempenharam papéis significativos nas rotas comerciais da África Ocidental devido à localização estratégica na costa, à organização política e militar, e a produtos como marfim, bronze e artefatos de metal, especiarias e tráfico de escravizados. Ambos os reinos se destacaram como centros de comércio, cultura e poder político na região, como pode ser visto no mapa a seguir.



Reino do Benin

O Reino do Benin (século XII–1897), localizado no território que hoje corresponde ao sul da Nigéria (e não à República do Benim, país vizinho), foi um dos Estados mais poderosos e organizados da África Ocidental pré-colonial. Governado por monarcas intitulados obás, o reino destacou-se por sua complexa estrutura política centralizada, sustentada por uma rede administrativa que incluía conselheiros, chefias locais e **guildas** especializadas. Sua cultura material é conhecida principalmente pelas esculturas em bronze e marfim, conhecidas como "Bronzes do Benin", que retratavam a realeza, eventos históricos e símbolos religiosos, adornando o palácio real e servindo como registros da memória coletiva.



Hoje, os Bronzes do Benin são símbolos da resistência cultural africana e objetos de disputa em debates sobre repatriação de acervos coloniais.

O reino servia como ponto central do comércio entre o interior do continente e mercadores estrangeiros, principalmente a partir do século XV, estabelecendo relações com portugueses, holandeses e outros europeus. Negociava marfim, pimenta, tecidos e ouro, além de participar do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas — atividade que, embora já existisse em formatos locais, foi intensificada com a demanda europeia. Seu apogeu ocorreu entre os séculos XV e XVII, sobretudo durante o reinado de Obá Ewuare, o Grande (1440–1473), responsável por reformas políticas e expansão territorial.

Apesar das negociações, essas relações não eram igualitárias, com um crescente aumento da violência contra o povo edo. Em 1897, o reino foi invadido pelos britânicos

na chamada "Expedição Punitiva ao Benin", em resposta a um ataque a uma embaixada britânica. A capital, Edo (atual Cidade do Benim), foi saqueada, e milhares de artefatos sagrados — incluindo os bronzes — foram pilhados e dispersos por museus europeus. Esse evento marcou o fim da independência do reino, que foi incorporado ao protetorado britânico da Nigéria.

Guilda: associação ou organização formada por artesãos, comerciantes e outros profissionais que desempenhou um papel importante na organização do trabalho, no controle da qualidade e na proteção dos interesses de seus membros.

Reino do Daomé

Fundado por volta de 1600 por povos fon e ajá (denominados jejes ou mina-jeje no Brasil), o Reino do Daomé se consolidou no território da atual República do Benim, na África Ocidental. Ele era controlado politicamente de forma concentrada, sob as mãos do arroçu (rei), que desempenhava ao mesmo tempo função política, religiosa e militar. Uebajá é considerado o rei fundador de Daomé, com um governo entre 1645 e 1685, mas foi sob o reinado de Agadjá (1708–1740) que o reino expandiu-se militarmente, conquistando os reinos vizinhos de Aladá, Ajudá (atual Ouidah) e Popó, e assumindo o controle de parte da costa atlântica, região conhecida como "Costa da Mina" pelos portugueses e brasileiros durante o comércio transatlântico. Essa região do Golfo da Guiné também ficou conhecida por outros europeus, como ingleses, franceses e holandeses, como "Costa dos Escravos", pelo intenso tráfico de pessoas escravizadas. Essa posição estratégica transformou o Daomé em um pilar central do comércio transatlântico de pessoas escravizadas entre os séculos XVII e XIX.

Além disso, Daomé destacou-se por seu exército organizado, que combinava táticas de guerra inovadoras com alianças e conflitos para dominar rotas comerciais. Sua economia dependia não apenas do tráfico de escravizados, mas também da venda de azeite de dendê, tecidos e marfim para europeus, principalmente portugueses, franceses e holandeses. Contudo, foi a participação no comércio de pessoas escravizadas — intensificado após a aliança com traficantes europeus — que garantiu poder político e riqueza à elite do reino.

As guerreiras de Daomé

Um dos legados mais emblemáticos do reino foi a unidade militar feminina de elite, conhecida como "Guerreiras de Daomé". Na língua fon, eram chamadas de Ahosi (significando "esposas do rei") ou mino ("nossas mães"). Formadas originalmente no século XVIII e institucionalizadas no século XIX, essas mulheres — inicialmente caçadoras de elefantes e depois recrutadas como guarda-costas reais — tornaram-se uma força de até 6 000 combatentes em períodos de conflito. Chamadas "Amazonas" pelos europeus (em referência às guerreiras da mitologia grega), elas eram selecionadas desde a infância, submetidas a rigoroso treinamento e devotadas exclusivamente ao serviço militar, muitas vezes como "esposas simbólicas" do rei. Sua disciplina, habilidades marciais e resistência física desafiaram estereótipos de gênero, tornando-as símbolos de poder feminino e resistência anticolonial.



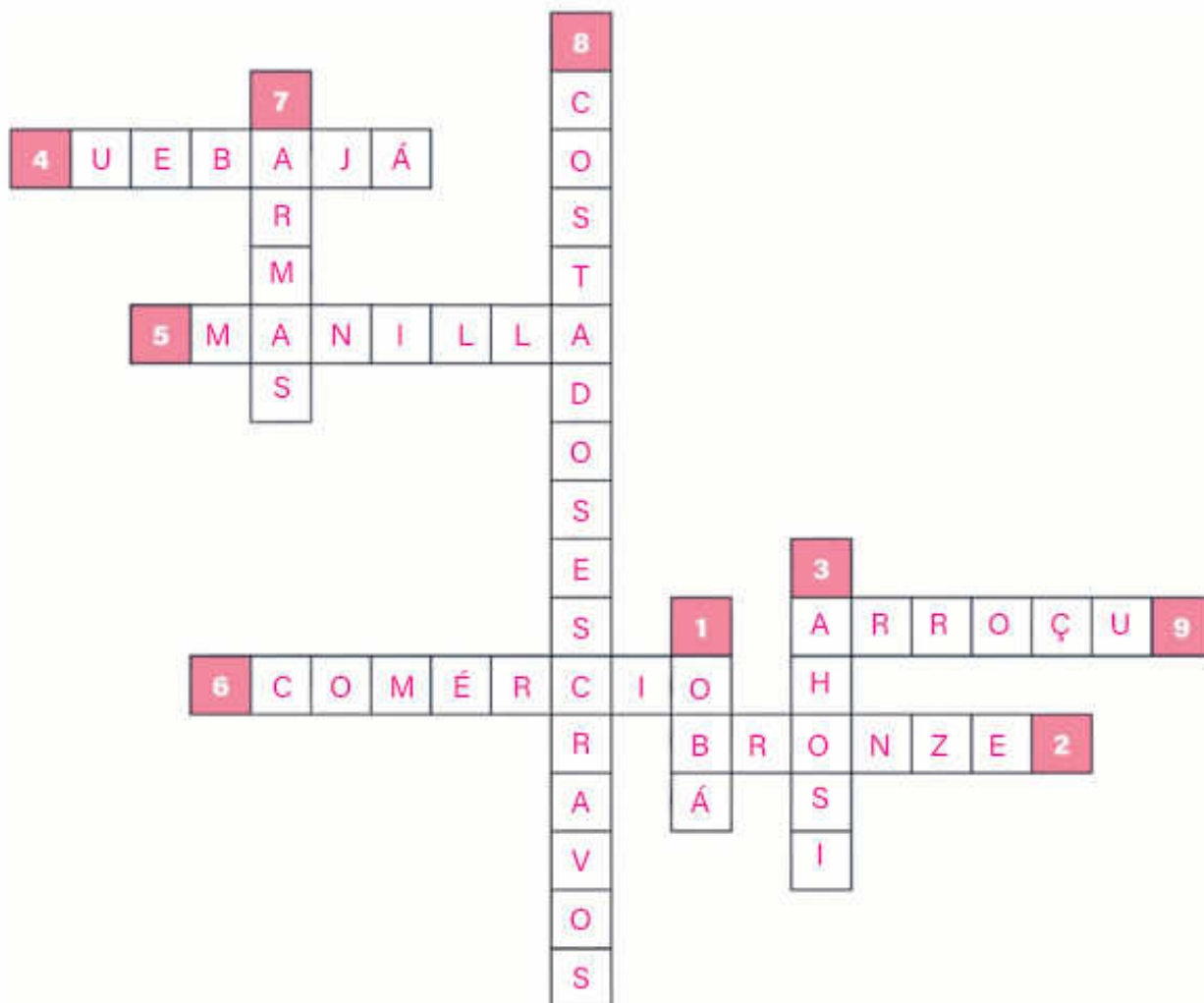
REPRODUÇÃO WORLD HISTORY ENCICLOPEDIA

No século XIX, o fim gradual do tráfico transatlântico de escravizados e a pressão colonial francesa enfraqueceram o reino. Entre 1892 e 1894, após a Segunda Guerra Franco-Daomeana, as Guerreiras lideraram uma resistência feroz, mas o Daomé foi derrotado e incorporado à colônia francesa do Daomé Francês (atual Benim).

Na prática

Atividade 1

Complete a cruzadinha sobre os Reinos de Benim e Daomé, relacionando os termos aos temas estudados na aula.



- 1 Rei do Reino de Benin.
- 2 Material usado para criar esculturas no Reino de Benin.
- 3 Nome dado às mulheres guerreiras do Reino de Daomé.
- 4 Nome do rei considerado o fundador do Reino de Daomé.
- 5 Principal produto utilizado como moeda no Reino de Benin.
- 6 Principal atividade econômica dos Reinos de Benin e Daomé.
- 7 Elemento essencial que o Obá de Benin queria adquirir dos portugueses.
- 8 Nome dado pelos europeus à região do Golfo da Guiné dedicada ao comércio.
- 9 Nome pelo qual o rei do Reino de Daomé era chamado.

Atividade 2

Leia o trecho a seguir e, na sequência, responda ao que se pede.

As Ahosi eram, inicialmente, recrutadas entre as centenas de esposas reais (daí o nome Ahosi, que significa "esposas do rei"). Com o tempo, mulheres comuns da sociedade passaram a alistar-se voluntariamente, ao passo que outras tantas eram recrutadas à força, bastando para isso que seus pais ou maridos reclamassem ao rei sobre seu comportamento. A adesão das mulheres guerreiras tinha como principal finalidade o aperfeiçoamento de qualquer traço de caráter agressivo para os combates. Durante esse período, as Ahosi não podiam ter filhos nem a rotina de uma mulher casada.

ALPERN, S. B. **Amazons of Black Sparta**: the women warriors of Dahomey. New York: New York University Press, 1998.

- 1 Como eram conhecidas as mulheres guerreiras de Daomé? Por qual motivo?

As mulheres guerreiras de Daomé eram conhecidas como Ahosi, que significa "esposas do rei", já que, no começo, elas que eram recrutadas.

- 2 Como uma mulher poderia ser recrutada à força para se tornar uma Ahosi?

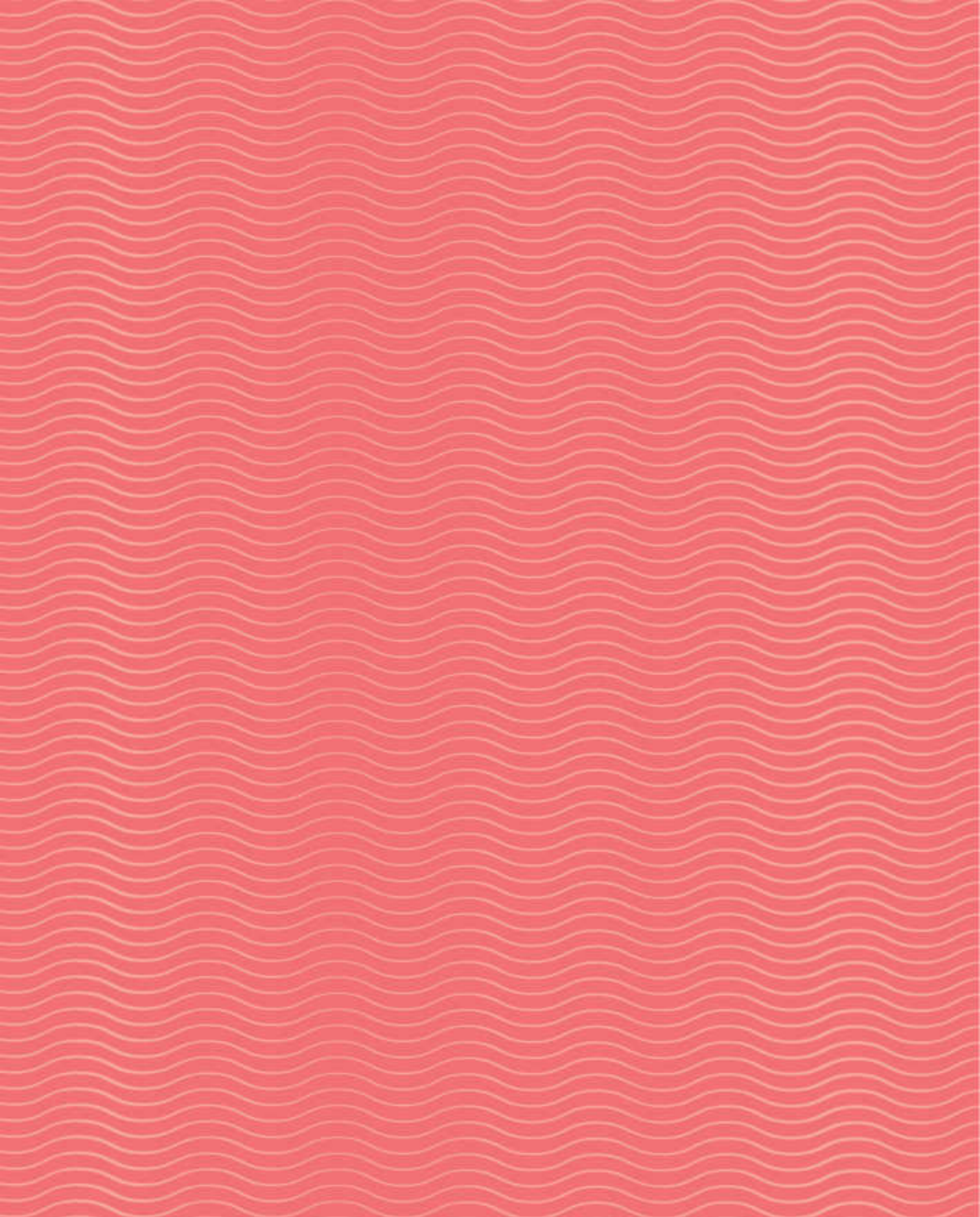
Uma mulher poderia ser recrutada à força para se tornar uma Ahosi se seus pais ou seu marido reclamassem ao rei sobre seu comportamento.



- 3 Como o recrutamento e a presença das Ahosi afetaram o cotidiano de mulheres e meninas no reino de Daomé?

O recrutamento e a presença das Ahosi afetaram a dinâmica do Reino por fugir das normas tradicionais que restringiam as mulheres a papéis domésticos. A presença das Ahosi demonstrou que as mulheres eram capazes de se destacar em outras atividades que fugissem das expectativas, e também trouxeram impactos pessoais na vida das Ahosi, já que não podiam ter filhos ou a vida de casada.





GEOGRAFIA



BIOMAS E RECURSOS NATURAIS: AMAZÔNIA, CAATINGA E PAMPA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

O Brasil é um país de dimensão continental marcado por uma grande variedade de paisagens associadas à diversidade de seus biomas. Esses biomas reúnem áreas com características naturais semelhantes, formadas por conjuntos de plantas e animais adaptados a diferentes condições ambientais.

No território brasileiro, encontram-se seis biomas terrestres — Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal —, além do Sistema Costeiro-Marinheiro, presente ao longo do extenso litoral. Cada bioma apresenta características próprias e concentra recursos naturais utilizados de diferentes maneiras pelas populações que vivem nesses espaços.

A **Amazônia** é o bioma predominante no norte do país, ocupando cerca de 49% do território nacional. Abriga a maior floresta tropical e a mais extensa rede hidrográfica do mundo, destacando-se pela elevada biodiversidade, com inúmeras espécies endêmicas de plantas e animais. O clima predominante é o equatorial, caracterizado por altas temperaturas ao longo do ano e chuvas abundantes.

Os recursos naturais da região são utilizados de diferentes maneiras por comunidades locais e por atividades econômicas de maior escala. Entre essas atividades, destaca-se a exploração de reservas minerais, como ferro, manganês e bauxita, voltada à obtenção de matérias-primas destinadas à exportação. Em algumas áreas, essa exploração ocorre de forma irregular, o que gera problemas ambientais. Além disso, as florestas e os rios sustentam práticas de extrativismo vegetal, fundamentais para a subsistência de diversas comunidades amazônicas.

O **Pampa**, localizado no extremo sul do Brasil, ocupa aproximadamente 2% do território nacional. O relevo suavemente ondulado, formado pelas coxilhas, e o predomínio de campos naturais compostos de gramíneas e arbustos constituem características marcantes da paisagem. O clima é subtropical, com temperaturas médias anuais oscilando entre uma estação quente e uma estação fria e chuvas bem distribuídas ao longo do ano.

Essas condições ajudam a compreender a presença de áreas destinadas à pecuária e à agricultura, atividades ligadas ao uso dos recursos naturais no Pampa.

A **Caatinga** ocorre predominantemente no interior da região Nordeste e corresponde a cerca de 10% do território brasileiro. Trata-se de um bioma de grande biodiversidade, adaptado ao clima semiárido, caracterizado por altas temperaturas e longos períodos de escassez hídrica. Plantas e animais apresentam adaptações específicas para lidar com a irregularidade das chuvas.

Em algumas áreas, a madeira é utilizada na produção de lenha e carvão vegetal, o que possibilita discutir diferentes formas de uso dos recursos naturais da Caatinga.

Extensão dos biomas brasileiros



Na prática

Atividade 1

As fotografias apresentam três biomas brasileiros: Caatinga, Amazônia e Pampa. Preencha o quadro indicando o tipo de bioma apresentado na fotografia e suas respectivas características.



© GETTY IMAGES

Caatinga: caracteriza-se por ocorrer em área de clima semiárido. Cobre 10% do território brasileiro. É rica em biodiversidade, e a fauna e a flora são adaptadas aos períodos de grande estiagem ao longo do ano.



© GETTY IMAGES

Pampa: ocupa cerca de 2% do território brasileiro, na porção sul do país. É caracterizado pelo predomínio de relevo suavemente ondulado e coberto por campos nativos, facilitando o desenvolvimento da agropecuária. Ocorre em clima úmido e com uma estação quente e uma fria.



© GETTY IMAGES

Amazônia: ocupa cerca de 49% do território brasileiro, na porção norte do país. Composto de densa rede de drenagem e floresta tropical rica em biodiversidade, cujos recursos naturais são importante fontes de renda e subsistência das populações locais. Ocorre em clima quente e úmido.

BIOMAS E RECURSOS NATURAIS: CERRADO, PANTANAL, MATA ATLÂNTICA E COSTEIRO-MARINHO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

Além da Amazônia, da Caatinga e do Pampa, abordados anteriormente (Aula 1), o Brasil abriga outros três biomas terrestres — Mata Atlântica, Pantanal e Cerrado —, além do Sistema Costeiro-Marinho, presente ao longo do litoral do país.

A presença desses diferentes biomas em um território extenso explica a variedade de paisagens brasileiras, cada uma com características naturais próprias e diferentes formas de uso dos recursos naturais.

A **Mata Atlântica** localiza-se principalmente ao longo da costa leste e nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, ocupando cerca de 13% do território nacional. Ocorre em áreas de planaltos, serras e planícies costeiras, sendo associada a climas tropicais, com temperaturas elevadas e chuvas frequentes.

Caracteriza-se pela grande diversidade de plantas e animais, incluindo muitas espécies que existem apenas nesse bioma. A vegetação é predominantemente florestal e densa. Ao longo da história do país, foi intensamente utilizada para atividades econômicas, como a agricultura, a mineração e a expansão urbana, o que explica a forte redução de sua área original. Atualmente, resta apenas uma pequena parte de sua cobertura original.

O **Pantanal** ocupa aproximadamente 2% do território brasileiro e é reconhecido como a maior planície de inundação contínua do planeta. Apresenta grande diversidade de espécies da flora e da fauna, associada à dinâmica natural das cheias. Em comparação com outros biomas, mantém áreas com menor grau de alteração, embora também enfrente pressões relacionadas ao uso do território.

Localizado em área de clima tropical, registra altas temperaturas e chuvas concentradas no verão. Nesse período, os rios transbordam e formam extensas áreas alagadas, que influenciam diretamente as atividades desenvolvidas na região, como a pesca, a pecuária e o turismo.

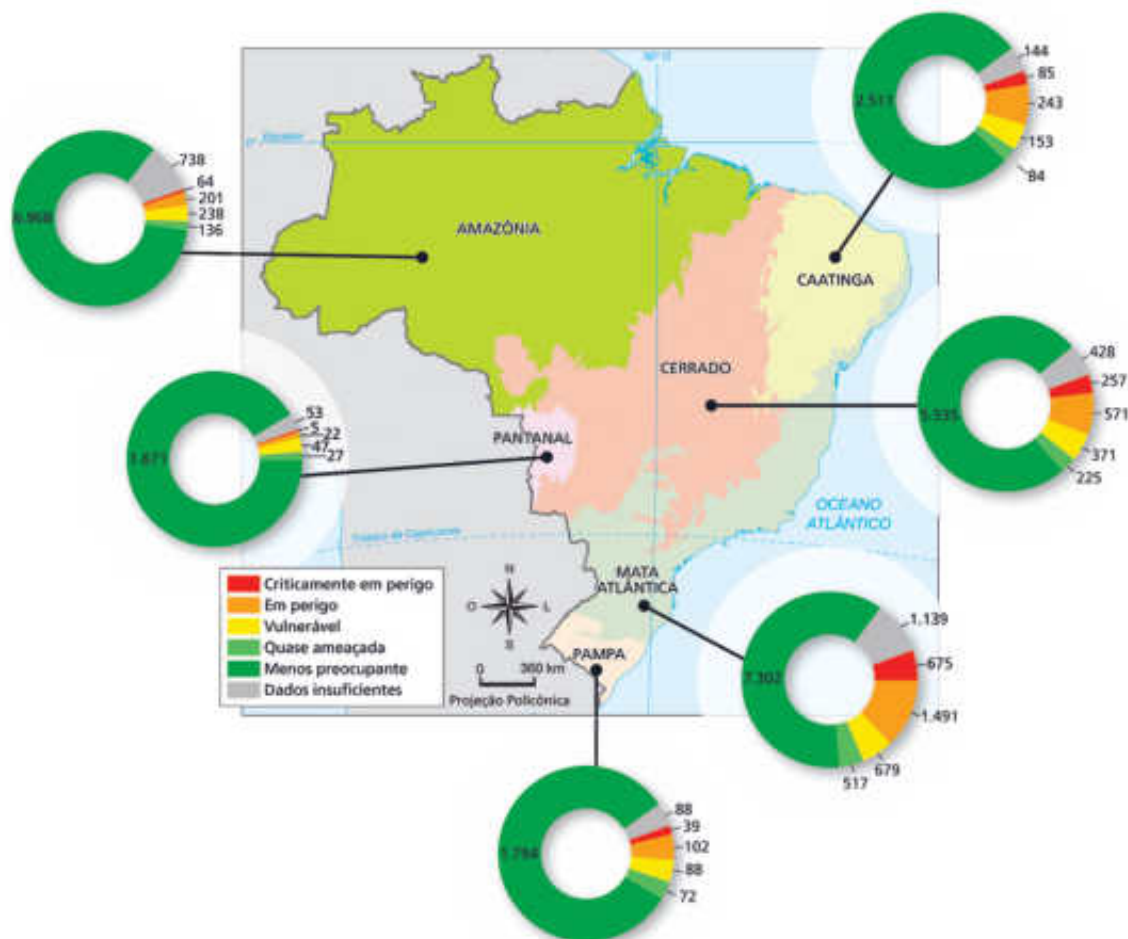
O **Cerrado** ocupa cerca de 24% do território brasileiro e apresenta elevada biodiversidade, sendo uma das savanas mais ricas do planeta. Abriga nascentes de importantes bacias hidrográficas e funciona como área de recarga de grandes aquíferos.

Predomina em áreas de clima tropical, com duas estações bem definidas: um verão quente e chuvoso e um inverno mais seco. A partir da segunda metade do século XX, a expansão da agropecuária e a ocupação do interior do país intensificaram o uso do território, com a substituição de áreas de vegetação nativa por atividades agrícolas e pecuárias.

O **Sistema Costeiro-Marinho** é formado por ambientes marinhos e continentais que se estendem ao longo do litoral brasileiro. Inclui áreas como praias, dunas, restingas, manguezais, estuários, recifes de corais e outros ambientes associados à dinâmica entre o continente e o mar.

A porção marítima compreende as áreas oceânicas sob influência do território brasileiro, onde ocorrem a pesca e a exploração de recursos naturais, como o petróleo. Já na porção continental, a vegetação sofre influência do mar e dos rios, e o uso do território está associado a atividades como o turismo, a pesca e a ocupação urbana.

BRASIL: ESTADOS DE CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DE FAUNA E FLORA - 2022



BELANDI/AGÊNCIA BGE DE NOTÍCIAS, 2023. PRODUZIDO PELA SEDUC-IP

Na prática

Atividade 1

As fotografias apresentam os biomas Mata Atlântica, Pantanal e Cerrado, além do Sistema Costeiro-Marinho. Preencha o quadro indicando o tipo de cada bioma representado na fotografia e suas respectivas características.



© GETTY IMAGES

Sistema Costeiro-Marinho: composto de partes marítima e continental. Inclui dunas, restingas, praias, manguezais e recifes de corais. Abriga inúmeras espécies de flora e fauna e é fonte de diversos recursos naturais. **Cerrado:** reconhecido como a savana com a maior biodiversidade do mundo, abriga as nascentes das principais bacias hidrográficas do país. Constitui-se como área de recarga de três grandes aquíferos, sendo utilizado amplamente pela agropecuária. **Pantanal:** maior planície de inundação contínua do planeta Terra, apresenta rica biodiversidade, com diversas espécies da flora e fauna brasileiras. É o bioma mais preservado do Brasil, sendo utilizado amplamente para agropecuária, pesca e turismo.

Mata Atlântica: ocorre em planaltos, serras e planícies costeiras, onde predomina o clima tropical. Com rica biodiversidade de animais e plantas, e é um dos biomas mais ameaçados do planeta.



AULA 3

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

As paisagens naturais resultam da interação constante entre diferentes elementos do meio físico. Ao observar a vegetação, a hidrografia e outros componentes da paisagem, é possível perceber pistas de como esses elementos se relacionam nas regiões onde se desenvolvem.

Essa dinâmica constitui a base para a formação dos domínios morfoclimáticos, conceito proposto pelo geógrafo Aziz Ab'Saber para designar grandes conjuntos naturais do território brasileiro, definidos pela relação entre a morfologia (relevo, rochas e solos) e os climas.

A interação entre os elementos naturais resulta em regiões com características paisagísticas e ambientais distintas, que se relacionam com o desenvolvimento das atividades humanas. No Brasil, identificam-se seis domínios morfoclimáticos:

- Amazônico;
- Cerrado;
- Caatinga;
- Mares de Morros;
- Araucárias;
- Pradarias.

Existem também as faixas de transição, áreas em que características de dois domínios se misturam gradualmente.

Os **domínios morfoclimáticos** são frequentemente confundidos com os biomas, embora representem conceitos diferentes. Os domínios correspondem a unidades amplas, definidas pela integração entre fatores naturais – clima, relevo, vegetação e solos –, formando grandes paisagens relativamente homogêneas.

Já os **biomas** são áreas com características naturais semelhantes, formadas por comunidades de plantas e animais adaptados às condições específicas. Nos biomas, o foco recai, principalmente, sobre a vegetação e a biodiversidade associada.

Além disso, os biomas podem ser relacionados aos domínios morfoclimáticos. Na região Sudeste, por exemplo, o bioma Mata Atlântica predomina no domínio dos Mares de Morros.



Na prática

Atividade 1

Associando paisagens aos domínios morfoclimáticos. Observe as paisagens a seguir.



Imagem 1

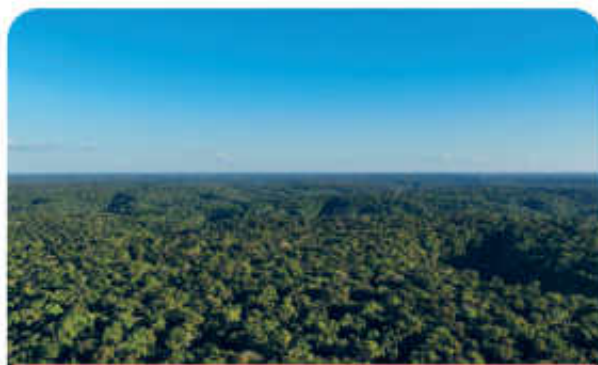


Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4

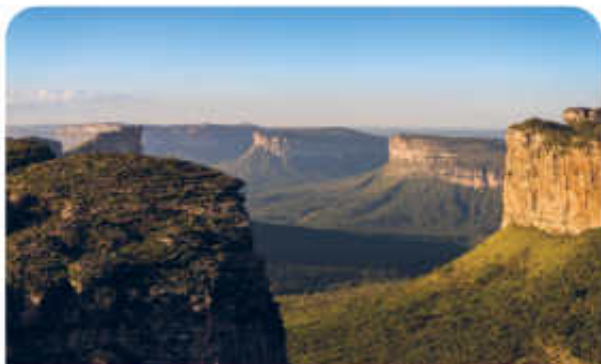


Imagem 5



Imagem 6

Associe os números dos domínios indicados no mapa às paisagens correspondentes nas imagens.



Domínios morfoclimáticos	
1 Amazônico Imagem (2)	4 Cerrado Imagem (5)
2 Caatinga Imagem (1)	5 Araucárias Imagem (6)
3 Mares de Morros Imagem (3)	6 Pradarias Imagem (4)

RELEVO E CLIMA NOS DOMÍNIOS DO BRASIL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

O **relevo** e o **clima** são elementos naturais que mantêm uma relação de interdependência e ajudam a explicar as diferentes paisagens do território brasileiro. O relevo influencia o clima ao interferir na circulação das massas de ar, formando barreiras ou facilitando sua passagem. O clima, por sua vez, atua na modelagem do relevo ao longo do tempo por meio de processos como o intemperismo e a erosão, associados à ação da chuva, do vento e das variações de temperatura.

O Brasil apresenta grande diversidade de formas de relevo – como planaltos, planícies, depressões, chapadas, tabuleiros e serras –, a qual, combinada com a extensa área territorial do país, contribui para a pluralidade climática brasileira. Fatores como a latitude, as diferenças de altitude, a atuação das massas de ar e a influência das correntes marítimas ajudam a explicar os distintos tipos de clima e suas características.

No **clima equatorial**, a Planície Amazônica facilita a circulação dos ventos alísios carregados de umidade. A elevada evapotranspiração da floresta contribui para a manutenção de elevados índices de umidade, favorecendo chuvas frequentes. A interação entre ventos alísios e evapotranspiração forma os chamados rios voadores, massas de ar úmidas que se deslocam da região Norte em direção ao Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, influenciando o regime de chuvas e atividades como a agricultura e a geração de energia.

O **clima tropical típico** ocorre em grande parte do território brasileiro e é marcado pela atuação das massas de ar, especialmente no verão, quando a umidade proveniente do Atlântico e da Amazônia contribui para a concentração das chuvas. Esse padrão climático está associado, em muitos casos, a áreas do interior do país.

No clima semiárido, a escassez de chuvas está relacionada a diversos fatores, entre eles a atuação do Planalto da Borborema, que funciona como uma barreira orográfica. Esse relevo dificulta a chegada de massas de ar úmidas vindas do Atlântico, contribuindo para a menor ocorrência de chuvas nas áreas do Sertão situadas a sotavento.

Já o clima tropical de altitude ocorre em áreas mais elevadas, como serras e relevos montanhosos do Sudeste. A altitude contribui para temperaturas mais amenas e chuvas concentradas no verão, favorecendo processos de desgaste do relevo ao longo do tempo. Essas interações entre relevo e clima ajudam a compreender as características dos diferentes domínios morfoclimáticos do Brasil, como o domínio Amazônico, o Cerrado, os Mares de Morros e o domínio das Araucárias.



© GETTY IMAGES

Domínio da Caatinga, predominantemente situado no Nordeste do Brasil.

1 Compare as temperaturas registradas em Campos do Jordão e Taubaté.

Mesmo estando próximas uma da outra, Campos do Jordão e Taubaté apresentam temperaturas diferentes. Em Campos do Jordão, a temperatura registrada foi de 28,4 °C, enquanto em Taubaté os termômetros chegaram a 35,4 °C nos mesmos dia e horário. Essa diferença acontece porque Campos do Jordão está localizada em uma área de maior altitude. Em lugares mais altos, o ar é mais frio, o que ajuda a reduzir as temperaturas. Já Taubaté está em uma área mais baixa, onde o calor tende a ser mais intenso.

2 Observe o mapa que representa as altitudes do estado de São Paulo e localize as cidades de Campos do Jordão e Taubaté. Com base no perfil topográfico dessas duas cidades, explique de que forma a diferença de altitude influencia as condições de temperatura em cada uma delas.

O mapa e o perfil topográfico mostram que Campos do Jordão está localizada em uma área de maior altitude, acima de 1 600 metros, enquanto Taubaté encontra-se em uma região mais baixa, em torno de 500 metros. Essa diferença de altitude ajuda a explicar as temperaturas registradas nas duas cidades. Em áreas mais elevadas, como Campos do Jordão, as temperaturas costumam ser mais amenas. Já em áreas mais baixas, como Taubaté, o calor tende a ser mais intenso.



AULA 5

A FORÇA DA VEGETAÇÃO E DA ÁGUA NOS DOMÍNIOS BRASILEIROS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

A vegetação mantém uma relação de interdependência com a hidrografia. A cobertura vegetal contribui para a infiltração da água no solo, ajuda a reduzir enchentes e alagamentos, participa da regulação do ciclo da água e protege a superfície terrestre contra a erosão.

A mata ciliar é a vegetação presente nas margens de rios, lagos, lagoas e represas. Além de servir de habitat para animais e plantas, ela ajuda a proteger as margens, diminuindo o assoreamento — o acúmulo de sedimentos no leito dos corpos d'água. As raízes das

árvores auxiliam na fixação do solo, dificultando que a chuva e o vento levem esse material para dentro dos cursos d'água.



Desmatamento das margens e assoreamento de um rio no estado de São Paulo.

O assoreamento é um problema socioambiental que pode aumentar o risco de enchentes e alagamentos, prejudicar a qualidade da água, reduzir habitats de peixes e outros animais aquáticos e dificultar a navegação.

A hidrografia também é importante para o desenvolvimento da vegetação. Os corpos d'água fornecem água e ajudam na disponibilidade de nutrientes no solo, favorecendo o crescimento das plantas e seu desenvolvimento. A correnteza dos rios contribui para a dispersão de sementes, possibilitando que a vegetação se espalhe por novas áreas.

No domínio morfoclimático Amazônico, a Floresta Amazônica apresenta três principais tipos de mata: mata de terra firme, várzea e mata de igapó. Os rios exercem um papel importante na dinâmica ambiental da região, contribuindo para a diversidade da vegetação e a distribuição de sedimentos e nutrientes. De modo geral, a fertilidade dos solos se concentra em uma fina camada superficial formada pela decomposição da matéria orgânica, rapidamente reaproveitada pelas plantas.

No domínio morfoclimático do Cerrado, a vegetação contribui para a infiltração e o armazenamento da água no subsolo, pois muitas espécies têm raízes profundas. Além disso, o relevo levemente ondulado e os solos profundos e permeáveis favorecem a formação de nascentes de importantes bacias hidrográficas do país. Durante o período chuvoso, essas características auxiliam no abastecimento das nascentes e dos aquíferos, contribuindo para a manutenção do fluxo dos rios. O desmatamento e o uso intensivo do solo podem comprometer esse equilíbrio, afetando a disponibilidade de água em diferentes regiões.

Na prática

Atividade 1

Leia o trecho e responda.

Bioma coração, o Cerrado, localizado na parte central do Brasil, tem mais do que uma posição geográfica estratégica: é primordial no bombeio e distribuição de água que dá vida às principais bacias hidrográficas nacionais e sul-americanas. Esse berço de nascentes oferece recurso hídrico para ao menos 25 milhões de pessoas que vivem na região e outros muitos milhões que são atendidos subsidiariamente. Mas o recorrente aumento do desmatamento [...] coloca todo esse potencial hídrico em rota de crise.

PIMENTA, P. Senado Federal. **Berço das águas, Cerrado tem recursos hídricos pressionados pelo desmatamento.** Brasília, DF: Agência Senado, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/03/berco-das-aguas-cerrado-tem-recursos-hidricos-pressionados-pelo-desmatamento>. Acesso em: 3 fev. 2026.



1 De que modo o desmatamento no Cerrado pode afetar o ciclo da água e a biodiversidade local?

O desmatamento do Cerrado reduz a cobertura vegetal, que desempenha um papel importante no ciclo da água. A retirada das plantas diminui a capacidade de infiltração da água no solo, prejudicando a recarga dos aquíferos e a formação de nascentes. Isso também impacta o armazenamento de água durante o período chuvoso, reduzindo o fluxo constante de água nos rios. Além disso, a biodiversidade local sofre com a perda de habitat, afetando espécies adaptadas às condições do bioma e ameaçando o equilíbrio ecológico.

2 Analise as consequências do desmatamento do Cerrado para as bacias hidrográficas que nascem nesse domínio morfoclimático.

O desmatamento afeta diretamente as bacias hidrográficas que têm suas nascentes no Cerrado, como as bacias do São Francisco, Amazônica e Platina. Sem a vegetação, a infiltração de água no solo é reduzida, diminuindo o abastecimento dos rios durante as estações secas. Isso pode levar à redução do volume dos rios, prejudicando o abastecimento de água em diversas regiões do Brasil e afetando atividades econômicas, como a agricultura e a geração de energia hidrelétrica. Além disso, a escassez de água impacta as populações humanas e a fauna, que dependem desses cursos d'água para sobreviverem.

Resumo**Extra:** Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

No domínio morfoclimático amazônico predomina o clima equatorial, com altas temperaturas e chuvas abundantes ao longo do ano. Essas condições, associadas a outros elementos naturais, favorecem o desenvolvimento de uma floresta densa e com grande diversidade de espécies.

A Floresta Amazônica reúne recursos utilizados na produção de alimentos e de matérias-primas para medicamentos e cosméticos, além de sustentar atividades econômicas desenvolvidas por comunidades tradicionais, de acordo com diferentes formas de uso do território.

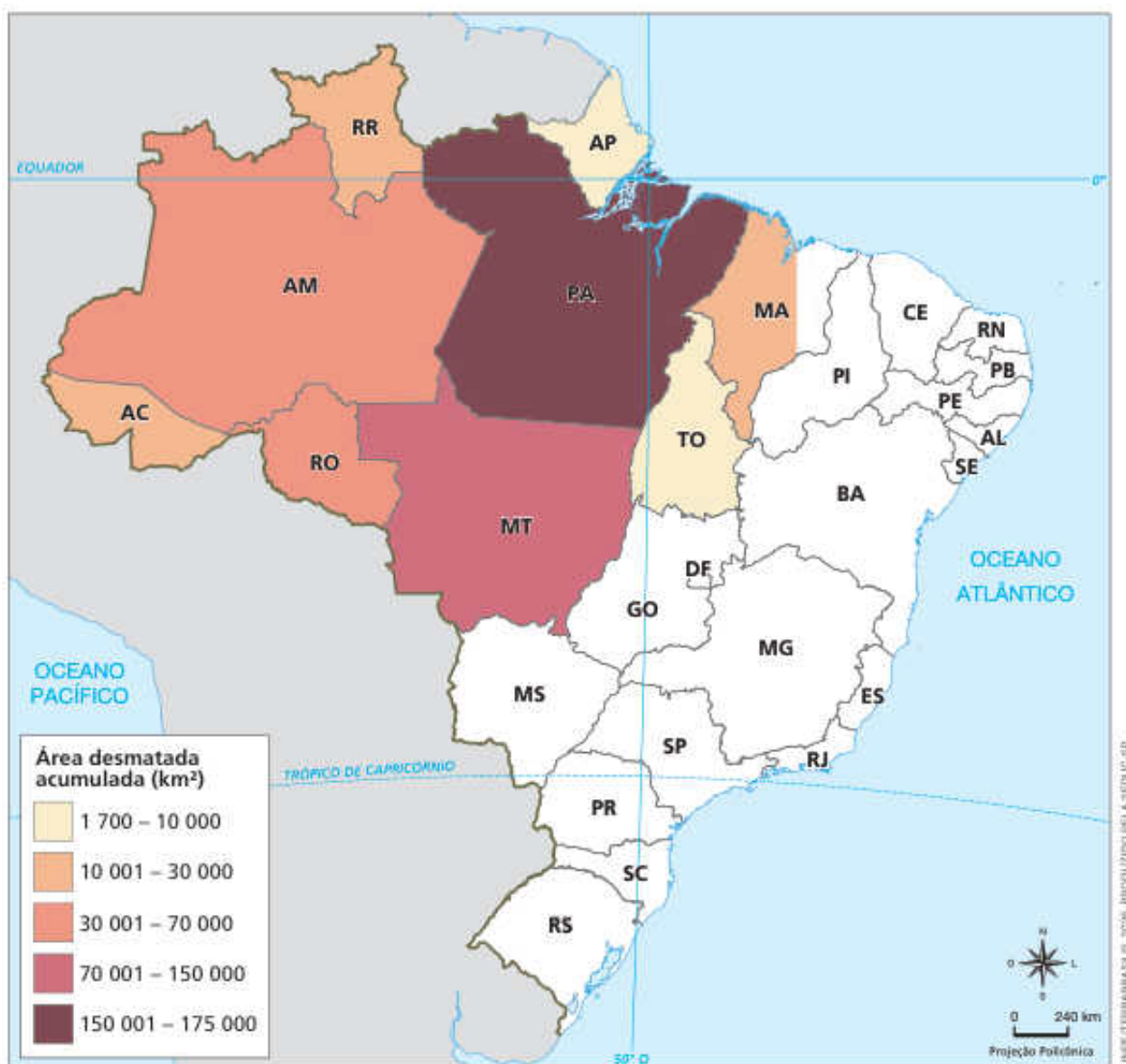
Apesar de abrigar grande biodiversidade, o solo amazônico, em geral, não é naturalmente fértil, pois a elevada pluviosidade favorece a lixiviação dos nutrientes. A fertilidade do solo está relacionada à rápida decomposição da matéria orgânica presente na floresta. Nessas condições naturais, muitos povos indígenas desenvolveram práticas de manejo e enriquecimento do solo. Um exemplo é a chamada terra preta de índio, solo formado a partir de técnicas antigas que incorporavam matéria orgânica, carvão vegetal e restos de cerâmica, tornando-o mais fértil.

O domínio Amazônico abriga a maior bacia hidrográfica do mundo, formada por uma extensa rede de rios perenes e volumosos. Nas áreas de várzea, os solos tendem a apresentar maior fertilidade devido ao regime de cheias, que deposita sedimentos ricos em nutrientes – condição que favorece determinadas práticas agrícolas e a ocupação humana, especialmente por povos tradicionais, como os ribeirinhos. Esses grupos vivem em palafitas, construções elevadas sobre estacas que protegem as moradias das inundações, e desenvolvem atividades como pesca e agricultura, de acordo com a dinâmica dos rios.

A Amazônia reúne grande diversidade de espécies animais e desempenha importante função na dinâmica climática, além de armazenar grandes quantidades de carbono. Seus recursos sustentam comunidades tradicionais, que desenvolvem práticas econômicas de baixo impacto ambiental. Ao mesmo tempo, o domínio Amazônico passa por transformações ligadas à expansão da agricultura e da pecuária, ao extrativismo vegetal e mineral, à urbanização, à industrialização e à pesca ilegal.

A criação e o fortalecimento de Unidades de Conservação e de terras indígenas contribuem para a proteção dos ecossistemas e dos modos de vida tradicionais.

Amazônia Legal: taxa de desmatamento

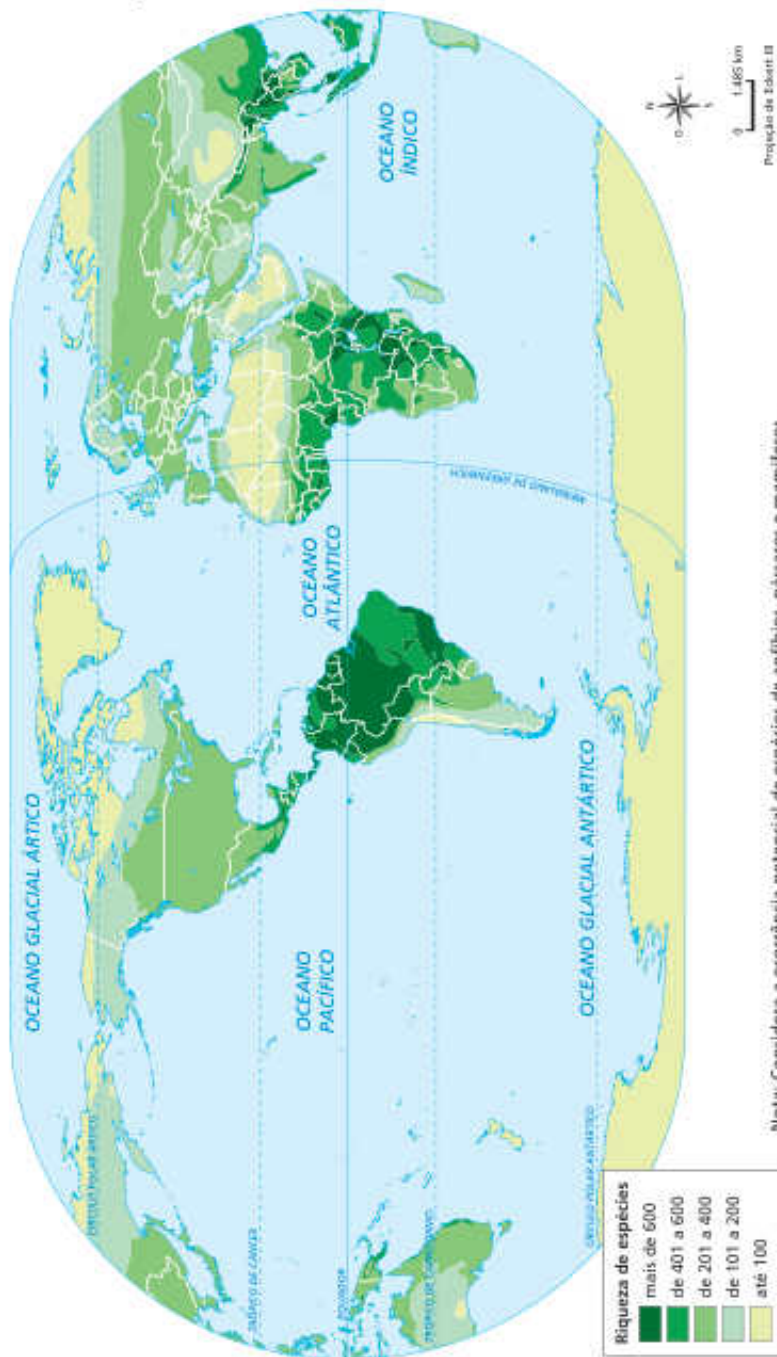


Na prática

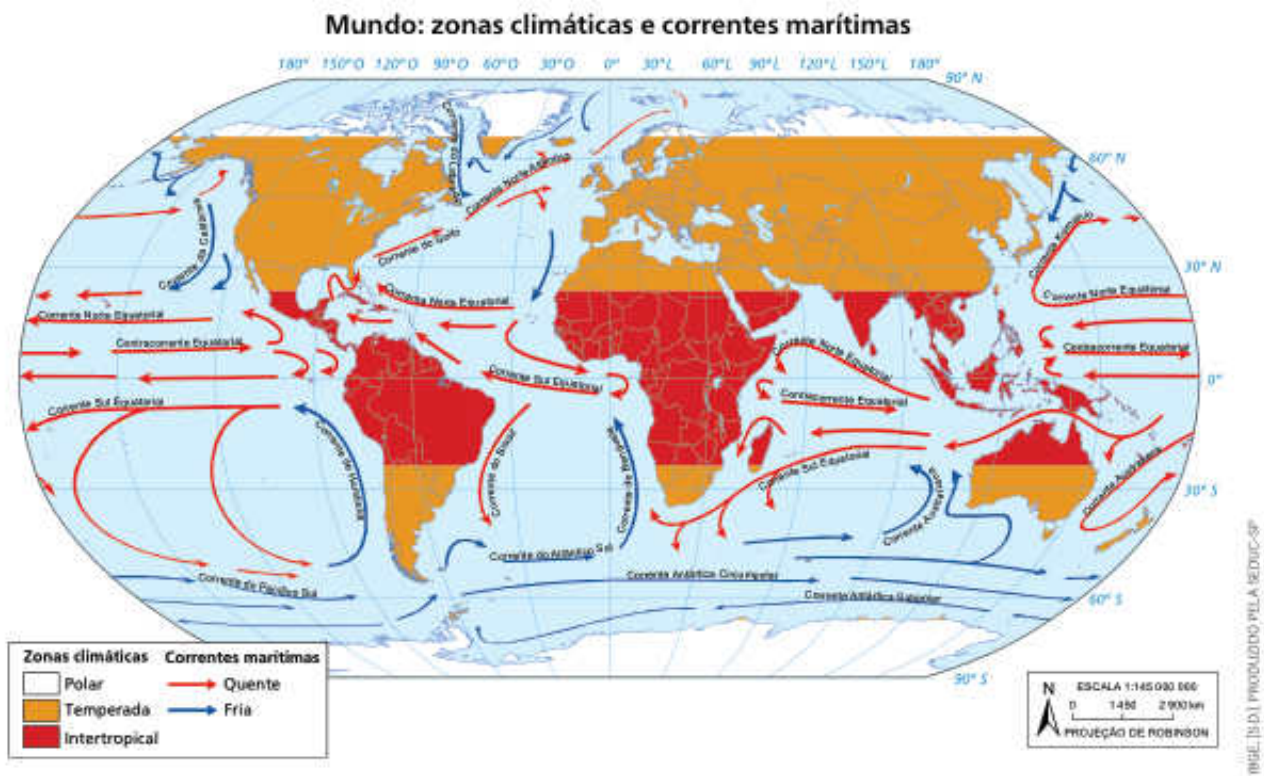
Atividade 1

Observe atentamente o mapa da biodiversidade mundial.

Mundo: biodiversidade – 2021



Agora, observe o mapa das zonas climáticas.



- 1 Identifique a localização e a extensão das áreas que apresentam maior riqueza de espécies. Cite continentes ou regiões específicas.

As áreas de maior biodiversidade estão concentradas na faixa equatorial, incluindo regiões como a Amazônia, na América do Sul, a região central da África e o sudeste da Ásia. Essas áreas se destacam por apresentar de 400 a mais de 600 espécies por região, conforme indicado na legenda do mapa da biodiversidade.

- 2 Relacione as áreas de menor ou maior biodiversidade, identificadas no primeiro mapa, com as zonas climáticas do segundo mapa, explicando como o clima influencia a biodiversidade.

As áreas de alta biodiversidade coincidem com zonas climáticas intertropicais, caracterizadas pelo clima quente e úmido, como o equatorial e o tropical, o que favorece o desenvolvimento de ecossistemas ricos. Já áreas de baixa biodiversidade, como desertos e regiões polares, estão associadas a climas áridos ou frios, como os áridos, semiáridos, frios e polares, que limitam o número de espécies.

CERRADO E CAATINGA – DOMÍNIOS CONTRASTANTES

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

O Cerrado e a Caatinga são domínios morfoclimáticos brasileiros que apresentam paisagens e modos de vida bastante diferentes.

- No Cerrado, o clima tropical, com verão chuvoso e inverno seco, está associado a uma vegetação que costuma ter raízes profundas, troncos retorcidos e folhas mais duras.
- A Caatinga está inserida em uma área de clima tropical semiárido, em que as chuvas são irregulares e a estiagem pode ser prolongada, onde predominam plantas com estratégias de economia de água, como espinhos, caules mais espessos e perda de folhas na seca.

Essas diferenças também aparecem nos solos: no Cerrado, eles tendem a ser mais ácidos e pobres em nutrientes; na Caatinga, costumam ser mais rasos e pedregosos, com menor quantidade de matéria orgânica.

As formas de uso da terra também mostram diferenças entre os dois domínios.

- No Cerrado, a expansão agrícola recente se intensificou com o uso de técnicas de manejo do solo, e esse processo acabou associado ao aumento do desmatamento em algumas áreas e à alteração das nascentes.
- Na Caatinga, o uso da vegetação nativa para lenha e carvão, somado a práticas agrícolas menos cuidadosas, pode intensificar a degradação do solo e, em certas regiões, criar condições que se aproximam da desertificação.

Apesar desses desafios, tanto o Cerrado quanto a Caatinga apresentam grande potencial para práticas sustentáveis. Manejo de espécies nativas, agroecologia, recuperação de áreas degradadas e atividades tradicionais de coleta e produção mostram caminhos que valorizam a biodiversidade e favorecem um uso mais equilibrado dos recursos naturais.



Cerrado em São Jorge, Goiás.



Caatinga durante o período de chuvas em Quixeramobim, Ceará.

Na prática

Complete o quadro comparativo com algumas características entre os domínios do Cerrado e da Caatinga.

Características	Cerrado	Caatinga
Clima	Tropical, com verão chuvoso e inverno seco.	Semiárido, quente e seco, com chuvas irregulares.
Vegetação	Formação vegetal variada composta de gramíneas e arbustos com troncos e galhos retorcidos, casca grossa e resistente ao fogo.	Xerófita, como as cactáceas, adaptadas à escassez de água, geralmente apresentando folhas pequenas.
Solo	Ácidos, necessitando de correção para cultivo.	Pedregoso, pouco profundo, com baixa retenção de água.
Degradação	Por causa da expansão agrícola, das queimadas e do desmatamento acelerado.	Decorrente da desertificação e da extração de lenha e carvão vegetal para fins energéticos.
Potencialidades	Ecoturismo, manejo sustentável de espécies nativas e cultivo no sistema agroflorestal.	Fruticultura irrigada, manejo sustentável de espécies nativas e apicultura.

MARES DE MORROS E ARAUCÁRIAS – DOMÍNIOS DE FLORESTAS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

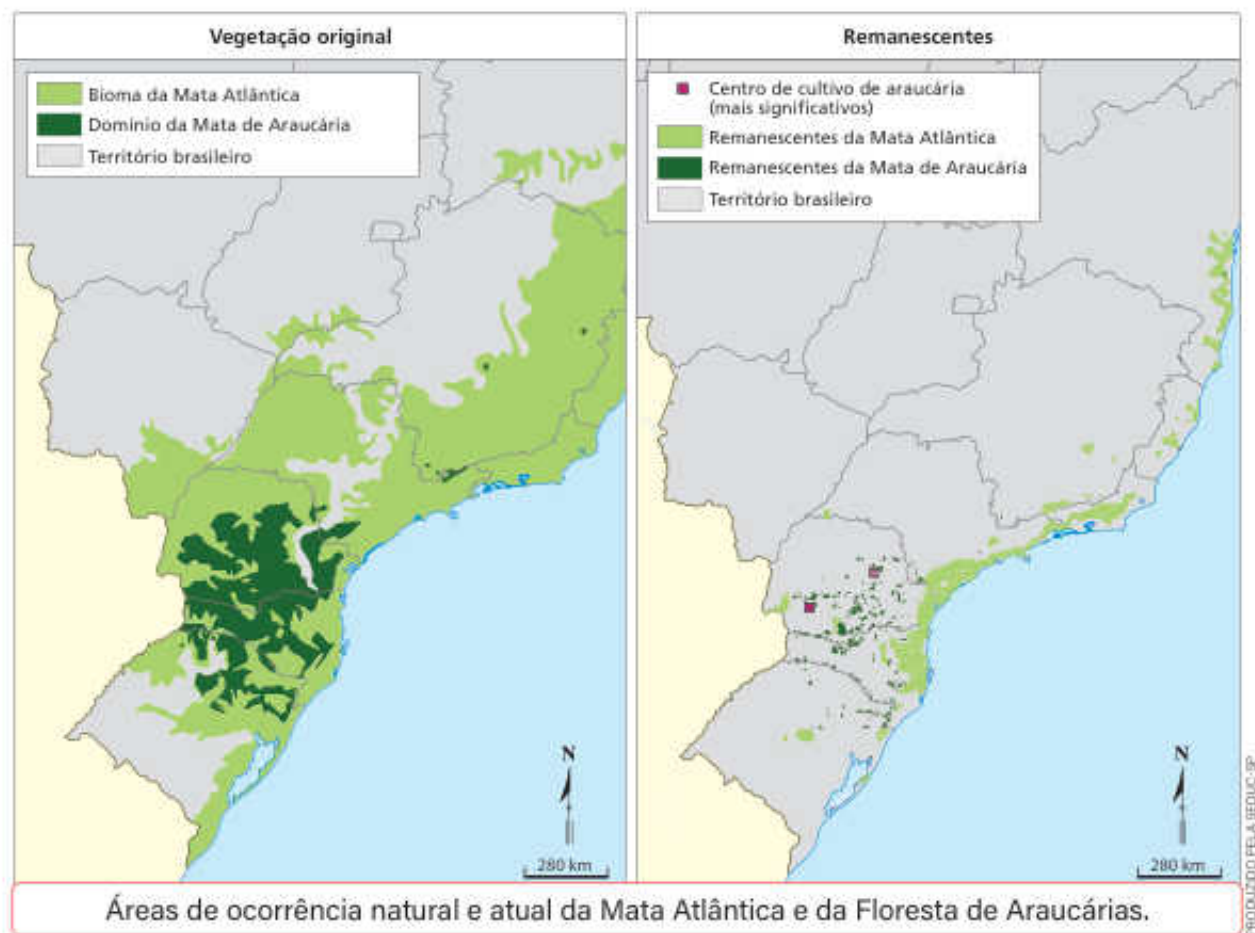
O domínio morfoclimático dos Mares de Morros é caracterizado pela sua ampla ocorrência na faixa próxima ao litoral brasileiro, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste. O nome se refere ao aspecto ondulado do relevo, cujo formato arredondado lembra o movimento das ondas do mar. Esse relevo está relacionado a processos erosivos prolongados, que atuam em conjunto com o clima úmido ao longo do tempo.

A vegetação predominante nos Mares de Morros é a Mata Atlântica, uma das florestas tropicais mais ricas em biodiversidade do mundo. Desenvolvida em condições de clima tropical úmido associadas à atuação de massas de ar vindas do Atlântico, essa floresta apresenta grande variedade de espécies vegetais e animais endêmicas. Os solos, em geral, são profundos e ricos em matéria orgânica, sobretudo em áreas bem preservadas.

A Mata Atlântica é o bioma mais desmatado do Brasil. Desde a colonização, atividades como a exploração do pau-brasil, a agricultura, a industrialização e a urbanização contribuíram para o avanço do desmatamento. Grande parte de sua área original foi desmatada, resultando em uma expressiva redução da cobertura vegetal e da biodiversidade. Atualmente, um dos principais fatores de degradação é o avanço da urbanização.

O domínio morfoclimático das Araucárias é característico da região Sul, especialmente em áreas de maior altitude e clima subtropical. Sua vegetação predominante é a Floresta de Araucárias, associada ao bioma Mata Atlântica. Esse domínio apresenta áreas associadas a rochas basálticas e solos férteis, como a terra roxa. Embora seja típica do Sul, é possível encontrar essa vegetação também em regiões elevadas dos Mares de Morros, o que ocorre devido ao clima tropical de altitude, marcado por temperaturas mais baixas, que favorecem a ocorrência das araucárias.

A Mata de Araucárias encontra-se hoje severamente ameaçada, restando menos de 5% de sua área original, e apenas uma pequena parcela desses remanescentes está bem preservada. Assim, são necessários esforços de conservação, pois tanto os Mares de Morros quanto o domínio das Araucárias desempenham papel importante para a biodiversidade e o equilíbrio ambiental do país.



Na prática

Atividade 1

Complete o quadro comparativo com algumas características entre os domínios dos Mares de Morros e Mata de Araucárias.

Características	Mares de Morros	Mata de Araucárias
Clima	Tropical úmido, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano.	Subtropical, com verões quentes, invernos frios, chuvas regulares e estações bem definidas.
Vegetação	Mata Atlântica, densa, diversificada e rica em biodiversidade.	Mata de Araucárias, composta de coníferas e espécies associadas.
Solo	Rico em matéria orgânica em áreas preservadas; presença de latossolo.	Fértil, também com a presença de latossolo vermelho, formado pelo intemperismo de rochas vulcânicas.
Degradação	Elevada devido ao desmatamento histórico relacionado à agricultura, à urbanização e à industrialização.	Severa redução do domínio para menos de 5% em decorrência da exploração da madeira, da urbanização e da expansão agropecuária.

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS: PRADARIAS E FAIXAS DE TRANSIÇÃO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

O domínio morfoclimático das Pradarias localiza-se no extremo sul do Brasil e se estende pelo Uruguai e pela Argentina. O relevo é predominantemente plano e os solos apresentam boa fertilidade. Essas características ajudam a explicar a presença de atividades agropecuárias na região, as quais tiveram papel importante na formação econômica e cultural do Rio Grande do Sul. O clima é subtropical, com estações bem definidas, e o bioma correspondente é o Pampa, cuja vegetação é composta principalmente de campos de gramíneas, além de uma rica biodiversidade.

Determinadas formas de uso do solo, como a agricultura intensiva associada à retirada da cobertura vegetal, têm contribuído para o avanço do processo de arenização, que representa um dos principais desafios ambientais da região, pois:

- compromete a fertilidade dos solos;
- dificulta o trabalho de pequenos agricultores;
- coloca em risco a biodiversidade local.

Diante desse contexto, práticas mais cuidadosas de manejo do solo e a criação de Unidades de Conservação aparecem como estratégias importantes para a preservação do domínio.

As faixas de transição distribuem-se por diferentes regiões do território brasileiro e situam-se entre domínios morfoclimáticos distintos, reunindo características de mais de um domínio e apresentando elevada biodiversidade. Essas áreas possibilitam a circulação de espécies entre ambientes diferentes e ajudam a compreender o funcionamento dos sistemas naturais.



Entre as principais faixas de transição, destacam-se:

- a **Mata dos Cocais**, situada entre a Amazônia, o Cerrado e a Caatinga, ocorrendo principalmente nos estados do Maranhão, Piauí e Tocantins;
- o **Agreste**, área situada entre a Caatinga e a Mata Atlântica no Nordeste, com vegetação que apresenta variações entre ambientes mais úmidos e mais secos;
- as **formações litorâneas**, distribuídas ao longo da costa brasileira, caracterizadas pela transição entre ambientes continentais e marítimos.

Na prática

Atividade 1

Observe o infográfico sobre o uso e a ocupação do solo no bioma Pampa, inserido no domínio das Pradarias.

COBERTURA E USO DA TERRA NO PAMPA

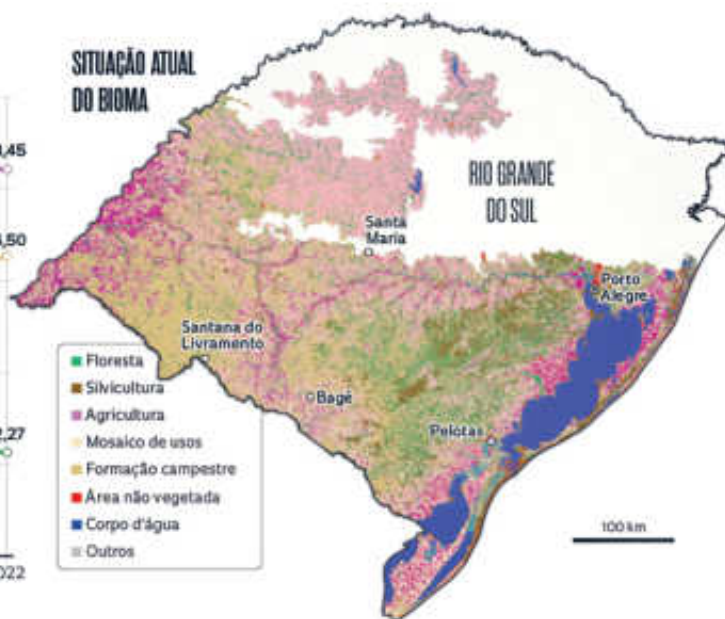
Áreas de agropecuária avançam e os campos nativos encolhem

Em milhões de hectares



Fonte: IBGE/INPE

SITUAÇÃO ATUAL
DO BIOMA



Reprodução/Revista FAPESP

- 1 Descreva as mudanças ocorridas no período do infográfico (1985 a 2022) na área de formação natural não florestal (campos), agropecuária e florestas.

Entre 1985 e 2022, a área de formação natural não florestal, composta, principalmente, de campos, sofreu uma redução significativa, passando de 9,35 milhões de hectares para 6,50 milhões. Esse declínio reflete o avanço da agropecuária, que aumentou sua ocupação de 5,58 milhões para 8,45 milhões de hectares no mesmo período, evidenciando a intensificação dessa atividade. Já as florestas permaneceram relativamente estáveis, com pequenas variações.

- 2 Se o ritmo apresentado no infográfico continuar, quais impactos ambientais podem ser esperados para o solo e para a biodiversidade da região no futuro?

Caso o ritmo de expansão agropecuária e a diminuição dos campos naturais continuem, o solo poderá sofrer com a compactação, a perda de nutrientes e o agravamento da arenização, dificultando a manutenção de sua fertilidade. A biodiversidade será impactada pela redução de habitats naturais, aumentando o risco de extinção de espécies adaptadas às formações campestres.

AULA 10

ESTUDO DIRIGIDO: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Biomas e domínios morfoclimáticos

O domínio morfoclimático dos **Mares de Morros** estende-se pela faixa litorânea do Brasil, com maior presença nas regiões Sudeste e Nordeste. Seu nome refere-se ao relevo ondulado, formado por morros arredondados moldados pelas altas temperaturas e pelas chuvas abundantes do clima tropical úmido, sobretudo no verão.

O bioma típico desse domínio é a **Mata Atlântica**, uma das florestas tropicais mais diversas do planeta. Adaptada ao clima tropical úmido – fortemente influenciado pelas massas de ar atlânticas –, essa vegetação abriga inúmeras espécies de plantas e animais, muitas delas exclusivas da região. Os solos costumam apresentar boa quantidade de matéria orgânica, sobretudo em áreas onde a cobertura vegetal permanece preservada. Em certos trechos, destaca-se ainda a presença da **terra roxa**, solo fértil originado do intemperismo de rochas vulcânicas.



Fragmento de Mata Atlântica preservado na Serra da Cantareira, na cidade de São Paulo.

A Mata Atlântica é considerada o bioma mais degradado do país. Desde a colonização, atividades como a extração de pau-brasil, a expansão agrícola, a industrialização e o crescimento urbano intensificaram o desmatamento, eliminando cerca de 90% de sua área original. Atualmente, a urbanização permanece como o principal fator de pressão sobre esse bioma.

Na prática

Atividade 1

Organize no quadro as informações sobre o domínio de Mares de Morros em algum município do estado de São Paulo. Se o município em que você vive faz parte desse domínio, você pode utilizá-lo como referência. Caso seu município esteja em outro domínio morfoclimático, identifique suas características com o auxílio, se possível, da ferramenta Google Earth, para observar o relevo e a vegetação.

Características	Descrição
Clima	No começo do ano, faz muito calor, e o retorno das aulas começa com chuvas. No meio do ano, a temperatura diminui em alguns dias, mas, no geral, não faz muito frio. As chuvas ficam mais escassas no inverno, mas, no início da primavera, elas já retornam com mais constância.
Solo	O solo parece bom para plantar, porque o município tem áreas de plantações (p. ex.: monocultura de cana-de-açúcar ou plantações de bananeiras).
Relevo	Muitos morros e locais altos, e as ruas, às vezes, são inclinadas. Dá para ver muitas subidas e descidas quando andamos pela cidade.
Hidrografia	Na cidade, há alguns rios e córregos que passam por áreas mais baixas. Depois das chuvas, os rios ficam cheios, mas em alguns locais há lixo acumulado perto das margens.
Vegetação	Há partes da cidade, como parques, com muitas árvores grandes e verdes, mas, na maior parte da cidade, existem poucas árvores e mais casas e prédios.
Desafios ambientais	Poluição dos rios. Há muito lixo sendo jogado neles. Isso, além de conferir um aspecto feio e um odor desagradável, prejudica o solo e mata diversos animais e plantas.

CONSERVAR E PRESERVAR O MEIO AMBIENTE

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Conservação e sustentabilidade

Preservar e conservar a natureza é fundamental para a manutenção da biodiversidade e para o equilíbrio ambiental do planeta, contribuindo para a construção do futuro das próximas gerações na Terra. A **preservação** corresponde ao ato de proteger a natureza de qualquer tipo de interferência humana, mantendo os ecossistemas intocados. A **conservação** prevê o uso dos recursos naturais de forma sustentável, colaborando para a manutenção dos ecossistemas e do modo de vida dos povos tradicionais.

A criação das **Unidades de Conservação** (UCs) é uma das formas de promover a preservação e a conservação da natureza. Trata-se de áreas estabelecidas para proteger a biodiversidade e os recursos naturais, além de promover a educação ambiental. Elas se dividem em duas categorias principais, conforme suas funções: Unidade de Conservação de Proteção Integral (UCPI) e Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UCUS).

As UCPIs não permitem o uso direto dos recursos naturais e têm como objetivo a preservação dos ecossistemas. Nessas áreas, ocorrem atividades como recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisa científica e educação ambiental.

As UCUS conciliam a proteção ambiental com o uso controlado dos recursos naturais por meio do manejo sustentável.

De modo geral, as UCs desempenham um papel importante na preservação da biodiversidade ao proteger espécies ameaçadas de extinção, ecossistemas e a qualidade dos recursos naturais necessários à vida. Em algumas dessas unidades, comunidades tradicionais realizam o manejo sustentável dos recursos naturais.



Parque Estadual Alberto Löfgren, na cidade de São Paulo.

Na prática

Atividade 1

Explorando as Unidades de Conservação do estado de São Paulo. Observe o mapa das UCs no estado de São Paulo, que apresenta as áreas protegidas distribuídas entre as categorias de Proteção Integral e de Uso Sustentável.



1 Como as Unidades de Conservação se distribuem no mapa apresentado?

As Unidades de Conservação no estado de São Paulo estão distribuídas principalmente na região litorânea, onde se encontra a Mata Atlântica mais preservada. No interior, principalmente na parte central do estado, há poucas UCs, algumas das quais também compreendem o bioma do Cerrado.

2 Qual bioma concentra mais Unidades de Conservação?

A Mata Atlântica é o bioma mais protegido pelas Unidades de Conservação no estado de São Paulo, pois trata-se de um dos ecossistemas mais ameaçados do Brasil, com apenas uma pequena porcentagem da vegetação original preservada.

3 Qual categoria de Unidade de Conservação aparece com mais frequência? Por quê?

A categoria predominante no estado é a de Proteção Integral, o que ocorre devido à necessidade de preservar áreas com ecossistemas frágeis e espécies ameaçadas de extinção. Essa categoria inclui parques nacionais e estaduais, que mantêm regras mais rígidas para evitar a exploração humana direta e garantir a preservação dos recursos naturais.

4 Que ações poderiam favorecer a ampliação das Unidades de Conservação a partir do cenário mostrado no mapa?

A partir do mapa, uma possibilidade é ampliar as Unidades de Conservação em áreas onde há pouca proteção e maior presença de vegetação nativa. Regiões com fragmentos florestais isolados poderiam ser priorizadas, conectando essas áreas por meio de novas UCs ou corredores ambientais. Também é possível fortalecer categorias que possibilitem o uso sustentável, especialmente onde há comunidades locais, conciliando conservação e uso do território.



AULA 12

SUSTENTABILIDADE E NATUREZA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Conservação e sustentabilidade

A sustentabilidade ambiental refere-se a práticas que buscam o equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e as atividades humanas. Esse uso equilibrado contribui para a qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Em diferentes domínios morfoclimáticos do país, iniciativas têm buscado recuperar áreas degradadas, conservar os recursos naturais e fortalecer o sustento das comunidades locais por meio de atividades que respeitam os ciclos da natureza.

Cerrado — foco na água

No Cerrado, a recuperação da vegetação nativa tem papel central na proteção das nascentes. Práticas como o plantio de espécies nativas e o uso de técnicas agroflorestais contribuem para fortalecer a disponibilidade de água e a sustentabilidade dos recursos naturais do domínio.

Amazônia — foco na restauração e na renda

Na Amazônia, práticas sustentáveis vêm sendo associadas à restauração de áreas degradadas e à geração de renda para as comunidades locais. O plantio de árvores nativas, o uso de técnicas agroflorestais e a criação de negócios sustentáveis articulam conservação ambiental e atividades econômicas.

Pradarias — foco no solo

Nas Pradarias, o cuidado com o solo orienta práticas de pecuária sustentável. O manejo rotacionado de pastagens contribui para reduzir a erosão e a arenização, além de favorecer a regeneração da vegetação nativa, conciliando produção e conservação ambiental.



Caatinga — foco na convivência com o semiárido

Na Caatinga, projetos sustentáveis priorizam a convivência com o semiárido e o uso responsável dos recursos naturais. A construção de cisternas, os sistemas agroflorestais e o manejo da vegetação nativa contribuem para a segurança hídrica e a recuperação ambiental das comunidades locais.

Araucárias — foco na biodiversidade

No domínio das Araucárias, a conservação da biodiversidade orienta iniciativas que integram o plantio de espécies nativas às atividades agrícolas. Essas práticas fortalecem a proteção da vegetação e dos recursos hídricos, ao mesmo tempo em que proporcionam benefícios ambientais e econômicos.

Mares de Morros — foco no risco ambiental

Nos Mares de Morros, projetos de restauração florestal buscam recuperar áreas degradadas da Mata Atlântica. Essas iniciativas estão relacionadas à ampliação da biodiversidade e à redução de riscos ambientais, como os deslizamentos de terra, além de favorecer atividades econômicas sustentáveis.

Domínio morfoclimático	Foco principal	Prática sustentável destacada	Relação com a conservação
Cerrado	Água e nascentes	Plantio de espécies nativas e agroflorestas	Proteção dos recursos hídricos
Amazônia	Restauração e renda	Árvores nativas, agroflorestas, negócios sustentáveis	Conservação ambiental com geração de renda
Pradarias	Solo	Manejo rotacionado de pastagens	Redução da erosão e regeneração da vegetação
Caatinga	Convivência com o semiárido	Cisternas, agroflorestas, manejo da vegetação	Segurança hídrica e recuperação ambiental
Araucárias	Biodiversidade	Plantio de espécies nativas associado à agricultura	Proteção da biodiversidade e dos recursos naturais
Mares de Morros	Risco ambiental	Restauração florestal	Redução de deslizamentos e conservação da Mata Atlântica





Fazenda do Bulcão antes e depois do reflorestamento iniciado em 1998

Na prática

Atividade 1

Proposta de ação sustentável: recuperando os domínios do Brasil

Os domínios morfoclimáticos do Brasil enfrentam muitos desafios, mas também contam com um grande potencial para a aplicação de práticas sustentáveis.

Escolha um exemplo de prática apresentada anteriormente. Na sequência, analise como essa prática está de acordo com a ideia de sustentabilidade explorada no início da aula.

Cerrado: práticas como o plantio de espécies nativas e a adoção de sistemas agroflorestais são sustentáveis, pois ajudam a recuperar nascentes e melhorar a infiltração da água, garantindo a conservação dos recursos naturais. Essas ações também impulsionam a agricultura sustentável e o turismo ecológico, promovendo a economia local e assegurando a qualidade de vida com maior acesso à água e aos alimentos.

Domínio Amazônico: projetos como os Sistemas Agroflorestais (SAFs) e o plantio de espécies nativas são sustentáveis, pois ajudam a restaurar áreas degradadas, conservando os recursos naturais e gerando renda para as comunidades locais. Além disso, essas iniciativas fortalecem a economia regional com produtos florestais e promovem melhores condições de vida para as populações que dependem da floresta.

Pradarias: práticas como o manejo rotacionado de pastagens são sustentáveis, pois preservam o solo, promovem a regeneração da vegetação nativa e aumentam a produtividade pecuária. Essa abordagem sustentável fortalece a economia agropecuária local e melhora a qualidade de vida dos pecuaristas.

Caatinga: iniciativas como a construção de cisternas, o manejo da vegetação nativa e os sistemas agroflorestais são sustentáveis, pois recuperam os recursos naturais, protegem a biodiversidade, promovem a segurança hídrica e fortalecem a economia local. Assim, melhoram significativamente a qualidade de vida das comunidades, tornando-as mais resilientes ao clima semiárido.

Araucárias: projetos de reflorestamento, como o plantio de araucárias associado aos cultivos agrícolas, são sustentáveis, pois buscam restaurar áreas degradadas e preservar as espécies ameaçadas. Essas ações garantem a proteção dos recursos hídricos e oferecem benefícios econômicos – por exemplo, a geração de produtos sustentáveis e a promoção do ecoturismo.

Mares de Morros: projetos de restauração florestal, utilizando tecnologias como a dispersão aérea de sementes, são sustentáveis, pois têm recuperado áreas degradadas, aumentando a biodiversidade e prevenindo desastres naturais. Além disso, essas ações promovem o ecoturismo e outras atividades econômicas, melhorando a qualidade de vida das comunidades e garantindo a proteção do bioma para as futuras gerações.



AULA 13

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Conservação e sustentabilidade

As Unidades de Conservação (UC) são divididas em duas categorias principais, de acordo com seus objetivos e restrições de uso:

- Unidades de Conservação de Proteção Integral (UCPI);
- Unidades de Conservação de Uso Sustentável (UCUS).

O principal objetivo das UCPIs é a **preservação da natureza**, razão pela qual sua utilização é mais restrita. Nessas unidades, é admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, por meio de atividades como recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisas científicas e, ações de educação ambiental, entre outras.

Existem cinco tipos de UCPI.

A Estação Ecológica (ESEC) é uma área destinada à **preservação da natureza** e ao desenvolvimento de **pesquisas científicas**. A visitação é permitida somente para fins de educação ambiental.

A Reserva Biológica (REBIO) é destinada à **preservação da diversidade biológica**. Nela, autorizam-se ações de **recuperação de ecossistemas** e de manejo necessárias para restabelecer o equilíbrio natural. A visitação também é permitida apenas para fins de educação ambiental.

O Parque Nacional (estadual, distrital ou municipal) é uma área destinada à **preservação de ecossistemas naturais** de grande relevância ecológica e beleza cênica. A visitação é admitida para atividades recreativas, educativas e para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

O Monumento Natural (MONA) é uma área destinada à **preservação de sítios naturais** singulares, raros ou de grande beleza cênica. A visitação é permitida para o desenvolvimento de diversas atividades e pode englobar áreas particulares.



O Refúgio da Vida Silvestre (REVIS) é uma área destinada à **proteção de habitats naturais** ou de locais de reprodução de espécies da flora ou da fauna local. A visitação é permitida para o desenvolvimento de diversas atividades, podendo também englobar áreas particulares.

As **UCUS** têm como objetivo conciliar a **conservação da natureza com o uso sustentável** de parte de seus recursos naturais. Nessas unidades, são admitidas atividades que envolvam a coleta e o uso de recursos naturais, desde que desenvolvidas por meio de práticas sustentáveis e que respeitem os processos ecológicos.

Existem sete tipos de UCUS:

- a Área de Proteção Ambiental (APA) tem elementos naturais e culturais relevantes para a qualidade de vida e o bem-estar da população. Seus objetivos são **proteger a biodiversidade, ordenar a ocupação humana** e preservar os recursos naturais, podendo abranger terras públicas e privadas;
- a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) é destinada à **preservação de ecossistemas** naturais singulares, geralmente em locais com pouca ou nenhuma ocupação humana, podendo incluir terras públicas e privadas;
- a Floresta Nacional (estadual, distrital ou municipal) é uma área com **predominância de espécies nativas**, onde se admite o **uso sustentável dos recursos florestais**. O desenvolvimento de pesquisas científicas e a permanência de populações tradicionais que habitam a área também são permitidos;
- a Reserva Extrativista (RESEX) é uma área **utilizada por populações tradicionais** que fazem uso dos recursos naturais por meio de **práticas sustentáveis**. Tem como objetivo **proteger a biodiversidade e a cultura** dessas populações. A visitação pública e a pesquisa científica são permitidas;
- a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) é uma área natural que favorece a conservação da natureza aliada à melhoria das condições de vida. São locais utilizados por populações tradicionais, que exploram os recursos naturais por meio de práticas sustentáveis adaptadas às condições ecológicas locais;
- a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é uma área privada criada por iniciativa do proprietário com o objetivo de **conservar a biodiversidade**, sendo reconhecida pelo poder público. A visitação e a pesquisa científica são permitidas;
- a Reserva de Fauna (REFAU) é uma área natural destinada à proteção de espécies animais nativas, adequada ao desenvolvimento de estudos técnico-científicos relacionados ao manejo econômico sustentável da fauna.





© GETTY IMAGES

Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro.

Na prática

Atividade 1

Reservas extrativistas: categoria, funções e importância social

Leia o trecho a seguir, que apresenta um exemplo de reserva extrativista e sua relação com as comunidades locais.

A Reserva Extrativista Rio Cautário, por meio da Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé (Aguapé), mantém de forma contínua a coleta da borracha, atividade tradicional que promove geração de renda, preserva a cultura local e contribui diretamente para a conservação ambiental.

FERNANDO, J. Atividades extrativistas promovem desenvolvimento sustentável na Resex Rio Cautário, no Vale do Guaporé. **Governo do Estado de Rondônia**, 17 dez. 2025. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/atividades-extrativistas-promovem-desenvolvimento-sustentavel-na-resex-rio-cautario-no-vale-do-guapore/>, Acesso em: 4 fev. 2026.

1 Em qual categoria se encaixam as reservas extrativistas?

As reservas extrativistas são Unidades de Conservação de uso sustentável, pois possibilitam o uso dos recursos naturais pelas populações tradicionais, desde que esse uso esteja associado à conservação do ambiente.

2 Quais são as funções desse tipo de Unidade de Conservação?

As reservas extrativistas têm como função proteger a biodiversidade e, ao mesmo tempo, garantir o uso sustentável dos recursos naturais por populações tradicionais. Além disso, contribuem para a valorização da cultura local e favorecem atividades como pesquisa científica e visitação, de acordo com regras específicas.

3 Qual é a importância das reservas extrativistas para as comunidades locais?

Essas áreas são importantes porque possibilitam a geração de renda por meio de atividades extrativistas sustentáveis, ajudam a preservar o modo de vida e a cultura das comunidades e contribuem para a conservação dos recursos naturais presentes no território.



AULA 14

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (SNUC)

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Conservação e sustentabilidade

O Brasil apresenta diversas Unidades de Conservação (UCs), áreas protegidas que ajudam a conservar a biodiversidade, os ecossistemas e as paisagens naturais, mas elas não estão distribuídas de forma uniforme pelo território. A Amazônia e a Mata Atlântica concentram grande parte das UCs, enquanto biomas como Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampa apresentam menor quantidade de áreas protegidas. Essa diferença reflete uma combinação de fatores, como a diversidade ecológica, o histórico de ocupação, a presença de atividades econômicas e as políticas públicas de conservação ambiental, mostrando que a proteção do território depende tanto da criação das unidades quanto de sua gestão e fiscalização.

As UCs podem ser de proteção integral, em que o uso dos recursos naturais é restrito, ou de uso sustentável, em que o aproveitamento dos recursos é feito de forma controlada. Exemplos de proteção integral incluem o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Parnaso), uma UC federal, e o Parque Estadual do PETAR, uma UC estadual. Nesses parques, ecossistemas, fauna, flora e formações naturais únicas são preservados, possibilitando apenas atividades de baixo impacto, como pesquisa científica e turismo sustentável. A Lei nº 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), organiza essas categorias, orientando a criação e a gestão das áreas protegidas em diferentes níveis de governo e garantindo que cada tipo de UC cumpra seu objetivo de conservação.

Apesar dessas iniciativas, as UCs enfrentam desafios que dificultam sua efetividade. O desmatamento, o avanço da agropecuária, as queimadas, a urbanização, a mineração e a falta de fiscalização são pressões que ameaçam tanto a criação de novas UCs quanto a manutenção das já existentes, especialmente em biomas mais ocupados, como o Cerrado



e a Caatinga. Esses fatores ajudam a explicar por que alguns biomas apresentam menos áreas protegidas e mostram que a conservação depende de políticas contínuas e de planejamento territorial.

O percentual de proteção por bioma ajuda a visualizar essa relação: a Amazônia apresenta 28,5% de sua área protegida; a Mata Atlântica, 10,44%; enquanto a Caatinga (9,15%), o Cerrado (8,61%), o Pantanal (4,68%) e o Pampa (2,95%) têm percentuais menores. Essa diferença sugere que a distribuição das UCs está relacionada aos diferentes processos de ocupação do território e às características ambientais dos biomas, indicando que áreas com menor ocupação histórica ou com maior relevância ambiental tendem a concentrar mais áreas protegidas.



No estado de São Paulo, essa lógica se repete em escala regional: a maior concentração de UCs está associada à Mata Atlântica, sobretudo em áreas de proteção integral, enquanto no Cerrado predominam UCs de uso sustentável. Essa distribuição pode indicar que os padrões de ocupação do território e as pressões humanas influenciam os tipos e a localização das áreas protegidas, tanto em escala nacional quanto estadual, apontando a importância das políticas de criação e da gestão das UCs nesse contexto.

Na prática

Atividade 1

Observe o mapa.



- 1 Em qual bioma paulista (Mata Atlântica ou Cerrado) as Unidades de Conservação são mais frequentes?

As Unidades de Conservação aparecem com maior frequência na área de Mata Atlântica, especialmente no litoral e nas regiões de serras, como a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira.

No Cerrado paulista, a presença de UCs é menor e mais fragmentada.

- 2 Em qual bioma predominam Unidades de Conservação de Proteção Integral e em qual aparecem mais áreas de uso sustentável?

Observando o mapa, é possível perceber que, na área da Mata Atlântica, há maior presença de UCPIs, voltadas à preservação dos ecossistemas. Já nas áreas de Cerrado, aparecem menos UCs e, em alguns casos, predominam áreas de uso sustentável, onde o uso dos recursos naturais é permitido de forma controlada.



AULA 15

BIODIVERSIDADE NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Conservação e sustentabilidade

A biodiversidade corresponde à variedade de formas de vida existentes no planeta, incluindo animais, plantas, insetos, microrganismos e seres humanos. Trata-se, portanto, da riqueza e da diversidade de espécies que existem na Terra. Essa diversidade é resultado da variabilidade genética que se desenvolveu ao longo da história do planeta.

Preservar a biodiversidade é fundamental para a manutenção dos serviços ambientais que sustentam a vida na Terra, como o fornecimento de água, a fertilidade dos solos e a estabilidade do clima. Além disso, ela fornece diversos recursos essenciais para a sobrevivência e a saúde humana, como alimentos e medicamentos.

O Brasil é um país considerado megabiodiverso devido à grande variedade de ecossistemas e espécies presentes em seu território.

O Parque Estadual do Cantão (PEC), por exemplo, tem sido essencial para a preservação da ariranha no estado do Tocantins. Esse animal é um importante indicador ambiental, pois vive em áreas onde a água e os peixes apresentam boa qualidade.

A Reserva Biológica de Poço das Antas é uma importante área de preservação da Mata Atlântica e do mico-leão-dourado no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um dos biomas mais degradados do país e serve como habitat natural desse primata, que é endêmico e ameaçado de extinção.

Já a área de proteção ambiental (APA) da Barra do Rio Mamanguape, localizada no litoral da Paraíba, tem sido fundamental para a preservação do habitat natural do peixe-boi-marinho, animal que vive na costa leste das Américas e encontra-se ameaçado de extinção em razão da pesca predatória e da exploração de petróleo em alto-mar. A APA possibilita, ainda, o desenvolvimento do turismo de observação do peixe-boi-marinho.



A criação de áreas protegidas, como as mencionadas, é uma das estratégias utilizadas para conservar a biodiversidade; no entanto outras ações também são importantes para a proteção da vida no planeta, como as apresentadas a seguir.



Terra
Proteger
áreas
selvagens



Agricultura
Melhorar a
natureza



Cidades
Criar mais
áreas verdes



Oceanos
Proteger
os habitats
marinhos



Água
Proteger os
lagos
e rios para a vida
selvagem



Clima
Reduzir os
impactos
das mudanças
climáticas



Comida
Dieta à base
de plantas
para reduzir
desperdícios



Saúde
Gerenciar o
meio ambiente
para ajudar na
saúde

BRIGGS, 2020. PRODUTIVO PELA SÉCUC-SP

Na prática

Atividade 1

Relacionando Unidades de Conservação e biodiversidade



Um anfíbio ameaçado de extinção e típico da Mata Atlântica foi registrado pela primeira vez no Monumento Natural Estadual da Serra da Maria Comprida, em Petrópolis. A espécie fotografada é a *Cycloramphus brasiliensis*, rã endêmica das serras do Rio de Janeiro e sensível a alterações ambientais. Este registro comprova a importância do MONA como importante refúgio das espécies endêmicas ameaçadas de extinção.

ANFÍBIO ameaçado de extinção é registrado pela primeira vez em unidade de conservação de Petrópolis. **g1**, 11. dez. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2025/12/11/anfibio-ameacado-de-extincao-e-registrado-pela-primeira-vez-em-unidade-de-conservacao-de-petropolis.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2026.

Após a leitura da notícia, responda às questões.

1 Que tipo de Unidade de Conservação é mencionada na notícia?

A notícia menciona o Monumento Natural Estadual da Serra da Maria Comprida, em Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. Essa UC de proteção integral está inserida em uma região onde ocorre a Mata Atlântica.

2 Com base na notícia, qual é a relação entre a criação de Unidade de Conservação e a preservação da biodiversidade?

A notícia revela a presença de um anfíbio ameaçado de extinção e típico da Mata Atlântica no Monumento Natural Estadual da Serra da Maria Comprida, mostrando que a preservação da área tem possibilitado as condições naturais e propícias para o desenvolvimento dessa espécie.

AULA 16

COMUNIDADES TRADICIONAIS E A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NO BRASIL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Conservação e sustentabilidade

As comunidades tradicionais são grupos sociais cujos modos de vida e práticas culturais foram construídos ao longo do tempo e transmitidos entre gerações. Em geral, mantêm relações históricas com os territórios onde vivem e desenvolvem formas próprias de interação com o ambiente natural, incluindo o uso dos recursos naturais de acordo com seus conhecimentos e práticas locais.

O Brasil abriga uma grande diversidade de comunidades tradicionais, com modos de vida relacionados a diferentes ambientes e atividades. Entre elas, destacam-se:

- ribeirinhos: vivem próximos aos rios e desenvolvem atividades como pesca, agricultura e coleta, organizadas com base no uso do ambiente fluvial;
- caiçaras: populações do litoral brasileiro que combinam pesca artesanal e agricultura, com forte vínculo com o território costeiro;
- quilombolas: comunidades formadas por descendentes de africanos escravizados que mantêm tradições culturais, sociais e formas próprias de uso da terra;
- indígenas: povos originários do território brasileiro organizados em diversos grupos, com conhecimentos construídos ao longo do tempo sobre a natureza e seus ciclos;
- castanheiros: comunidades cuja atividade central é a coleta da castanha-do-pará especialmente na Amazônia;
- quebradeiras de coco: grupos formados, em sua maioria, por mulheres que coletam e processam o coco-babaçu, atividade importante para a economia local e para a organização comunitária no interior do Maranhão e do Piauí;
- seringueiros: comunidades que realizam a extração do látex das seringueiras, tradicionalmente associada ao uso coletivo da Floresta Amazônica;



- caatingueiros: populações que vivem no bioma Caatinga e desenvolvem modos de vida adaptados às condições ambientais da região.

Apesar de sua importância, as comunidades tradicionais convivem com transformações em seus territórios relacionadas à expansão do agronegócio e da urbanização. Ao longo do tempo, diferentes estratégias foram desenvolvidas para lidar com essas mudanças.

Um exemplo é a atuação de Chico Mendes, seringueiro e ambientalista que defendeu a criação das reservas extrativistas como uma alternativa para articular a preservação da floresta com os direitos das populações que dela dependem.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) representou um avanço ao reconhecer diferentes formas de proteção e uso do território. Ainda assim, persistem desafios, como o reconhecimento oficial de alguns territórios e a adequação das categorias de UCs às realidades locais. Em certos casos, a forma de enquadramento limita práticas tradicionais, o que provoca debates sobre a gestão dessas áreas e o futuro das comunidades.



Reserva Arapixi na Amazônia.

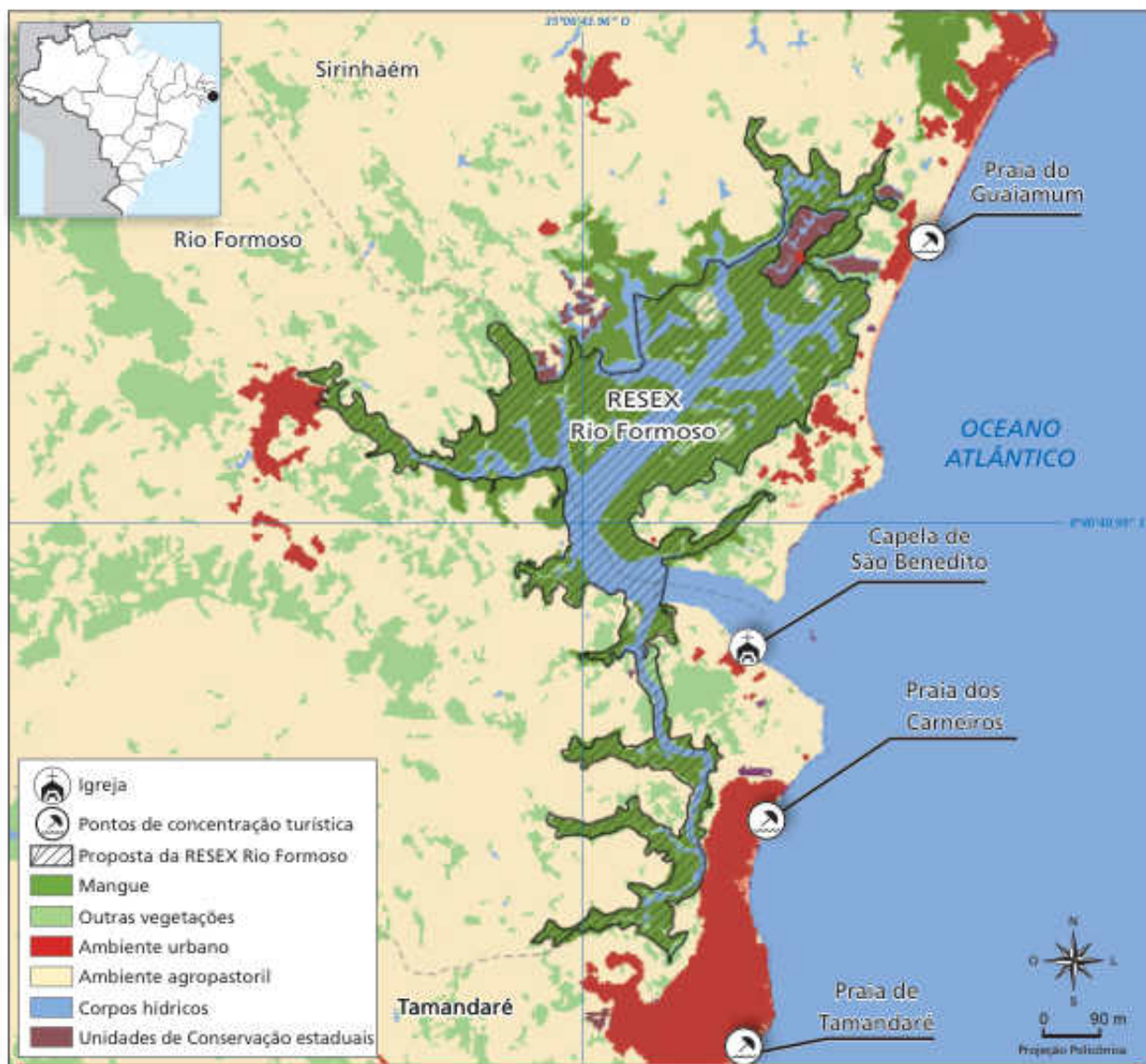
Na prática

Sobre os territórios de comunidades tradicionais, leia o seguinte trecho.

Comunidades tradicionais, pescadores artesanais e mais de 50 instituições da sociedade civil pedem a criação da Reserva Extrativista (Resex) do Rio Formoso, no litoral sul de Pernambuco. A nova reserva protegeria uma área de 2 240 hectares (ha) daquele que é considerado o último manguezal não urbano do estado.

Cerca de 2,3 mil pescadores dependem diretamente do ecossistema que abrange os municípios de Sirinhaém, Rio Formoso e Tamandaré. A luta pela criação da Resex vem de mais de 15 anos, mas ganhou novo fôlego com a campanha "Sem Mangue, Sem Beat", que tem apoio de artistas, universidades, instituições ambientais e lideranças locais.

CARDOSO, R. Campanha pede criação de reserva para proteger manguezal em Pernambuco. **Agência Brasil**, 17 jul. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-07/campanha-pede-criacao-de-reserva-para-proteger-manguezal-em-pernambuco>. Acesso em: 6 jan. 2026.



Área reivindicada por comunidades tradicionais para a criação da Reserva Extrativista (Resex) do Rio Formoso, no litoral sul de Pernambuco.

Com base no trecho da notícia e no mapa, responda ao que se pede a seguir.

- 1 De que forma a criação da Reserva Extrativista do Rio Formoso contribui para o modo de vida das comunidades locais?

A criação da reserva extrativista contribui para o modo de vida das comunidades locais ao proteger o manguezal, garantindo a continuidade da pesca artesanal e de outras atividades das quais essas populações dependem para sua subsistência.

AULA 17

AMEAÇAS ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Conservação e sustentabilidade

As Unidades de Conservação (UCs) ajudam a proteger a biodiversidade e elementos importantes da natureza, como a água, o solo e o clima.

Mesmo assim, muitas dessas áreas convivem com desafios, como atividades ilegais, ocupações e dificuldades de fiscalização.

Em 2024, as Unidades de Conservação de Proteção Integral registraram perda de aproximadamente 45,7 km² de áreas desmatadas, enquanto as Unidades de Conservação de Uso Sustentável perderam cerca de 526 km². Desse total, aproximadamente 44% do desmatamento ocorreu no bioma Amazônia, com destaque para as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), que permitem diferentes formas de uso do território e enfrentam maiores desafios de controle.

Além do desmatamento, as UCs também convivem com problemas relacionados à poluição e à contaminação dos solos e das águas dos rios. As Unidades de Conservação marinhas e aquelas localizadas próximas a áreas de mineração ou afetadas pelo garimpo ilegal figuram entre as mais vulneráveis a esse tipo de pressão.

Em algumas Unidades de Conservação, ocorrem invasões e ocupações irregulares do território. Entre as práticas associadas a esse cenário estão construções irregulares, grilagem de terras, garimpo ilegal e retirada de madeira.

Essas práticas podem reduzir a diversidade e a sustentabilidade ambiental, favorecendo processos de perda da biodiversidade e de degradação dos habitats naturais de animais e plantas. A poluição gerada pela mineração e por resíduos também afeta a água, o solo e o ar, atingindo os ecossistemas e as comunidades humanas que dependem diretamente desses recursos. Além disso, atividades ilegais como o garimpo, a exploração



madeira e a caça e a pesca predatórias estão entre as práticas que modificam o uso dos recursos naturais e alteram o equilíbrio dos ambientes.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de fortalecer as estratégias de proteção das Unidades de Conservação. Medidas como o reforço da **fiscalização**, a **educação ambiental**, o **engajamento** das comunidades locais, o **incentivo à pesquisa científica**, a implementação de **planos de manejo**, o **monitoramento** da fauna e da flora e o **estímulo a atividades econômicas sustentáveis** colaboram para a conservação e a preservação dos recursos naturais ao longo do tempo.



Área de mineração na Floresta Nacional Saracá-Taquera.

REPRODUÇÃO/COMISSÃO PRO-ÍNDIO DE SÃO PAULO

Na prática

Atividade 1

Leia a notícia sobre atividades ilegais em Unidades de Conservação e faça o que se pede a seguir.

O Greenpeace Brasil publicou mais um levantamento sobre o avanço do garimpo ilegal na Amazônia. [...] A atividade criminosa devastou uma área que soma 13 848 hectares – equivalente a quase 90 Parques do Ibirapuera, em São Paulo – em 15 Unidades de Conservação (UCs) nos estados de Amapá, Amazonas e Pará. Do total, 1 512 hectares estão em Unidades de Proteção Integral, e 11 972 hectares em Unidades de Uso Sustentável. Quase metade da devastação foi detectada na Floresta Nacional (Flona) do Amanã. [...] O rio Amanã, o mais importante da Flona, já teve 56 km dos seus 156 km afetados pelo garimpo [...].

GARIMPO ilegal ameaça Unidades de Conservação na Amazônia, alerta Greenpeace. **Climainfo**, 9 set. 2024. Disponível em: <https://climainfo.org.br/2024/09/09/garimpo-ilegal-ameaca-unidades-de-conservacao-na-amazonia-alerta-greenpeace/>. Acesso em: 8 jan. 2026.

Com base no trecho da notícia, discutam coletivamente os desafios enfrentados pelas UCs da Amazônia e, em seguida, apresentem possíveis soluções para enfrentar esses desafios.

A partir da leitura da notícia, espera-se que os estudantes compreendam que as UCs da Amazônia sofrem com a devastação provocada por atividades como o garimpo ilegal. A Floresta Nacional do Amanã é uma das UCs mais devastadas da região.

Os estudantes devem refletir coletivamente sobre as possíveis medidas a serem tomadas para combater o garimpo ilegal e as demais atividades ilícitas que vêm sendo praticadas nas UCs, como aumento da fiscalização, educação ambiental, entre outras.



AULA 18

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL LOCAL

Resumo

O diagnóstico ambiental corresponde ao levantamento das condições atuais de um ambiente físico, biótico e socioeconômico de uma determinada região.

Observar um lugar, no entanto, vai além de apenas descrever o que está presente. Ao olharmos com mais atenção para o bairro ou a rua onde vivemos, começamos a perceber detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos no dia a dia.

Essa percepção envolve diferentes aspectos:

- o ambiente físico, como ruas, construções, presença de água e organização do espaço;
- o ambiente biótico, que inclui árvores, plantas, animais e áreas verdes;
- as características sociais e econômicas, como moradias, comércios e circulação de pessoas.

Ao considerar esses elementos, é possível identificar tanto situações de cuidado quanto aspectos que poderiam ser mais bem organizados.

Esse olhar mais atento transforma o modo como enxergamos o lugar onde vivemos. Um espaço que antes parecia comum passa a revelar sinais importantes sobre a forma como as pessoas se relacionam com o ambiente.

A proposta deste estudo é realizar esse levantamento tendo como referência o próprio bairro. Para isso, podem ser utilizados diferentes recursos, como observações diretas, registros do cotidiano, além de informações disponíveis em bancos de dados, jornais e revistas que abordam as características e situações ambientais locais.

Mais do que identificar características, esse processo também abre espaço para refletir sobre possibilidades de melhoria. Pequenas ações, quando somadas, contribuem para a construção de espaços mais organizados e agradáveis para todos.





© GETTY IMAGES

Rodovia dos Imigrantes na Serra do Mar, litoral do estado de São Paulo.

Na prática

Atividade 1

Diagnóstico ambiental local

Em grupos, levantem as seguintes informações sobre o bairro em que vivem:

- o uso da terra;
- a cobertura vegetal;
- a hidrografia.

Utilizem mapas, imagens e dados locais.

As informações podem ser obtidas em bancos de dados como a plataforma DataGEO, do Sistema Ambiental Paulista ou por meio de conhecimentos dos estudantes, de relatos de moradores, de mapas impressos, de livros didáticos, de jornais locais e de informações da comunidade.

Corpos hídricos	Um córrego de pequeno porte passa próximo ao bairro, além de galerias de drenagem que conduzem a água da chuva.
Atividades que pressionam o meio ambiente	Possível avanço das construções sobre áreas verdes, redução da vegetação nativa, descarte inadequado de resíduos e aumento da impermeabilização do solo.
Locais que precisam de maior proteção ambiental	A praça com remanescentes de Mata Atlântica, especialmente por estar cercada pelo crescimento urbano, além das margens do córrego.
Ações de conservação	Limpeza e preservação do córrego, plantio de árvores, cuidado com o descarte de resíduos e valorização dos espaços verdes do bairro.

CADERNO DE EXERCÍCIOS

História



Formação da América portuguesa

1. Os mapas portugueses não eram neutros; eles representavam o território segundo a visão europeia, mostrando os indígenas de forma estereotipada e ajudando a justificar a ocupação, a exploração e o controle do Brasil pelos colonizadores.

Aula 1

1 No processo de colonização, os mapas portugueses tiveram papel importante na forma como o território brasileiro foi entendido. Qual alternativa descreve melhor essa função?

- a) Representar a América de modo neutro, sem interferência das ideias e interesses europeus.
- b) Destacar positivamente as culturas indígenas, apresentando-as como superiores aos europeus.
- c) Reforçar a visão europeia sobre a América, ajudando a justificar a ocupação e o domínio português.
- d) Servir apenas como obras artísticas, sem ligação com disputas políticas ou territoriais.

Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 2

2 Qual dessas definições descreve melhor o que foram as bandeiras?

- a) Expedições financiadas pela Coroa com a finalidade de encontrar metais e pedras preciosas.
- b) Movimento organizado pelos jesuítas para formar comunidades indígenas cristianizadas.

2. Nos séculos XVI e XVII, o bandeirantismo foi uma das principais atividades econômicas do período colonial. Com poucos recursos, eles exploravam o interior em busca de indígenas para escravizar, especiarias do sertão e metais preciosos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

c) Movimento de grupos organizados para conquistar especiarias do sertão no litoral e nos rios.

d) Expedições particulares que capturavam indígenas e buscavam metais e pedras preciosas.

3 A respeito da relação desenvolvida com os indígenas, é correto afirmar que os jesuítas:

- a) buscavam ensinar a religião cristã aos indígenas e organizar aldeamentos.
- b) tinham por motivação principal a exploração econômica dos indígenas.
- c) aceitavam totalmente a cultura indígena e não promoviam nenhuma conversão.
- d) defendiam a autonomia cultural indígena, recusando qualquer forma de mudança.

Aula 3

4 Um dos principais motivos da rivalidade entre jesuítas e bandeirantes era a disputa por:

- a) cargos administrativos na colônia.
- b) rotas comerciais dos holandeses.
- c) explorações das especiarias do sertão.
- d) controle e acesso à população indígena.

4. Tanto jesuítas quanto bandeirantes tinham interesses distintos em relação aos povos indígenas: enquanto os jesuítas buscavam mantê-los nos aldeamentos para catequização e imposição dos valores europeus, os bandeirantes desejavam capturá-los para utilizá-los como mão de obra escravizada. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

5. Os bandeirantes realizaram expedições conhecidas por sua violência, invadindo aldeias, capturando povos indígenas para serem escravizados e explorando regiões ainda pouco ocupadas pelos colonizadores. Essas ações, embora marcadas por conflitos e destruição, contribuíram para ampliar o domínio territorial português para além do litoral, fortalecendo o processo de interiorização da ocupação colonial. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

5 As relações coloniais entre indígenas, bandeirantes e jesuítas resultaram em diferentes formas de ocupação do território colonial. Sobre esse tema, qual alternativa está correta?

- a) Os indígenas aceitaram passivamente a presença tanto dos jesuítas como dos bandeirantes.
- b) Os bandeirantes fizeram expedições violentas para o avanço da ocupação portuguesa no interior.
- c) Os jesuítas criaram os aldeamentos sem intenção de catequizar e integrar os povos indígenas.
- d) Os bandeirantes queriam ter mais acesso ao território para ensinar técnicas agrícolas europeias.

- c) mão de obra escravizada, monocultura, grandes propriedades e exportação.
- d) monocultura, mercado interno forte, latifúndio e mão de obra escravizada.

Aula 5

2 Qual foi uma das estratégias que os holandeses usaram para manter o domínio em Pernambuco (1630-1654)?

- a) Alianças com indígenas e concessão de créditos aos senhores de engenho.
- b) Apoio financeiro da Coroa portuguesa e do clero.
- c) Abandono dos engenhos, com foco no comércio de especiarias do sertão.
- d) Rejeição da elite local e fim da produção açucareira.

Brasil colonial

Aula 4

1. O sistema de *plantation*, predominante nos engenhos de açúcar do período colonial brasileiro, era caracterizado pela produção em grandes propriedades rurais (latifúndios), voltada principalmente para a exportação. Esse modelo baseava-se na monocultura e utilizava mão de obra escravizada, principalmente de africanos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- 1** Durante a colonização do território brasileiro, os engenhos produtores de açúcar, principalmente no Nordeste, seguiam o sistema de *plantation*. Esse sistema tinha como principais características:
 - a) mercado externo, mão de obra livre, latifúndios e policultura.
 - b) diversidade de plantio, grandes propriedades, consumo de subsistência e mão de obra imigrante.

Aula 6

2. Os holandeses buscaram consolidar sua ocupação em Pernambuco por meio de alianças estratégicas. Para isso, aproximaram-se de grupos indígenas e de pessoas escravizadas.

- 3** Qual foi o principal motivo que levou os colonos do Maranhão a se revoltarem em 1684?
 - a) Defesa do monopólio comercial da Companhia Geral do Comércio do Maranhão.
 - b) Insatisfação com a exploração da mão de obra indígena e monopólio da Companhia.
 - c) Exigência de maior presença dos jesuítas na administração local em termos políticos.

Concederam crédito e financiamento aos senhores de engenho, fortalecendo a produção açucareira. Essas alianças facilitaram o controle territorial e a defesa do domínio holandês durante o período. Veja no CMSP o passo a passo da resolução



3. A Revolta dos Beckman foi motivada principalmente pela insatisfação da elite colonial com o monopólio da Companhia Geral do Comércio do Maranhão, que prejudicava economicamente os colonos, e pelo conflito com os jesuítas, que protegiam os indígenas da escravização, reduzindo a disponibilidade de mão de obra. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- d) Apoio à União Ibérica e ao controle espanhol sobre o território, contra os portugueses.

Aula 7

- 4 A descoberta de ouro no Brasil colonial provocou mudanças profundas na colônia. Entre os principais efeitos dessa descoberta está o(a):

- a) migração da população do litoral para o interior, com a agricultura sendo prejudicada.
- b) diminuição significativa da presença de colonos portugueses em diversas regiões litorâneas da colônia.
- c) deslocamento do povoamento para o interior, surgindo novas vilas e centros urbanos importantes.
- d) abolição do trabalho escravizado nas minas e fazendas, pelo interesse direto dos colonos no ouro.

4. A descoberta de ouro levou à interiorização do povoamento, provocando a criação de novas vilas e centros urbanos, como Vila Rica (atual Ouro Preto). Esse movimento reorganizou

- 5 Analise se as afirmações a seguir sobre a sociedade mineradora são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (V) A mineração incentivou a ocupação do interior do Brasil.
- (F) A sociedade mineradora era marcada pela igualdade social.
- (F) Chica da Silva representa um caso comum de ascensão social no Brasil colonial.

Assinale agora a alternativa que indica corretamente a natureza das afirmações na ordem (I, II, III):

economicamente o território colonial, tornando-o um eixo importante da economia, sendo o trabalho escravizado essencial na mineração e nas fazendas. Veja no CMSP o

- a) V, V, F.
- b) V, F, V.
- c) F, V, F.
- d) V, F, F.

5. Na sociedade mineradora do Brasil colonial, a mineração levou à ocupação do interior, com a criação de vilas e cidades. No entanto, a sociedade era profundamente desigual, concentrando riquezas e poder nas mãos de poucos. Chica da Silva é um exemplo excepcional de ascensão social, e não um caso comum, já que a mobilidade social para pessoas negras e ex-escravizadas era extremamente rara. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 8

- 6 Analise as afirmações sobre os grupos da Guerra dos Emboabas e, a seguir, indique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (F) Os paulistas eram liderados por Manuel Nunes Viana.
- (V) O termo "emboaba" era usado pelos paulistas para designar forasteiros.
- (V) A Coroa portuguesa apoiou os emboabas para enfraquecer o poder dos paulistas.

As afirmações são, na ordem (I, II e III):

- a) V, V, V.
- b) F, V, V.
- c) F, V, F.
- d) V, F, V.

6. Na Guerra dos Emboabas, os paulistas buscavam manter o controle das minas de ouro em Minas Gerais, enquanto os emboabas, forasteiros vindos de outras regiões do Brasil e de Portugal, disputavam o acesso às riquezas. A Coroa portuguesa apoiou os emboabas para enfraquecer os paulistas e garantir seu controle sobre a mineração e a arrecadação de impostos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 9

- 7 Em uma comparação entre as formas de exploração econômica das colônias portuguesa e espanhola, a utilização da mão de obra é um dos principais diferenciais. Isso, principalmente pelo fato de que houve:

7. Na comparação entre as colônias portuguesa e espanhola, a principal diferença no uso da mão de obra esteve na exploração de indígenas pela Espanha, por meio de sistemas como a *encomienda* e a *mita*, enquanto Portugal passou a utilizar de forma crescente africanos escravizados, sobretudo na produção açucareira. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- a) substituição de africanos por indígenas desde o início da colonização portuguesa.
- b) adoção do trabalho livre, mas com bases econômicas diferentes entre as metrópoles.
- c) uso de africanos apenas nas colônias espanholas durante o período colonial.
- d) maior exploração de indígenas nas colônias espanholas e de africanos nas colônias portuguesas.**

Sociedades africanas

Aula 10

1. As estratégias políticas e diplomáticas adotadas por Nzinga foram desenvolvidas para proteger e expandir o reino do Ndongo no contexto da pressão colonial portuguesa. Um desses meios foi a formação de alianças militares com outros reinos vizinhos, para interferir nas redes do tráfico de escravizados, uma das principais fontes de interesse dos portugueses na região. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- 1** A importância da figura histórica da rainha Nzinga Mbandi se relaciona à estrutura do reino de Ndongo por conta da:
 - a) redistribuição de terras apenas à população que reconhecia seu trono.
 - b) abolição total do tráfico de escravizados, contra comerciantes africanos.
 - c) formação de alianças militares, enfraquecendo a colonização portuguesa.**
 - d) destaque na política, que era dominada por homens, mas sem sucesso militar.

Aula 11

- 2** Leia o trecho a seguir.

Na época, pensava-se, com razão, que a costa da África Ocidental e da África Oriental permaneceria por muito tempo sob dominação econômica e política de Portugal, que exercia também uma certa influência cultural sobre seus parceiros comerciais africanos. Durante todo o século XV e no início do século XVI, os portugueses conseguiram estabelecer numerosas feitorias na costa ocidental. Ao estabelecerem novas feitorias, os portugueses buscavam ter a autorização dos chefes da região e comprar, de diversas formas, a benevolência deles.

MALOWIST, M. A luta pelo comércio internacional e suas implicações para a África. In: OGOT, B. A. (ed.). **História geral da África**, v. 5: África do século XVI ao XVIII. Brasília (DF): UNESCO, 2010. Disponível em: <https://share.google/RnA0IWEJXO44GTvw3> Acesso em: 13 abril 2026. Adaptado.



2. O texto destaca que os portugueses precisavam negociar com os chefes locais e buscar sua autorização para estabelecer feitorias, além de que tentavam comprar a benevolência deles, o que demonstra um processo de interação e negociação, mesmo dentro de um contexto de desigualdade estrutural. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Com base no trecho, é possível identificar que a relação entre os europeus e os africanos era:

- a) desigual e sem diálogo, com domínio total dos portugueses.
- b) baseada em negociações e em influências entre os dois lados.**
- c) imposta pelos portugueses, sem participação dos líderes locais.
- d) totalmente equilibrada, com concordância completa entre as partes.

3 Observe o mapa a seguir, que apresenta os caminhos comerciais utilizados em partes do continente africano durante o século XV.

Rotas de comércio na África



Rotas transaarianas e local de origem de seus principais produtos.

Em relação às rotas comerciais representadas no mapa, é correto afirmar que elas:

- a) conectavam regiões da África e outros continentes por meio do comércio.**
- b) existiam apenas para atender aos interesses europeus no período colonial.
- c) serviam somente ao comércio local entre diferentes povos africanos.
- d) surgiram com a chegada de navios europeus no comércio marítimo.

As rotas apresentadas mostram a ligação entre as regiões das franjas do deserto do Saara e o litoral do Mediterrâneo, no Norte. Essas rotas, que já existiam antes da chegada dos europeus, conectavam diferentes regiões da África e outros continentes, possibilitando a circulação de produtos como ouro, sal, especiarias e outros bens. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 12

- 4** O comércio dos Reinos de Benin e Daomé envolvia ouro, marfim, escravizados e artesanatos, além de relações com outros reinos africanos e europeus. Qual é a melhor alternativa que explica os efeitos desse comércio nesses reinos?
- a)** Foi pouco relevante em termos continentais, já que suas trocas internas não produziram riqueza, prestígio ou influência política.
 - b)** Beneficiou apenas os comerciantes europeus, sem gerar efeitos positivos na economia, política ou cultura local.
 - c)** Causou conflitos internos frequentes, com dificuldade na organização social, política ou econômica dos reinos.
 - d)** Fortaleceu o poder dos governantes, estimulou a produção artesanal e consolidou a posição dos reinos nas rotas comerciais.

4. O comércio nos Reinos de Benin e Daomé fortaleceu o poder dos governantes, possibilitando financiar obras, manter a estrutura administrativa e sustentar a elite do reino. Além disso, essas trocas consolidaram a posição dos reinos, favorecendo relações com outros reinos e comerciantes europeus, ampliando a influência política e cultural dessas sociedades. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.





CADERNO DE EXERCÍCIOS

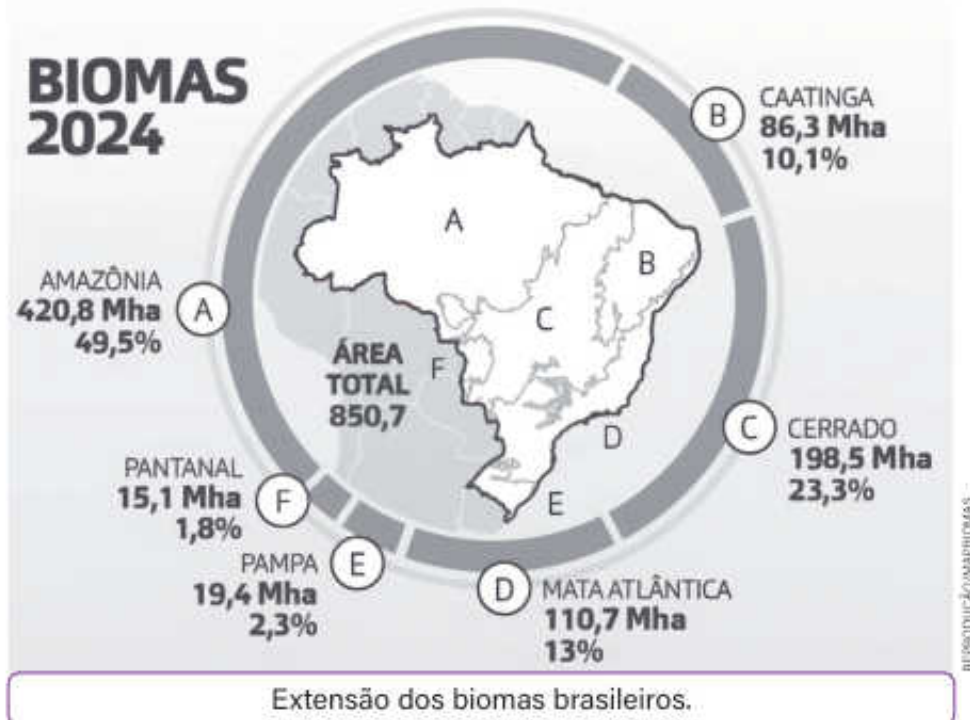
Geografia



Biomass e domínios morfoclimáticos

Aula 1

- 1 Analise as afirmações com base no mapa.



- I A Amazônia é o bioma com a maior área, ocupando quase a metade do território brasileiro.
- II A Caatinga abrange 86,3 milhões de hectares do território brasileiro e está localizada na porção sul do país.
- III O Pampa ocupa 19,4 milhões de hectares, representando 2,3% do território brasileiro, e está situado no extremo sul do país.
- IV A Caatinga ocupa 10,1% do território brasileiro e está predominantemente localizada na porção nordeste do país.

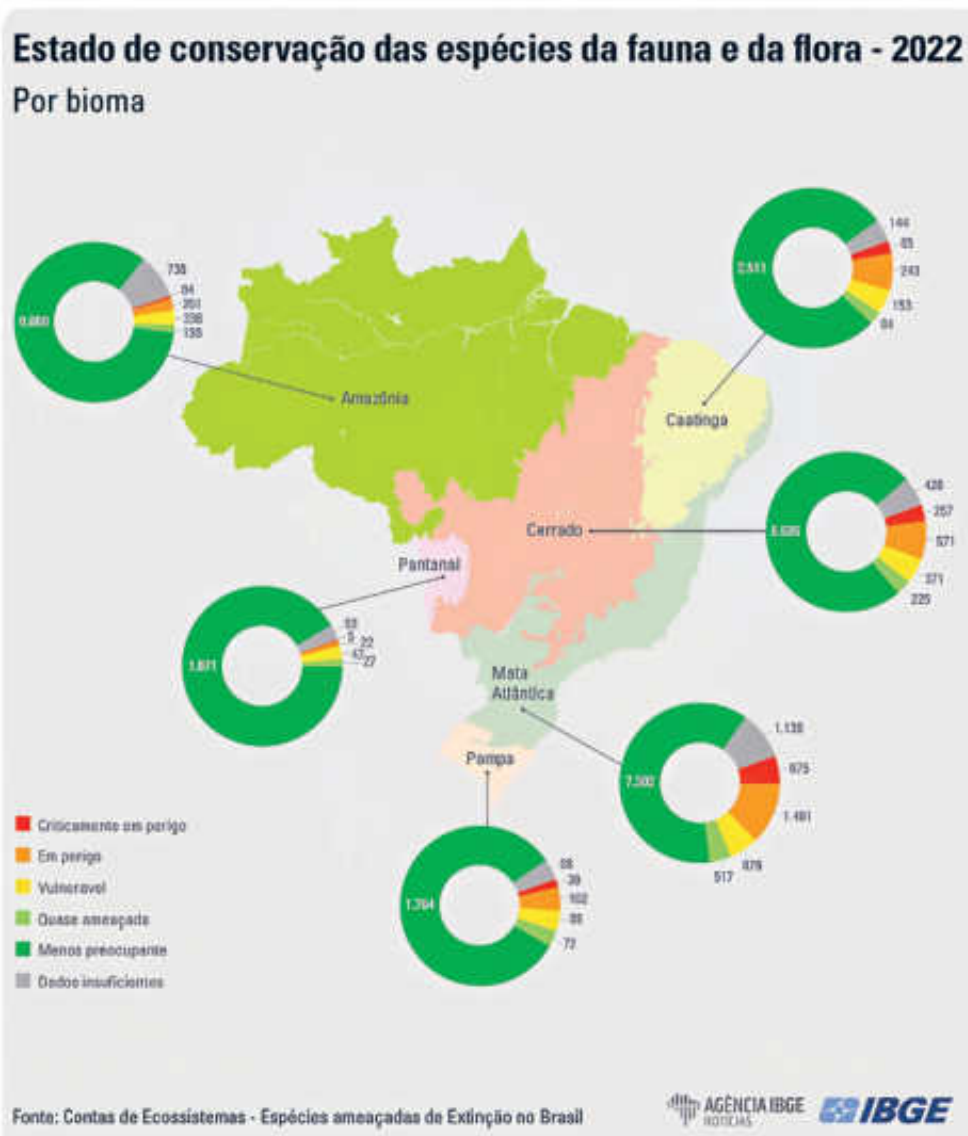
As afirmações corretas são:

- a) I, III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.

O gráfico mostra que a Amazônia ocupa 420,8 milhões de hectares, representando 49,5% do território brasileiro, estando situada no norte e noroeste do país; a Caatinga ocupa 86,3 milhões de hectares, representando 10,1% do território brasileiro, situando-se predominantemente na porção nordeste do país; e o Pampa, que ocupa 19,4 milhões de hectares, representa 2,3% do território brasileiro e situa-se no extremo sul do país. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 2

- 2 Analise as afirmações com base no mapa.



- I A maior parte das espécies do Cerrado está criticamente em perigo.
 II A maior parte das espécies do Pantanal se enquadra como menos preocupante.
 III Na Mata Atlântica, 1 491 espécies estão em perigo.
 IV No Cerrado, 257 espécies estão criticamente em perigo.

As afirmações corretas são:

- a) I e III. b) II e III. c) I, II e IV. **d) II, III e IV.** e) I e IV.



Aula 3

3 Leia o texto a seguir.

Florestas tropicais recobrimdo níveis de morros costeiros, escarpas terminais tipo "Serra do Mar" e setores serranos mamelonizados dos planaltos compartimentados e acidentados do Brasil de Sudeste. Florestas biodiversas, dotadas de diferentes biotas primariamente recobrimdo mais de 85% do espaço total.

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Adaptado.

O texto apresenta características do domínio morfoclimático:

a) Amazônico.

b) Cerrado.

c) Caatinga.

d) Mares de Morros.

e) Pradarias.

Algumas características apresentadas no texto fornecem indícios de que se trata do domínio morfoclimático Mares de Morros, como: florestas tropicais biodiversas, morros costeiros, escarpas terminais do tipo "Serra do Mar", planaltos compartimentados e acidentados do Sudeste do Brasil. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 4

4 Assinale Verdadeiro ou Falso nas alternativas a seguir.

(V) O clima Semiárido é influenciado pelo Planalto da Borborema, que dificulta a passagem da massa de ar úmida que vem do litoral em direção ao interior da região Nordeste do Brasil.

(F) O relevo não é um fator que influencia o domínio morfoclimático

4. O relevo é um fator que influencia o domínio morfoclimático amazônico, pois a passagem da massa de ar na região é facilitada em razão da presença da grande Planície Amazônica. O clima tropical típico ocorre no interior do Brasil e é influenciado pelo relevo de baixas altitudes, que facilita a passagem das massas de ar úmida vindas do Atlântico e da Amazônia. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

amazônico, pois a passagem da massa de ar na região ocorre em elevadas altitudes.

(V) O clima tropical de altitude registra temperaturas mais amenas, especialmente no inverno, em razão de as áreas estarem situadas em superfícies mais elevadas.

(F) O clima tropical típico sofre pouca influência do relevo, pois está situado no litoral e as massas de ar úmidas vindas do oceano são o principal fator do regime de chuvas abundantes.

Aula 5

5 Analise a imagem a seguir e responda à questão.



Margens de rio situado em Sinop, Mato Grosso.

Qual margem do rio está mais suscetível à erosão?

A margem esquerda, pois está mais desmatada que a direita. O desmatamento da mata ciliar contribui para a intensificação dos processos erosivos nas margens dos rios, colaborando para o assoreamento dos corpos d'água. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 6

Espera-se que os estudantes identifiquem que os estados do Pará e do Mato Grosso apresentam as maiores taxas de desmatamento da Amazônia Legal, seguidos por Rondônia. Esses estados estão localizados em zonas de fronteira agrícola e mineral, onde atividades como a agropecuária, a mineração e a abertura de novas áreas dependem da retirada da cobertura vegetal. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- 6 Observe o mapa. Quais estados apresentam as maiores taxas de desmatamento da Amazônia Legal, isto é, a região criada para o planejamento e o desenvolvimento econômico e social desse domínio morfoclimático?



Mapa da taxa de desmatamento na Amazônia Legal.

Aula 7

- 7 Analise os dados fornecidos pelos gráficos.



Área desmatada do Cerrado (2019 a 2023).



Área desmatada da Caatinga (2019 a 2023)

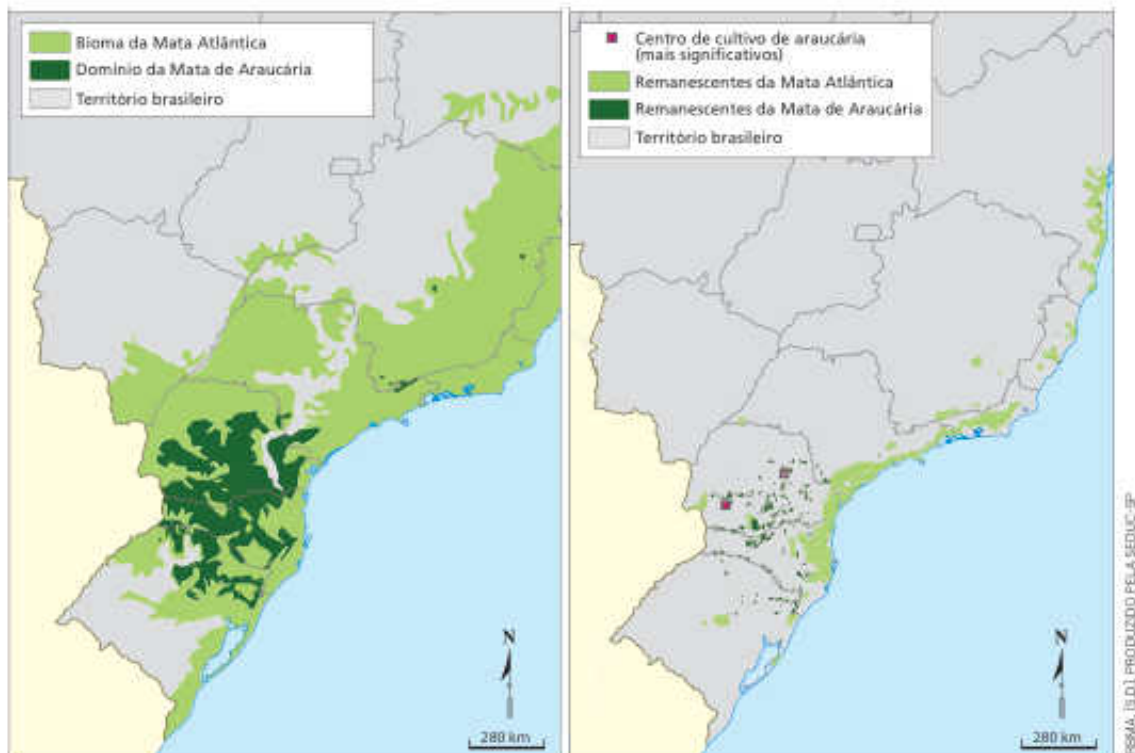
Com base nos gráficos, é possível afirmar que:

- a) a área desmatada do Cerrado diminuiu entre 2019 e 2023.
- b) a área desmatada da Caatinga, em 2023, foi superior à do Cerrado.
- c) em 2021, o Cerrado registrou a maior área desmatada entre 2019 e 2023.
- d) a área desmatada da Caatinga diminuiu entre 2019 e 2023.
- e) tanto o Cerrado quanto a Caatinga registraram aumento do desmatamento entre 2019 e 2023.

Os gráficos mostram que tanto o Cerrado quanto a Caatinga apresentaram aumento da área desmatada entre 2019 e 2023, com crescimento contínuo ao longo dos anos e os maiores valores registrados em 2023. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 8

8 Analise os mapas e assinale Verdadeiro ou Falso.



Área de ocorrência natural e atual da Mata Atlântica e da Floresta de Araucárias.

- (V) A área de ocorrência natural da Floresta de Araucárias predomina nos estados da região Sul e na fronteira entre Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.
- (V) Os remanescentes atuais de Mata Atlântica predominam no litoral dos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- (F) O estado do Mato Grosso do Sul e o interior de São Paulo fazem parte da região mais preservada de Mata Atlântica do Brasil.
- (V) A área de ocorrência atual da Floresta de Araucárias corresponde a pequenos remanescentes, especialmente nos estados do Paraná e Santa Catarina.
- (F) Minas Gerais se destaca como o estado que contém grandes áreas remanescentes de Floresta de Araucárias.

Aula 9

- 9 Analise a fotografia e assinale a alternativa correta.



Área de cultivo agrícola no domínio morfoclimático das Pradarias.

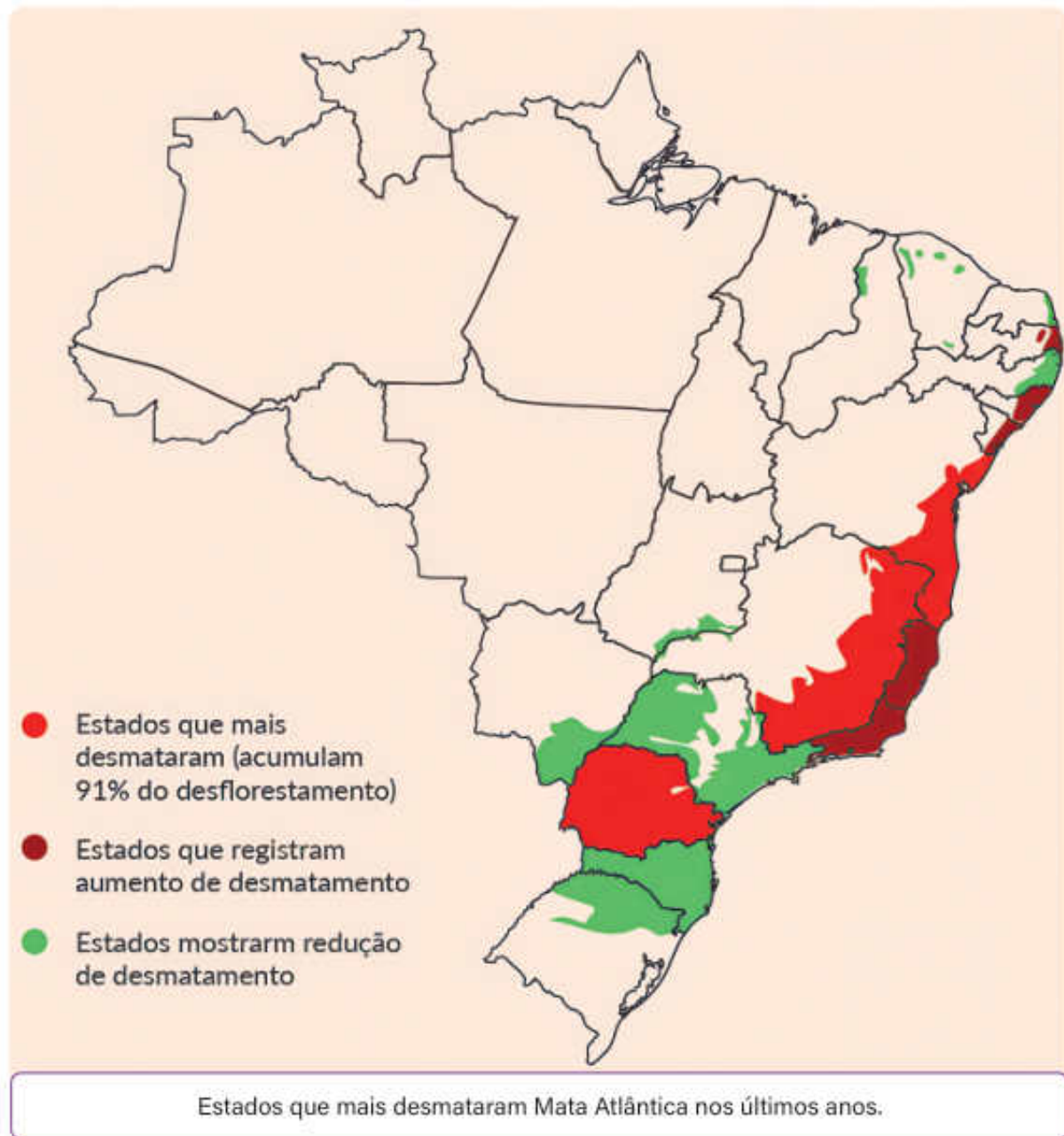
O fenômeno relacionado ao domínio morfoclimático das Pradarias e apresentado na fotografia é denominado:

- a) desertificação.
- b) assoreamento.
- ☒ c) arenização.
- d) alagamento.
- e) deslizamento de terra.

O fenômeno apresentado na fotografia corresponde à arenização, processo característico do domínio morfoclimático das Pradarias causado principalmente pela retirada excessiva da vegetação e pelo uso inadequado do solo. Esse processo reduz a fertilidade do solo, dificulta a prática da agricultura e ameaça a biodiversidade local. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 10

10 Analise o mapa e responda à questão.



Explique o panorama recente do desmatamento da Mata Atlântica no estado de São Paulo, comparando sua situação com a de outros estados brasileiros.

Espera-se que os estudantes indiquem que São Paulo está no grupo dos estados que mostram redução do desmatamento nos últimos anos, diferentemente, por exemplo, de Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Bahia. Além de São Paulo, os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí integram o grupo que mostra redução do desmatamento nos últimos anos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 11

1 Analise as afirmações com base nos dados fornecidos pelos gráficos.



Quantidade de Unidades de Conservação (UCs) por categoria e por bioma protegido.

- I A maior parte das Unidades de Conservação é de proteção integral, cujos objetivos principais são manter a natureza intocada e assegurar a biodiversidade local.
- II A maior parte das Unidades de Conservação é de uso sustentável, cujo objetivo principal é aliar a conservação da natureza e o desenvolvimento de atividades humanas sustentáveis.
- III A Amazônia é o bioma que tem o maior número de Unidades de Conservação no país, cujas áreas são fundamentais para a preservação da floresta e dos demais recursos naturais da região.
- IV O bioma Mata Atlântica é um dos que apresenta o menor número de Unidades de Conservação, no entanto elas são fundamentais para preservar os remanescentes que ainda restam no país.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II, III e IV.

A afirmação II está incorreta, pois o gráfico revela que a maior parte das Unidades de Conservação é de proteção integral. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 12

- 2 Analise os dados do infográfico e responda às questões.

Ranking – Infraestrutura



Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

a. A sustentabilidade ambiental refere-se ao conjunto de práticas e ações que buscam o equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e sua conservação, garantindo a manutenção dos ecossistemas e a qualidade de vida das gerações atuais e futuras.



REPRODUÇÃO/ICLP

Ranking do índice de sustentabilidade ambiental por Unidade da Federação brasileira em 2023.

- a) O que é sustentabilidade ambiental?
- b) Apresente o panorama da sustentabilidade ambiental por Unidade da Federação do Brasil em 2023.

b. O infográfico revela que o índice de sustentabilidade ambiental apresenta grande variação entre as Unidades da Federação brasileiras. Alguns estados se destacam por apresentar índices elevados, enquanto outros registram desempenhos bastante reduzidos.

Aula 13

3

3. Os parques nacionais pertencem à categoria de proteção integral, cujo principal objetivo é a preservação dos ecossistemas naturais, garantindo a proteção da biodiversidade e evitando a extinção de espécies. Nessas áreas, não são permitidas a extração de recursos naturais nem a realização de atividades humanas que interfiram diretamente no ambiente, o que corresponde à descrição apresentada no enunciado. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Uma área florestal no Brasil encontra-se sob grande ameaça à sua biodiversidade, com muitas espécies endêmicas e em risco de extinção. Para proteger esses ecossistemas frágeis, foi criada uma Unidade de Conservação que não admite a extração de recursos naturais nem permite atividades humanas que interfiram diretamente na área. Seu objetivo principal é preservar o equilíbrio ecológico e evitar a extinção das espécies.

Com base nessa descrição, assinale a alternativa que melhor identifica a categoria dessa Unidade de Conservação.

- a) Uso sustentável – reserva extrativista.
- b) Proteção integral – floresta nacional.
- c) Proteção integral – parque nacional.
- d) Uso sustentável – área de proteção ambiental.
- e) Proteção integral – reserva de desenvolvimento sustentável.

Aula 14

- 4 Observe o esquema e explique de que forma os corredores ecológicos garantem a continuidade entre os biomas.

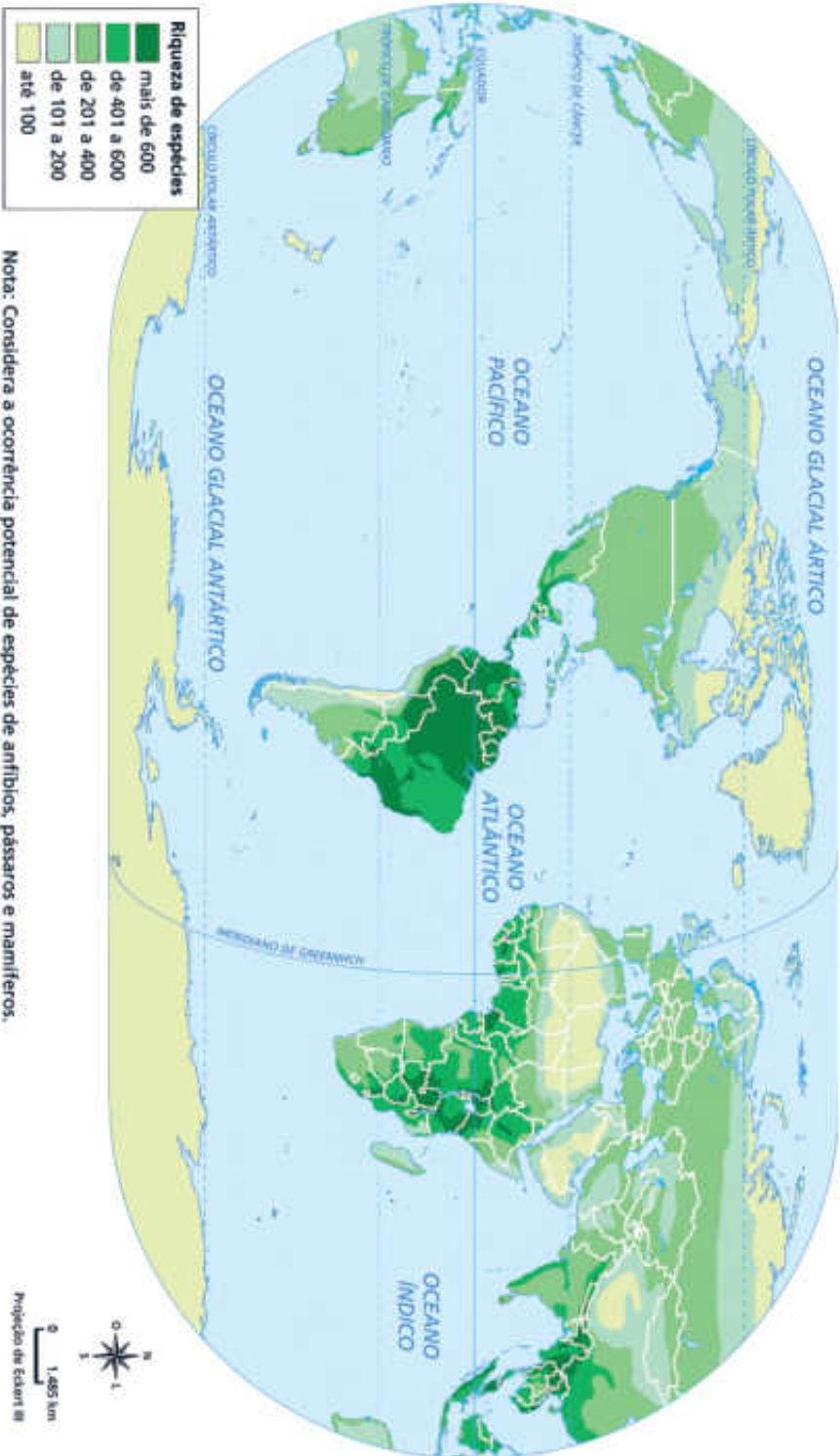


Os corredores ecológicos garantem a continuidade entre os biomas ao conectar áreas naturais preservadas, possibilitando o deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o fluxo de recursos genéticos entre diferentes fragmentos de vegetação. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

5 Observe o mapa e apresente a distribuição da biodiversidade no mundo.

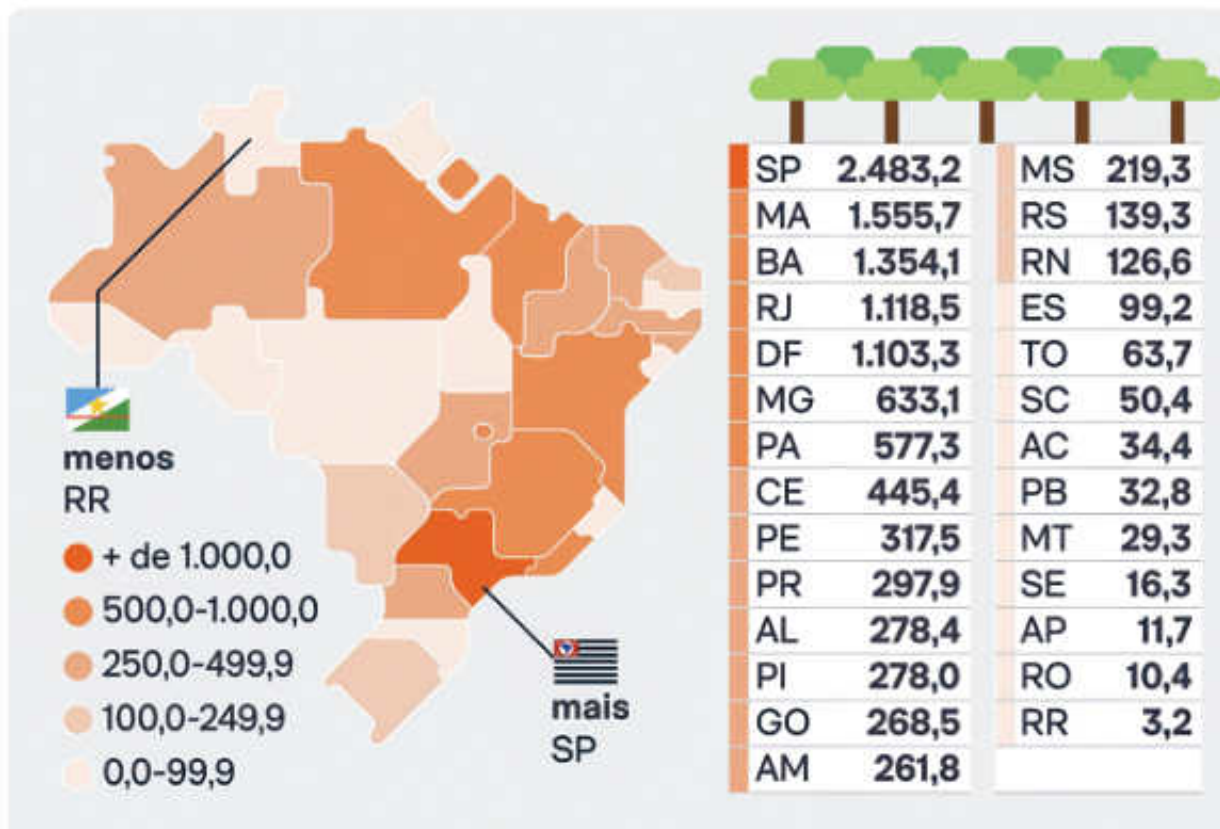
Esta imagem é um mapa temático mundial que apresenta a biodiversidade global em 2021, com base na riqueza de espécies por país ou região. O mapa utiliza uma escala de cores em tons de verde para indicar diferentes níveis de biodiversidade. Elementos principais:

A legenda (no canto inferior esquerdo) classifica os países conforme o número de espécies: Mais de 600 espécies (verde escuro); 401 a 600 espécies; 201 a 400 espécies; 101 a 200 espécies; Até 100 espécies (verde muito claro/bege). As regiões mais ricas em biodiversidade (em verde escuro) são: Brasil, Colômbia, Peru, Equador (na América do Sul); África Central e Ocidental; Partes do Sudeste Asiático e Indonésia. Também estão representados: linhas imaginárias como o Equador, os Trópicos e os Círculos Polares; Oceanos e continentes com limites políticos entre os países.



Aula 16

- 6 Observe o infográfico e assinale a alternativa correta.



População em Unidades de Conservação, 2022.

- a) Os estados de Rondônia e Roraima têm o maior número de população vivendo em Unidades de Conservação.
- b) Os estados do Nordeste apresentam o menor número de população vivendo em Unidades de Conservação.
- c) Não há população vivendo nas Unidades de Conservação dos estados situados na região Sul do Brasil.
- d) O estado de São Paulo tem o maior número de população vivendo em Unidades de Conservação.**
- e) O estado do Amazonas tem a maior quantidade de população vivendo em Unidades de Conservação.

Espera-se que os estudantes levistem as informações fornecidas pelo infográfico, analisando os dados apresentados no ranking dos estados que apresentam maior quantidade de população vivendo nas Unidades de Conservação, bem como a partir das diferenças de intensidade de cor apresentadas no mapa. Nesse caso, São Paulo está no topo do ranking e apresenta a tonalidade de cor mais forte, o que demonstra ser o estado com maior quantidade de população vivendo nas Unidades de Conservação. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



Aula 17

7 Leia a notícia a seguir:

Amazônia registra menor índice de desmatamento em Unidades de Conservação desde 2008

Brasil alcançou resultados históricos no combate ao desmatamento em Unidades de Conservação (UCs) federais de agosto de 2024 a julho de 2025, mostram dados do sistema Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Houve queda expressiva tanto na Amazônia (31%) quanto no Cerrado (45%) em relação ao mesmo período do ano passado.

Em comparação a 2022, a queda é ainda maior: 74% na Amazônia e 62% no Cerrado. O índice é o menor registrado para a Amazônia e o segundo menor para o Cerrado desde a criação do Instituto, em 2007.

Entre agosto de 2024 e julho de 2025, 134 quilômetros quadrados de desmatamento foram registrados em unidades de conservação federais da Amazônia e 31 quilômetros quadrados no Cerrado, apontando para a viabilidade de cumprimento da meta do Brasil, de desmatamento zero até 2030.

Os números consolidam o papel estratégico das áreas protegidas no enfrentamento da crise climática, já que as mudanças no uso da terra, que se referem majoritariamente ao desmatamento, equivalem à maior fonte de emissões de gases de efeito estufa

no Brasil. Os resultados demonstram que onde há unidade de conservação, cai o desmatamento, mesmo diante de pressões predatórias.

AMAZÔNIA registra menor índice de desmatamento em unidades de conservação desde 2008. **Ministério do Meio Ambiente**, 3 nov. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/amazonia-registra-menor-indice-de-desmatamento-em-unidades-de-conservacao-desde-2008>. Acesso em: 14 fev. 2026.

De acordo com a notícia:

- a)** houve aumento do desmatamento em Unidades de Conservação federais situadas na Amazônia e no Cerrado.
- b)** entre agosto de 2024 e julho de 2025, foram desmatados 134 quilômetros quadrados em Unidades de Conservação federais de todo o Brasil.
- c)** houve queda do desmatamento em Unidades de Conservação federais situadas na Amazônia e no Cerrado.
- d)** a degradação das Unidades de Conservação não interfere na crise climática.
- e)** as Unidades de Conservação não estão diretamente relacionadas ao desmatamento.

Entre 2024 e 2025, houve o menor índice de desmatamento registrado na Amazônia e o segundo menor no Cerrado desde 2007. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 18

8 Com base na leitura, responda às seguintes questões.

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) inicia nesta terça-feira (9), às 9h, um plantio de cerca de 2 mil mudas na Estrada do Sanatório, no bairro Granja Werneck — na Região Norte da cidade — com o objetivo de transformar uma área historicamente usada como bota-fora em uma "Rota de Flores". A iniciativa busca recuperar a paisagem e melhorar a qualidade ambiental na região.

A área servia há anos como ponto de descarte irregular de entulho e lixo, acumulando resíduos que atraem animais peçonhentos e representam risco à saúde da população. A requalificação inclui cercamento, limpeza, plantio, manutenção periódica e instalação de placas informativas. O plantio simbólico contará com a participação da comunidade e de estudantes de escolas próximas — uma tentativa de sensibilizar moradores sobre a preservação ambiental e incentivar a adoção do novo espaço.

COELHO, E. BH aposta em 2 mil mudas para recuperar área degradada no Granja Werneck. **DeFato**, 8 dez. 2025. Disponível em: <https://defatoonline.com.br/bh-aposta-em-2-mil-mudas-para-recuperar-area-degradada-no-granja-werneck/>. Acesso em: 14 fev. 2026.

- a) Qual foi o projeto desenvolvido pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para recuperar a paisagem e melhorar a qualidade ambiental no bairro Granja Werneck?
- b) Como a área era utilizada anteriormente?
- c) Quais ações práticas foram realizadas pela prefeitura?
- d) Qual é a importância da participação da comunidade nesse projeto?

- a) O projeto desenvolvido pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para recuperar a paisagem e melhorar a qualidade ambiental no bairro Granja Werneck prevê o plantio de cerca de 2 mil mudas.
- b) A área servia há anos como ponto de descarte irregular de entulho e lixo, acumulando resíduos que atraem animais peçonhentos e representam risco à saúde da população.
- c) O projeto prevê cercamento, limpeza, plantio, manutenção periódica e instalação de placas informativas.
- d) A participação da comunidade é fundamental, pois promove a educação ambiental e incentiva os moradores a ajudar a cuidar da área.

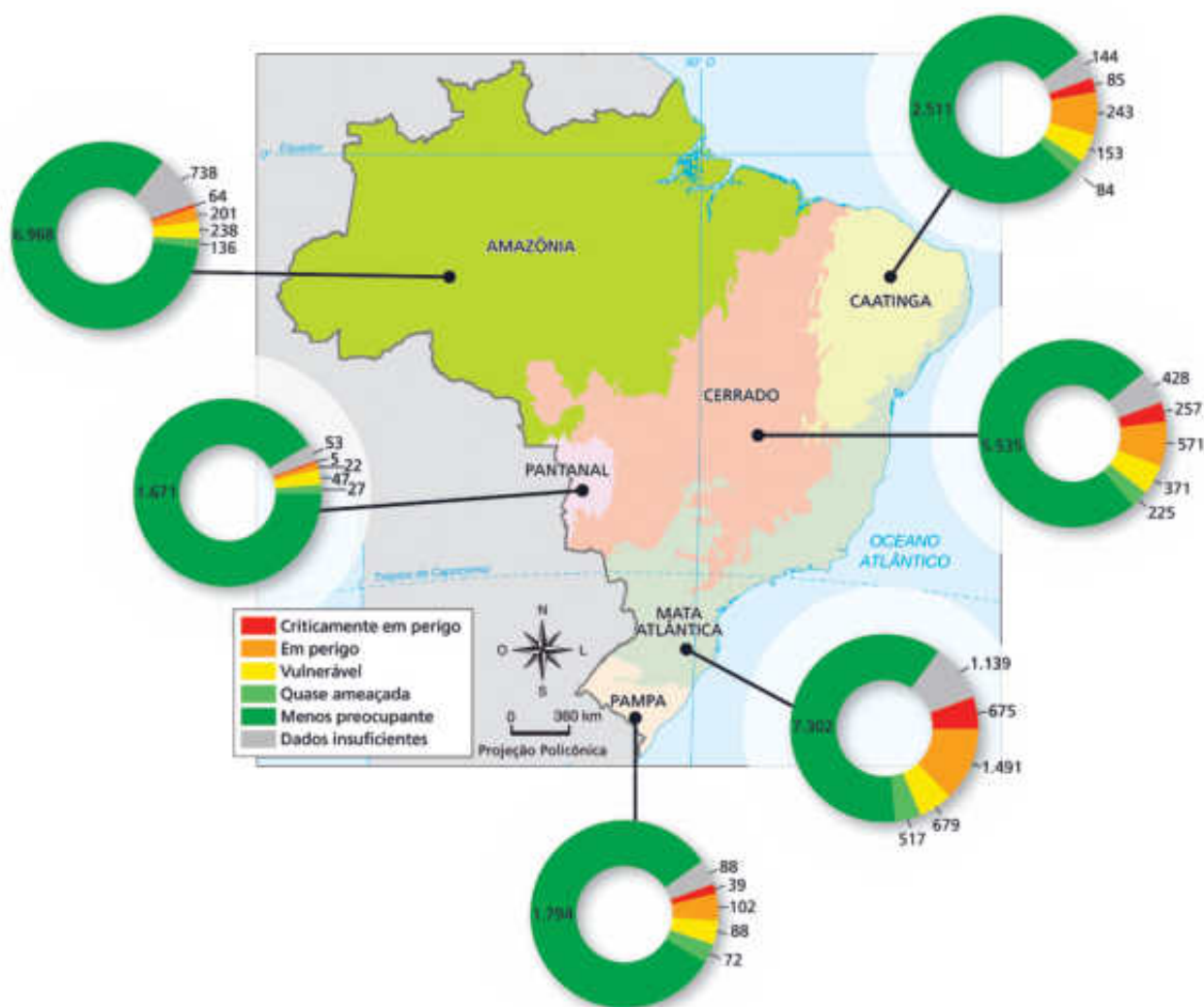
Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



ANEXOS

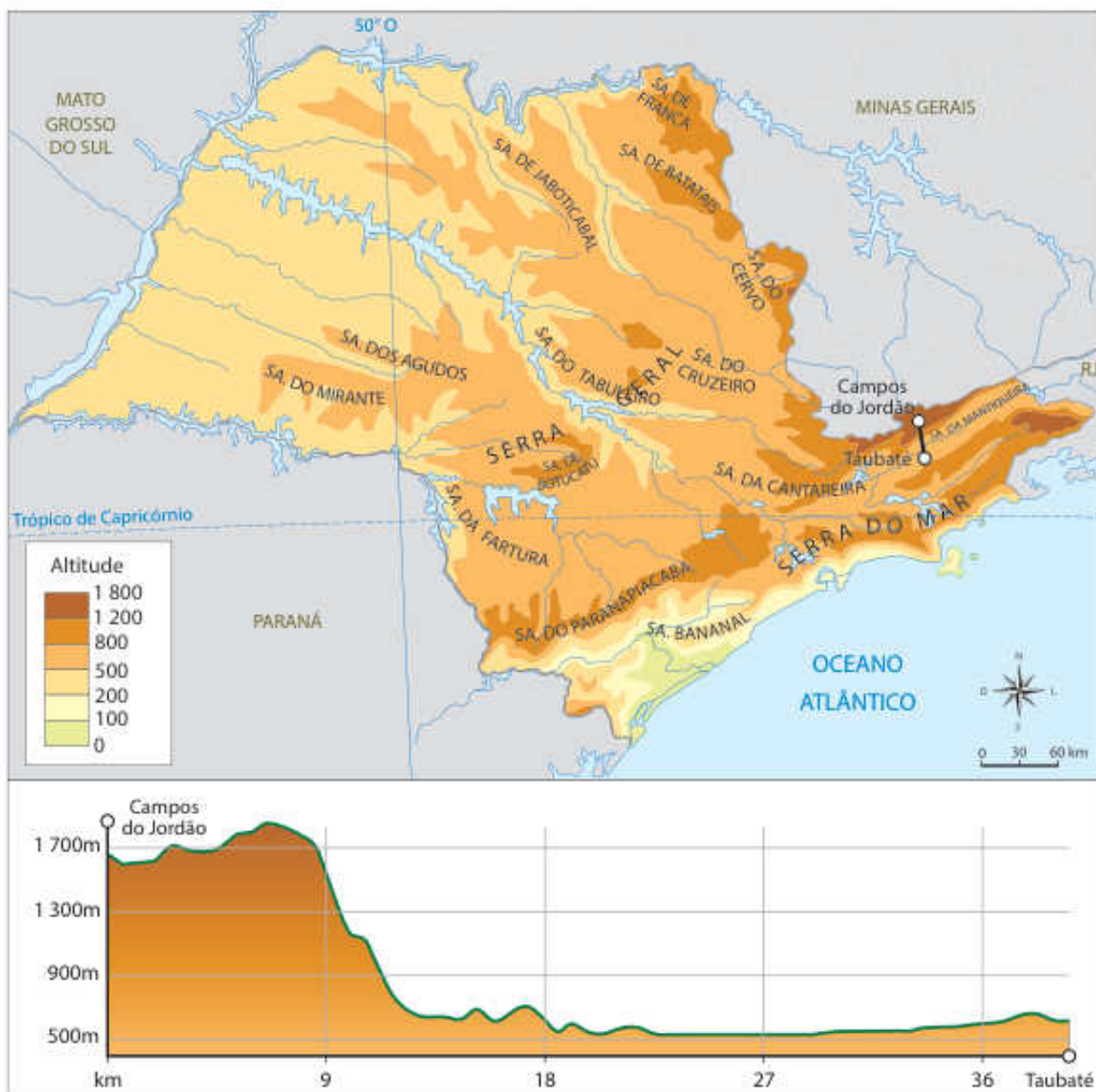


Estados de conservação das espécies de fauna e flora – 2022.



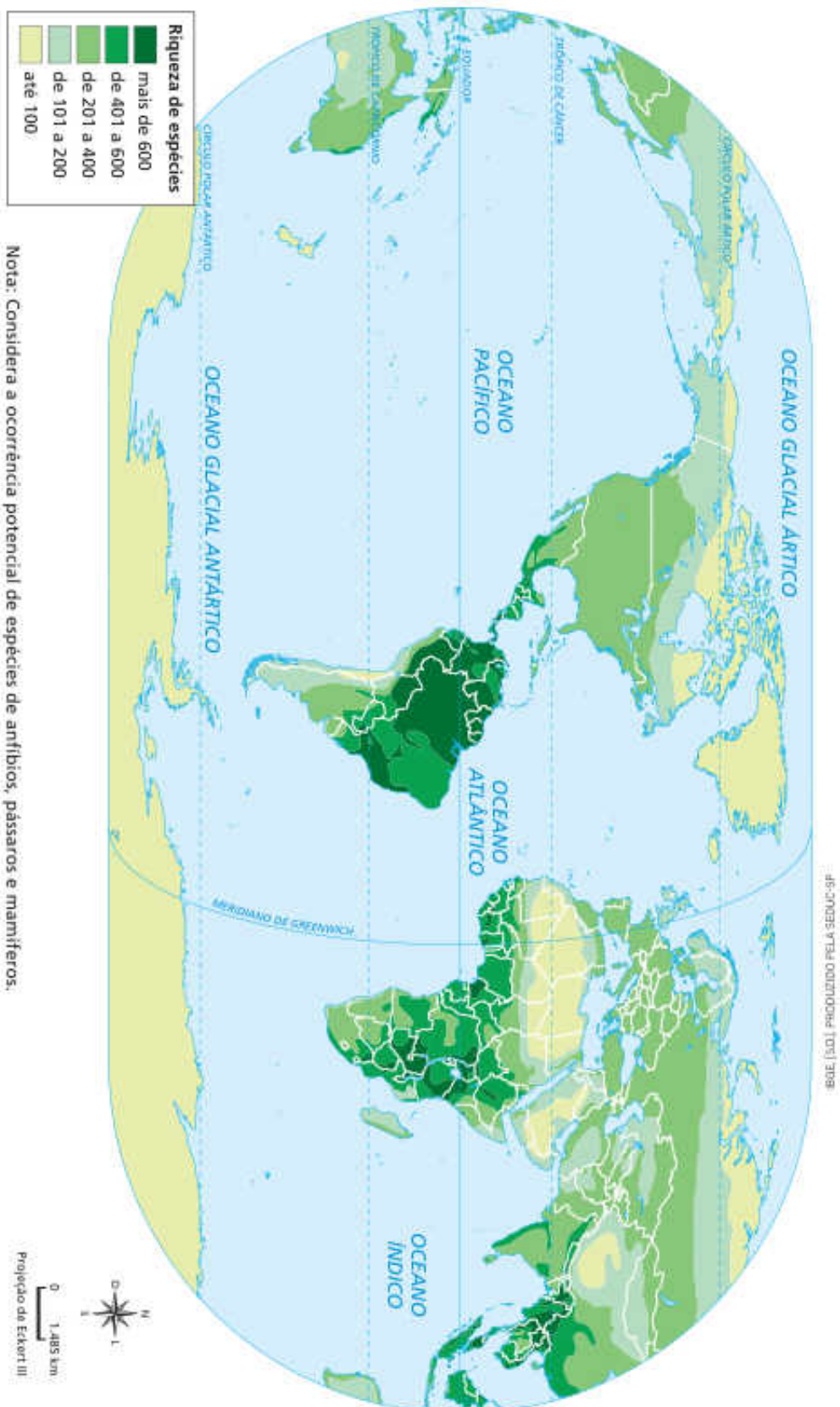
RELATÓRIO AGÊNCIA IBGE DE NOTÍCIAS, 2023

Altitudes do estado de São Paulo

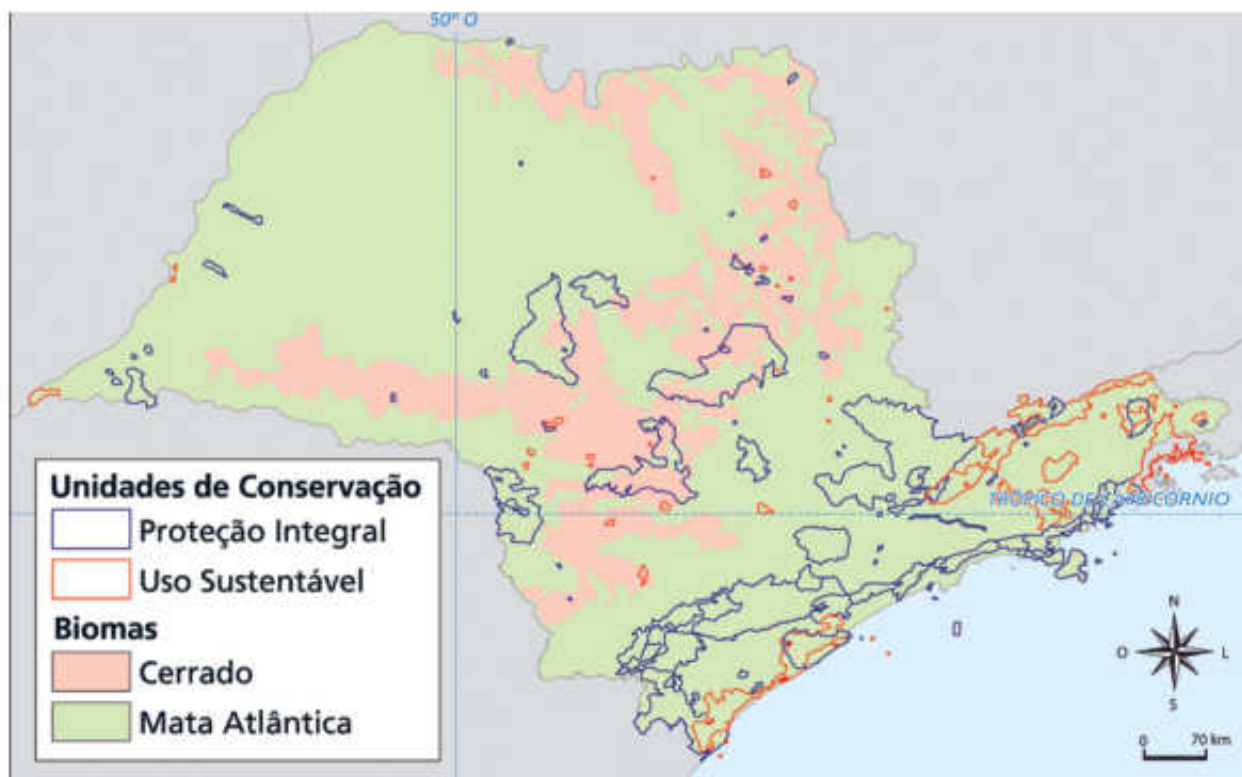


FONTE: MAP OF SÃO PAULO, 2025. PRINTMAPS.NET. [S.D.]
PRODUZIDO PELA SEDUC-SP.

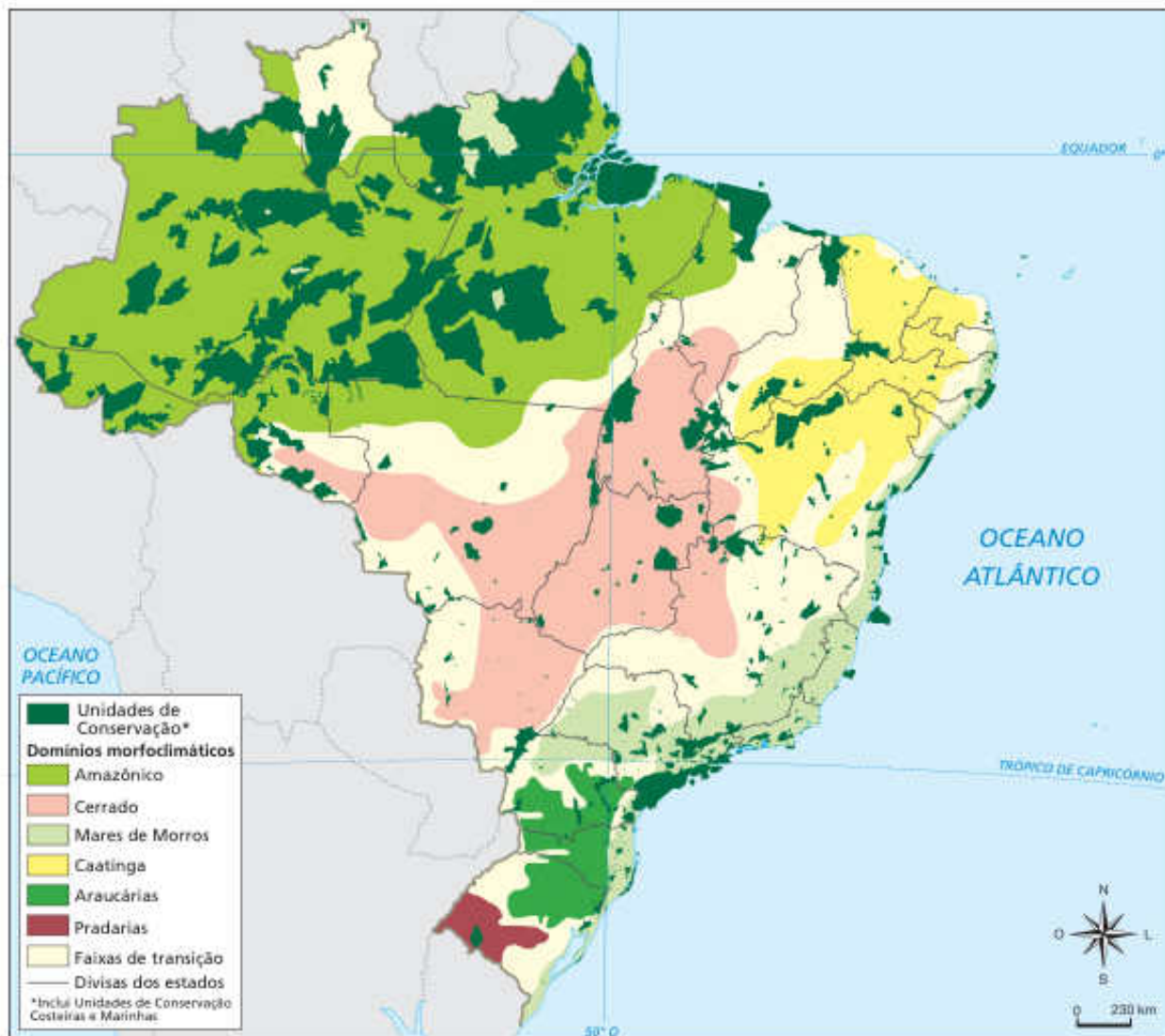
Biodiversidade – 2021



Unidades de Conservação por Bioma



Unidades de Conservação: distribuição sobre os domínios morfoclimáticos



IBGE. ATLAS NACIONAL DIGITAL DO BRASIL. (IBGE), 2010

This image shows a full page of white paper with horizontal grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for handwriting practice or general writing. There are no margins, text, or other markings on the page.



HISTÓRIA – GEOGRAFIA

LIVRO DO ESTUDANTE

ANOS FINAIS – ENSINO FUNDAMENTAL – 3º BIMESTRE

SUBSECRETARIA PEDAGÓGICA (SUPED)

Subsecretário: Daniel Barros

DIRETORIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS (DIMAD)

Diretora: Camila De Pieri Fernandes

Assessor: Vitor Ferreira

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO EDITORIAL (COPLANE)

Coordenadora: Jaqueline Rocha dos Anjos

Equipe: Ana Gomes de Almeida

COORDENADORIA DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (COAFIN)

Coordenadora: Carla Fernanda Nascimento

COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (COEM / FGB)

Coordenador: Wellington Santos

Equipe pedagógica História: Clarissa Bazzanelli

Barradas, Mariana Marques De Maria, Priscila Lourenço

Soares Santos, Rodrigo Costa Silva

Equipe pedagógica Ciências: Beleta Baby de Lima,

Gisele Nanini Mathias, Robson Cleber da Silva

Equipe pedagógica Geografia: Giselle Teles, João Paulo

Fernandes dos Santos, Milene Soares Barbosa, Rebeca

Maiumi Deguti, Sergio Luiz Damiani

Equipe pedagógica Língua Inglesa: Edmundo Gomes

Júnior, Emerson Thiago Kaishi Ono, Pamella de Paula da

Silva Santos

CONCEPÇÃO DO MATERIAL

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Caixa de Design

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Diogo Ladeira





**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**



discord.gg/cmsphacks

discord.gg/fKueU7rSXF

